

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

ANÁLISES DO ENSINO-APRENDIZAGEM
COM AS MÍDIAS DIGITAIS NA COVID-19



PAULO GIRALDI (ORG.)

RAIMUNDO GOMES LUZ
ROBSON FERREIRA BARBOSA
ROSANGELA MACHADO DA SILVA
ROSEANNE DE FÁTIMA PAIVA BERNAL
ROSICLÉIA DA TRINDADE BAIANO SANTOS
ROSINEIDE LOBATO VILHENA MONTEIRO
SIRLEY DE JESUS GONÇALVES

Paulo Vitor Giraldi Pires
(Organizador)

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS:

ANÁLISES DO ENSINO-APRENDIZAGEM
COM AS MÍDIAS DIGITAIS NA COVID-19

Macapá
UNIFAP
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação e tecnologias [livro eletrônico] :
análises do ensino-aprendizagem com as mídias
digitais na COVID-19 / organização Paulo Vitor
Giraldi Pires. -- Macapá, AP : UNIFAP, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-89517-90-0

1. Aprendizagem 2. COVID-19 - Pandemia 3. Educação
a distância 4. Ensino - Metodologia 5. Mídias
digitais 6. Tecnologia e inovação I. Pires, Paulo
Vitor Giraldi.

24-212500

CDD-371.33

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecnologia e educação 371.33

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

***Colaboração:** Esp. Anézia Maria Brito Lima

****O conteúdo e revisão dos textos são de inteira responsabilidade dos autores.**

*****Lei de Direitos Autorais, nº 9.610/98**

SUMÁRIO

PAULO GIRALDI <i>Apresentação</i> -----	04
---	----

PARTE 1 **06**

RAIMUNDO GOMES LUZ <i>A importância das mídias sociais na Educação no período de pandemia</i> -----	07
---	----

ROSEANNE DE FÁTIMA PAIVA BERNAL <i>Tecnologia para aprender: o uso do aplicativo WhatsApp na Educação na pandemia da COVID-19</i> -----	25
---	----

SIRLEY DE JESUS GONÇALVES <i>Conectar-se: o desafio do educador no contexto da pós-pandemia COVID-19</i> -----	42
--	----

PARTE 2 **61**

ROBSON FERREIRA BARBOSA <i>EAD e o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle</i> -----	62
---	----

ROSINEIDE LOBATO VILHENA MONTEIRO <i>Educação 4.0: uma nova proposta de Ensino</i> -----	79
--	----

ROSANGELA MACHADO DA SILVA <i>A Influência das tecnologias WhatsApp e Google Meet no fazer pedagógico dos docentes do CEPAJOB</i> -----	99
---	----

ROSICLÉIA DA TRINDADE BAIANO SANTOS <i>A ludicidade como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação infantil</i> -----	118
---	-----

PARTE 3 **136**

Perfil do Organizador <i>Currículo</i> -----	136
--	-----

Apresentação

Quais os impactos a pandemia da COVID-19 provocou no processo do ensino-aprendizagem? Durante quase dois anos, a escola foi adaptada dentro das casas dos estudantes: uma obrigatoriedade determinada pelo isolamento social no Brasil e no mundo. Professores precisaram usar de todos os recursos tecnológicos para ministras as aulas à distância, por meio de atividades remotas e híbridas. O contato com os alunos era por câmeras, microfones, lousa digital, atividades online: o chamado ‘ensino mediado por tecnologias’.

Diante dos desafios impostos pela pandemia, esta obra traz importantes análises, sob o ponto de vista de educadores amapaenses, no que diz respeito ao uso das tecnologias na Educação durante a COVID-19, em escolas de Macapá/AP. A Educação 4.0 (*Learning by Doing*), inserida na Cultura Maker e estimulada pela revolução digital, requer ciber-ambientes arquitetônicos dinâmicos, heterogêneos e com ‘complexidade metodológica’ (MORIN, 2009), que possibilitem a aprendizagem interativo-ativa e da produção criativa, estimulando a participação ativo-constructiva. Trata-se, portanto, de uma ambiência escolar multimidiática, integrando o ensino presencial, aos desafios e possibilidades da aprendizagem híbrido-tecnológica.

A nova geração de ‘alunos streaming’ anseia por metodologias modernas, que vão além dos muros das escolas, das salas de aula e dos recursos pedagógicos tradicionais. Esse e-book é resultado das pesquisas defendidas e aprovadas, – TCC em formato de artigo científico, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Mídias na Educação, sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Vitor Giraldo Pires. O curso é oferecido pelo Departamento de Educação à Distância (DEaD), da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), financiado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Especialização em Mídias na Educação é um programa de Educação à Distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. O público-alvo é docente da rede pública de ensino, portadores de nível superior completo e que já participaram com aprovação dos ciclos básico e/ou intermediário do programa de formação continuada em mídias na educação. O objetivo central é capacitar em nível de Pós-Graduação lato sensu (especialização) os professores da educação básica da rede pública de ensino, como forma direta de contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira, considerando como fator decisivo o uso integrado das mídias no processo educativo.

A seguir, você encontrará preciosas reflexões propostas por professores especialistas e seus capítulos, são eles/elas: Raimundo Gomes Luz, com o capítulo *“A importância das mídias sociais na Educação no período de pandemia”*; Robson Ferreira Barbosa - *“EAD e o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle”*; Rosângela Machado Da Silva - *“A Influência das tecnologias WhatsApp e Google Meet no fazer pedagógico dos docentes do CEPAJOB”*; Roseanne De Fátima Paiva Bernal - *“Tecnologia para aprender: o uso do aplicativo WhatsApp na Educação na pandemia da COVID-19”*; Rosineide Lobato Vilhena Monteiro - *“Educação 4.0: uma nova proposta de Ensino”*; Rosicléia Da Trindade Baiano Santos - *“A ludicidade como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação infantil”*, e Sirley De Jesus Gonçalves - *“Conect@r-se: o desafio do educador no contexto atual pós-pandemia COVID-19”*.

Expresso aqui minha gratidão a todos os autores/as que se dedicaram as análises e, principalmente, por aceitaram o desafio da atualização profissional e a toda equipe, conselho editorial e direção, na pessoa do Fernando Castro Amoras e do Prof. Dr. Madson Ralide - diretor, da Editora Universidade Federal do Amapá, pelas parcerias de alto nível de qualidade. Por fim, no centenário do nosso eterno Paulo Freire, vale recordar: *“A Educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”*.

Nesta data, celebramos a nossa Amazônia Brasileira, sua diversidade de fauna e flora, suas riquezas naturais, e toda a vida dos povos originários e comunidades tradicionais. A Amazônia é uma região estratégica e determinante para o diálogo internacional, a partir de suas fronteiras, continentes, potencialidades econômicas e diversidade de ecossistemas. O território amazônico ocupa quase 60% da geografia do Brasil, sendo a maior biodiversidade do mundo - o que significa abrigar cinco dos sete milhões de quilômetros quadrados de floresta tropical. Contudo, a vida e o trabalho na Amazônia continuam ameaçados. A Educação Pública de qualidade é o caminho, a partir do compromisso de *“educar para preservar e cuidar”*.

Macapá (AP), 05 de setembro de 2024.

Comemoração ao Dia da Amazônia

Boa leitura,

Prof. Dr. Paulo Giraldi

Professor Adjunto da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo (ECA-USP)

Estágio Pós-Doutoral na Pontificia Universidad Javeriana (Colômbia)

Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB)

Bolsista CNPq PDE - Chamada CNPq N° 26/2021

PARTE 1 |

Educação, Mídias Sociais, COVID-19

A importância das **MÍDIAS SOCIAIS** na **EDUCAÇÃO** no período de pandemia

TECNOLOGIA PARA APRENDER: o uso do aplicativo WhatsApp na Educação na pandemia da COVID-19

A Influência das tecnologias **WHATSAPP E GOOGLE MEET** no fazer pedagógico dos docentes do CEPAJOB

A importância das mídias sociais na Educação no período de pandemia¹

Raimundo Gomes Luz²

Paulo Vitor Giraldi Pires³

RESUMO

No início de 2020, uma pandemia se espalhou pelo mundo. Por conta da doença chamada de novo coronavírus, foi aplicado o isolamento das atividades das escolas, com a suspensão temporária do método presencial, substituindo pelo ensino remoto, com uso das mídias sociais e tecnologias como WhatsApp e Google Meet. Logo, o presente artigo apresentou como objetivo discorrer sobre os desafios e a importância das mídias sociais no âmbito educacional na pandemia. Para tanto, realizou-se como tipo de pesquisa uma Revisão da Literatura. As bases de dados utilizadas na seleção da bibliografia estão inseridas no *Portal de Busca Integrada (PBi)*, *Lilacs* e *Scielo*, a partir da seleção de 31 artigos. Os resultados apresentados a partir dos artigos selecionados mostraram a adaptação e as dificuldades quanto a conectividade e o acesso do docente e discente no período pandêmico ressaltando a relevância das mídias sociais dentro desse contexto.

Palavras-chave: Covid-19, Ensino Remoto, Mídias Sociais, WhatsApp, Educação.

INTRODUÇÃO

No início de 2020, iniciou uma pandemia do Coronavírus, levando a população ao isolamento social para conter a contaminação em massa. Devido ao isolamento, vários setores foram afetados inclusive o educacional. No Brasil, em março de 2020 as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia do novo coronavírus, COVID-19.

¹ Trabalho apresentado e aprovado no Curso de Especialização em Mídias na Educação como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Departamento de EAD/UNIFAP, sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Vitor Giraldi Pires.

² Acadêmico do curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. E-mail: raymundogomes@outlook.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UNIFAP. Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP). E-mail: paulogiraldi2@gmail.com

De acordo com a Portaria nº343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Sendo assim, todos os meios tecnológicos como internet, mídias digitais, celulares, smartphones, televisão, são fundamentais neste processo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Nesse momento de pandemia onde há um isolamento social em que os alunos estão impedidos de ir até a escola, a educação a distância torna-se um fator essencial nesse contexto. Assim, o fechamento das escolas de forma inesperada, culminou em uma migração temporária do estudo presencial para o digital (Google e IAT, 2020). O Ensino remoto utilizado atualmente em caráter emergencial no Brasil, assemelha-se a Ensino à Distância (EaD) apenas no que se refere a uma Educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da Educação presencial (COSTA, 2020).

De acordo com Médici et al., (2020) uma das alternativas mais recorrentes adotadas por lideranças mundiais, foi a busca por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como amparo e meio para ocorrer a Educação. Neste movimento, as Mídias Sociais se apresentam como sendo uma ótima aliada ao processo educacional, visto que suas configurações, que permitem a comunicação e troca de informações, possibilitam a ampliação da eficiência das atividades humanas em todos os seus segmentos sociais, dentre eles a Educação.

É nesse cenário que as mídias sociais, enquanto produtos possibilitados pela emergência das TDICs, ganha destaque no contexto educacional. Os professores podem disponibilizar através de sua rede de contatos nas redes sociais, com antecedência ou mesmo durante suas aulas, vários materiais aos alunos. Ocorre a utilização de diferentes formas de mídias, como textos, imagens, vídeos e links, permitindo que os alunos realizem comentários e críticas na própria página da disciplina, se assim o professor desejar (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

Estas afirmativas são reforçadas se analisarmos a relação que se estabelece entre Mídias Sociais com o atual contexto educacional frente a pandemia da COVID-19, denominação da doença cujo vírus causador é o novo corona-vírus (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Dentro dessa temática, Recuero (2013) considera que a mídia social é aquela ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais. Nesse sentido, podemos compreender as mídias sociais como o meio em que as diversas redes sociais utilizam para se comunicar. Elas disponibilizam as ferramentas que os indivíduos utilizam para realizar atividades online, facilitando a interação entre sujeitos e grupos sociais.

Contudo, a criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Visando diminuir a transmissão do vírus de pessoa para pessoa. Desta forma, aulas presenciais foram gradualmente suspensas e houve a consequente adoção do processo de aprendizagem de forma remota (SILVA et al., 2020).

A utilização de redes sociais em instituições de ensino básico (público e privadas) exige, por parte destas, um adequado e constante planejamento do Plano de Desenvolvimento Pedagógico das Atividades Docentes, desenvolvendo assim, estratégias de utilização das novas tecnologias no ensino básico (OLIVEIRA, 2020).

A presente tentativa em buscar condições, propiciar caminhos e estratégias possíveis de serem realizadas onde o aluno consiga ter a oportunidade de aprender está sendo de grande importância para diminuir o impacto causado nesse período que não está frequentando as aulas presenciais, mas está, de uma forma ou de outra, recebendo o ensino, mesmo deficitário em função das inúmeras dificuldades apresentadas no decorrer dessa pandemia (A. SANTANA et al., 2020).

A. Santana et al., (2020) relata também que através do Núcleo de Inspeção e Organização Escolar-NIOE/SEED realizou orientações para a elaboração do plano de ação utilizando a metodologia de atividades pedagógicas não presenciais (aulas programadas). Considerando a atual conjuntura, solicitou aos professores do quadro estadual de educação do Amapá e os professores federais a disposição do estado do Amapá, a elaboração de um plano de ação exequível, estabelecendo alternativas que possam nortear e auxiliar na execução da ação educativa. Desta forma, garantir o ensino/aprendizagem aos estudantes atendendo a realidade das escolas do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Amapá.

Podemos dizer que o ensino remoto é uma alternativa para acontecer a educação escolar no período da pandemia, onde as aulas presenciais são substituídas por aulas ao vivo (on-line) ou gravadas nos dias e nos horários combinados. Essas aulas são construídas pelos/as professores/as das disciplinas, tendo como referência o que já se sabe dos/as estudantes para haver interação, e possuem calendário próprio, a partir do plano de ensino adaptado para a situação emergencial. Ou seja, trabalham a partir dos contextos, das realidades e da interação direta do/a docente da turma com seus/suas estudantes com encontros síncronos e assíncronos (BRITO E MOURA 2020).

No entendimento de Barbosa, Viegas e Batista (2020, p. 263), há recursos que podem ser usados nas aulas remotas que funcionam de modo parecido ao modelo de Educação a Distância (EaD), “que é o da gravação e disponibilização da aula, caso o aluno, naquele momento, não possa assistir” (VIEGAS E BATISTA, 2020, p. 263). Isso envolve a utilização em tempo real, pelas aulas *on-line*, de plataformas digitais ou então o trabalho com conteúdos programados e postados, que depois serão acessados pelos estudantes, as chamadas aulas assíncronas. Esse ensino valoriza os contextos e a interação (in)direta, possibilitando, em muitos casos, um contato mais próximo, que permite aprendizagens mais reais entre os/as docentes e os/as estudantes.

O uso do aplicativo *WhatsApp* apresenta vantagens e desvantagens enquanto ambiente digital de ensino; entretanto, para a realidade pesquisada e vivenciada em questão. Para demandas de outras realidades, pode ser considerado limitante, devido às poucas possibilidades de inovação.

Contudo, entendemos que as vantagens – como “maior interatividade, aumento da motivação, e, principalmente, a possibilidade do contato aluno-aluno e aluno-professor para além dos muros da instituição de ensino, facilitando o intercâmbio de saberes” (BOTTENTUIT JUNIOR et al., 2016, p. 81) – são maiores que as desvantagens. Todavia, para o uso adequado, faz-se necessário ter cautela e pensar em como realizar o planejamento, evitando distração, dificuldades no acompanhamento do fluxo de mensagens, para que os propósitos educativos sejam atingidos (BOTTENTUIT JUNIOR et al., 2016).

Conforme Vale (2020), relata o uso do Google Meet como ferramenta de ensino e aprendizagem, possibilita uma vasta interatividade promovendo atividades colaborativas, utilização de quis e ‘gamificações’, bem como fazer o processo de associação com diversas outras ferramentas que ajudam a organização da sala de aula.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar que aparentemente o uso das tecnologias educacionais e o implemento das plataformas digitais Google Meet, não teriam impacto com relação ao ensino remoto. O contexto da pandemia intensificou o uso e acesso à internet e as plataformas educacionais causando um colapso na rede mostrando que o Brasil enfrenta uma crise quanto a modalidade de ensino proposto (PUJOL, 2020).

Barreto et al., (2020, p. 797) relata que

a maioria dos/as estudantes de escolas públicas não possui em suas casas equipamentos tecnológicos, rede de internet com bons sinais que suportem a demanda das aulas e atividades virtuais, espaços adequados para os estudos. Consequentemente, os tornam mais vulneráveis e os prejuízos são enormes, causando déficit nas aprendizagens, que tomam proporções avassaladoras, comprometendo a jornada escolar com a geração de grandes lacunas a longo prazo.

Sendo assim, levantou-se o seguinte problema sobre a temática: Discorrer sobre a relevância do uso das mídias sociais tais como WhatsApp e Google Meet na Educação no período de pandemia e os desafios enfrentados sobre a readaptação e conectividade do professor e aluno.

METODOLOGIA

Este artigo se configura, como tipo de revisão bibliográfica que de acordo com Macedo (1996) trata-se a partir de constatações acerca dos limites das pesquisas já realizadas, permitindo que sejam identificadas lacunas e tendências na produção científica. Segundo Gil (2017, p.34) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, visando colocar o pesquisador em contato direto com o material do assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013). Prodanov e Freitas (2013, p. 112) cita também em suas pesquisas que a análise e interpretação dos dados desenvolve-se a partir das evidências observadas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador. Portanto, à análise dos dados deste estudo ocorreu a partir da leitura e avaliação dos materiais selecionados para a construção da argumentação crítica para verificar se a questão norteadora do problema e o objetivo apresentado foi atingido.

Os benefícios apresentados neste estudo são de relevância para a educação de modo geral e principalmente para destacar as mídias sociais no âmbito educacional onde mesmo com os desafios encontrados em relação à conectividade e acesso de professor e aluno puderam se readaptar ao período de pandemia diminuindo a evasão escolar. Além de trazer contribuições em diferentes áreas do conhecimento, tornando-se fonte de informação para acadêmicos,

Esta será embasada em artigos utilizados do Portal de Busca Integrada (PBi) e do banco de dados *Lilacs e Scielo*, onde a etapa de seleção dos artigos

ocorrerá como leitura exploratória observadora. Como critérios de inclusão utilizamos dados oriundos das bases de dados do Portal de Busca Integrada (PBi); pesquisas científicas no formato de artigo; artigos na íntegra; publicações seguindo a linha temporal de 2020 a 2021.

Como critérios de exclusão terão publicações que não abordem visivelmente à temática em estudo; publicações de monografias, teses, dissertações; publicações que não estejam relacionados com os objetivos específicos; artigos publicados fora da data proposta, ou seja, que antecedem 2020. Sendo assim será um levantamento de artigos seguindo uma sequência lógica de avaliação de texto completo visando os pontos mais significativos de cada artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância das mídias sociais no âmbito educacional

As mídias sociais têm diversificado as formas de comunicar e aprender uns com os outros. Essa realidade permite com que tal termo esteja sendo “utilizado de maneira trivial, como se fosse algo dado, de significado pré-contido e transparente”, fazendo com que a sua compreensão seja vista como algo consensual e inquestionável (PRIMO, 2012, p. 618).

No contexto atual, no qual as rotinas vêm sendo retomadas gradativamente, com a saída do isolamento social. As pessoas tenham acesso a informações dos diversos campos de saberes, o uso das mídias sociais tem se mostrado um recurso vital, pois amplia o raio de alcance e proporciona uma diversidade de orientações com foco na promoção e proteção da saúde (SILVA et al., 2020).

É nesse sentido que as mídias sociais se apresentam relevante na sociedade, visto que elas se apresentam como recursos online de interação social, com a capacidade de disseminar conteúdos, compartilhar opiniões, conceitos, ideias, experiências e perspectivas de forma colaborativa (RECUERO, 2009; BRAMBILLA, 2011).

As características que compõem as mídias sociais em ações educativas de forma coerente, incrementando os processos metodológicos de ensino e aprendizagem buscando o desenvolvimento de habilidades e motivando os sujeitos em sua criatividade, autonomia, apreensão de conhecimento e construção de novos saberes (SANTOS E CARVALHO, 2020).

É preciso oferecer aos alunos uma aprendizagem inovadora, que os motive e que não esteja necessariamente engessada a uma sala de aula presencial. Na visão de Moran (2012, p.10) “podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes”.

Adaptação do educador em tempos de pandemia

A avaliação da aprendizagem dos alunos sempre foi uma preocupação dos professores, agora diante de uma pandemia essa preocupação adquire um aspecto maior. Reflexões sobre a importância da avaliação e os critérios para a sua elaboração, são questões que ressoam nas construções reflexivas dos docentes e que se manifestam durante lives e outras atividades formativas (PASCHOALINO; RAMALHO; QUEIROZ, 2020).

De acordo com Cordeiro (2020) as adaptações ao mundo digital ocorreram nas redes públicas e nas redes particulares de ensino, através da utilização de aplicativos de videoconferência, redes sociais e até mesmo a adaptação para a modalidade de Educação a Distância (EAD) através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Reaprender a ensinar e reaprender a aprender são os desafios em meio ao isolamento social na educação de nosso país.

Oliveira et al., (2020) ressaltam a quantidade de recursos digitais, nos quais os professores podem avaliar os discentes: Fóruns de discussão, chat e aulas online por videoconferência. Em todos esses recursos é possível verificar a participação do discente e identificar o que ele aprende ou deixou de aprender. As plataformas digitais de aprendizagem também disponibilizam várias informações aos docentes, como a quantidade de acessos dos conteúdos e o

tempo de permanência durante as aulas, por isso é fundamental que os estudantes participem ativamente desse novo formato para que o processo de formação acadêmica ocorra o melhor possível.

Segundo Pechi (2013) aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano ajuda os alunos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestarem suas opiniões. Ainda, para o autor, é possível aproveitar tais propostas para avaliação individual e coletiva.

É importante colocar que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Abrem precedentes para novas formas de aprender e reaprender, nos libertamos das paredes da sala de aula e descobrimos um mundo de oportunidades nas mãos de crianças, jovens e adultos. Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital (CORDEIRO, 2020).

O uso do WhatsApp e Google Meet na Educação no período pandêmico

O tempo de pandemia pelo COVID 19, com o isolamento social fez com que as pessoas ressignificasse as suas vidas, em meio às dificuldades apresentadas, a educação presencial deixou de existir. A comunicação digital ganhou força, e com isso a educação remota teve seu papel em destaque, que é uma metodologia que está associada ao aprendizado online com o off-line. Foi um momento em que o educando estuda sozinho, de maneira virtual, e também em outro dado momento estuda interagindo com outros educandos (A. SANTANA, 2020).

Apesar de o ensino remoto ter sido autorizado, suspeitamos que alguns/algumas estudantes não tinham acesso a ele de forma igual, devido à falta de equipamentos ou Internet que suprissem a necessidade. Pode parecer algo até estranho para os dias atuais, mas, como nos mostram Arruda e Siqueira (2020, p. 3), é uma realidade vivenciada por muitos/as brasileiros/as o que

dificulta a realização das atividades e os encontros virtuais entre alunos e professores em tempo real.

Em Macapá, o ambiente digital de aprendizagem escolhido foi o *WhatsApp* e o *Google Meet*. Este, de acordo com seu *site* oficial, é utilizado por mais de dois bilhões de pessoas, em mais de 180 países. O *WhatsApp* é gratuito e oferece um serviço de mensagens e chamadas simples, seguro e confiável para celulares em todo o mundo (WHATSAPP, 2021). Portanto, ele é bastante difundido, por ser gratuito e de fácil manuseio. Sendo assim, o *WhatsApp* deixa de ser um instrumento desconexo da realidade educacional e passa a ser uma ferramenta primordial no contexto educacional, principalmente durante a pandemia. Antes do surgimento da Covid-19, isso já vinha sendo observado por Bottentuit Junior et al., (2016, p. 71). O autor afirma que o ato de usar o *smartphone* para abrir o aplicativo *WhatsApp*

poderá não ser mais traduzido como uma ação disruptiva na sala de aula, podendo ser vista como uma ação educacional, desde que este aplicativo seja inserido no cotidiano escolar como uma ferramenta educacional, e não mais visto como o inimigo do professor.

A utilização do aplicativo *WhatsApp* relacionado à educação é de grande valia, visto que, é uma ferramenta que pode se unir ao ensino tradicional, trazendo benefícios para o ensino-aprendizagem e facilitar o contato, porém questões pontuais precisam ser discutidas e avaliadas: a carga horária de trabalho, a divulgação do número pessoal e a incapacidade da maioria dos celulares em conseguir ter espaço na memória para o grande número de dados, textos, fotos e vídeos nos aparelhos (OLIVEIRA, 2021). Outro aspecto importante do aplicativo, é ser gratuito, permitindo que uma pessoa celular conectada a uma rede de internet possa se comunicar com várias pessoas e estando em locais distintos.

Diante da situação, o ensino remoto virou o novo “normal”. As escolas do Amapá tiveram que se adaptar ao novo modelo para oferecer aos alunos práticas de aprendizagem de forma remota e condições de estudos. Com isso, a Secretaria de Estado de Educação, por meio dos gestores e professores, buscou

formas e alternativas de minimizar as perdas pelos quais todos estão passando (A. SANTANA, 2020).

As atividades desenvolvidas, evidenciaram que o aplicativo é uma importante ferramenta para sanar dúvidas e realizar orientações. Em alguns momentos o professor utilizou a ferramenta “Chamada de vídeo” para auxiliar os alunos que estavam com dificuldade na resolução de um problema relacionado ao assunto ou para explicar algum conceito que não ficou claro no vídeo explicativo. É importante destacar que essa ferramenta, foi muito mais eficiente para auxiliar e orientar os alunos do que o envio de áudios ou imagens (SILVA, 2020).

De acordo com Senhoras (2021), em meio ao ensino não presencial, a utilização de plataformas digitais, em particular o Google Meet, se mostrou indispensável para a promoção de interação entre os docentes e alunos sendo a plataforma de ensino mais utilizada (GÓES; CASSIANO, 2020).

No contexto da pandemia do COVID-19, o uso das plataformas digitais, em especial o Google Meet mostrou que o sistema educacional brasileiro não estava preparado para uma transição, surpreendendo governo, secretarias, escolas e docentes. Em curto prazo tiveram que se adaptar a uma nova modalidade que causou grande impacto no processo de ensino-aprendizagem, pois a grande maioria dos docentes e alunos nunca haviam tido contato com essas ferramentas educacionais (SENHORAS, 2020; DIAS; PINTO, 2020)

Almeida et al., 2021, p. 06 relata que

cada professor precisa compreender as novas perspectivas e/ou estratégias de ensino apresentadas e as mudanças advindas para saber trabalhar com o novo, percorrendo junto com seus alunos cada degrau da modernização do mundo e suas dimensões, procurando aprender, manejar as ferramentas e tecnologias inovadoras, socializando-se e dominando essas ferramentas de comunicação, considerando as alternativas e novidades tecnológicas existentes que podem ser utilizadas na área educacional, implantando-as em seu cotidiano e orientando os alunos em sua utilização e usando-as a favor do ensino.

Silva et al., (2020, p. 7), afirmam que “uma das vantagens de se trabalhar nessa plataforma é a demanda de um espaço virtual seguro e eficaz para o

rendimento desejado pelas escolas. Ela é uma ferramenta simples, de acesso fácil e sem complexidades na sua utilização”. Para Teixeira e Nascimento (2021), o Google Meet é uma plataforma que favorece atividades que colaboram no ensino-aprendizagem neste período remoto, fazendo com que haja a promoção de uma maior interação utilizando estratégias como quiz e gamificações, propiciando uma aula mais dinâmica.

Para isso, os professores devem estar envolvidos constantemente no processo de formação continuada, a qual busca proporcionar qualificação e renovação da prática docente, inclusive nesse período pandêmico, que exige o uso constante das novas tecnologias educacionais (FIORI & GOI, 2020).

É preciso se entender que a educação é um processo contínuo e que devesse estar sempre buscando subsídios que visam seu respectivo aprimoramento e melhor desenvolvimento. Em relação a esta premissa, a inserção da tecnologia no contexto educacional pode contribuir de forma relevante para ensino e aprendizagem dos alunos, frente a um melhor entendimento e promoção do conhecimento (NOGUEIRA et al., 2021).

Os impactos do ensino remoto na Educação na pandemia

O trabalho com ensino remoto é algo novo na educação brasileira. Dessa forma, pelo contexto existente e algumas dificuldades verificadas, optamos pelo desenvolvimento de cada atividade semanalmente. Como destacado na fundamentação teórica, as atividades ocorrem em alguns momentos em “comunicação síncrona”, quando os alunos conseguem se organizar e estar online e, em sua maioria a “comunicação é assíncrona”, visto que muitos alunos não têm como estar online em certas horas do dia (SILVIA, 2021).

As aulas remotas provocaram aprendizagens e dificuldades no desenvolvimento das crianças. Apesar de todo o empenho, notamos as dificuldades de realização de muitas das aulas e, ao mesmo tempo, da participação dos/as estudantes, advinda da falta de recursos ou mesmo de tempo de pais/mães, ou responsáveis, quando há a existência do recurso (BRITO, 2020).

Havia momentos em que o docente não conseguia realizar a correção, por não entender certas palavras ou algumas ideias escritas dos/as alunos/as; e como existiam outras atividades e atribuições a serem feitas pelo professor, ele intensificava seu trabalho, tendo que recorrer aos estudantes em outros horários para que eles não ficassem prejudicados/as. Repetindo: na grande parte das vezes, as correções não eram realizadas no horário de aula, e isso era um problema que aumentava o trabalho do docente, desgastava as forças desse profissional e afetava seu *métier*, provocando problemáticas no desenvolvimento de habilidades dos/as estudantes (BRITO, 2021).

O professor precisou, ao longo de todo o ano de 2020, reinventar-se, utilizando de recursos visuais, solicitando pesquisas e procurando alternativas para que as aulas pelo *WhatsApp* não se tornassem monótonas. O envio das atividades no grupo não é um recurso tão interativo quanto o vídeo ou mesmo o contato dialogado. Esse período demandou maior quantidade de tempo para o docente pesquisar metodologias e conteúdos didáticos que mantivessem os/as alunos/as conectados/as nas aulas e ainda construíssem aprendizagens significativas. Esse profissional trabalhou mais do que sua carga horária obrigatória.

Nessa perspectiva, nota-se que, segundo Dias e Pinto (2020), a educação no Brasil foi gravemente afetada pela pandemia, pois grande parte da população não tem acesso a computadores, smartphones ou à Internet de qualidade. Essa realidade reflete diretamente na interrupção e antecipação das férias escolares como medida de não prejudicar o ano letivo e estimular as secretarias estaduais e municipais de educação a buscarem novas estratégias de incentivo ao ensino remoto, que vêm sendo desenvolvidas por meio de aulas online e remotas, bem como através das plataformas online disponíveis na rede

Esses elementos corroboram a pesquisa de Barreto, Amorim e Cunha (2020, p. 802), quando, em tom de denúncia, afirmam que “[...] essas vertentes indicam que faltam políticas públicas educacionais equitativas e inclusivas para garantir o acesso tecnológico com melhores condições a todos os estudantes, como urgentes e pensamento no futuro pós-pandemia”. Dessa forma, a busca

por alternativas que possibilitem formações conectadas com as problemáticas atuais, aquisições de equipamentos e acesso das pessoas mais pobres às tecnologias, faz-se urgente não só durante a pandemia, mas também no futuro pós-pandemia (BRITO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lesionar em tempos de pandemia se tornou um verdadeiro desafio para a comunidade escolar no geral. A mudança do ensino presencial devido ao isolamento involuntário para a inclusão do ensino remoto trouxe diversas incertezas incluindo a dificuldade da conectividade e da adaptação aos meios das mídias sociais aos discentes e docentes. Contudo, se fez necessário o uso de ferramentas que já faziam parte do cotidiano dos alunos como WhatsApp e Google Meet, tendo a certeza que seria o método mais eficaz a fim de evitar o aumento de uma evasão escolar.

Porém a forma de que foi implantada o ensino remoto sem planejamento para seu uso onde o corpo docente não teve uma preparação, acarretou uma série de dificuldades do manuseio de tais tecnologias. Sendo assim o docente passou a abordar seus conteúdos de uma forma mais direta e eficaz onde consequentemente não se tornasse um problema a mais. Vale destacar a importância da mão dupla do educador e aluno onde se readaptaram criando métodos para que a Educação prevalecesse trazendo novas formas de ensinar e aprender em tempos de pandemia.

Diante disso as contribuições que este artigo apresentou é de grande valia para área da Educação em geral onde o ensino remoto que até então era tido distante, se mostrou uma realidade que perdurará por muito tempo tendo em vista que já foi incluindo nas metodologias. As mídias sociais passam a se tornar uma grande aliada no ensino durante e após o período pandêmico onde ajudaram no processo de comunicação e possibilitou também que as aulas e a convivência não fossem totalmente paralisadas, deve ressaltar a importância do uso consciente mostrando que a Educação vai além do conteúdo.

Contudo, a pandemia mostrou o despreparo que temos na educação mediante a uma crise, com a desigualdade ao acesso às mídias sociais e o déficit do Estado em promover um ensino de qualidade que é direito de todos de acordo com constituição federal, entretanto as tecnologias se tornaram fundamentais para manter o contato com os discentes e dando o suporte necessários em suas dúvidas diminuindo os prejuízos relacionados ao ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. C. **Comunicação em tempos de pandemia: as mídias sociais na educação infantil**. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de Janeiro: v. 5, n. especial, 2020

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. C. **Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia**. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314292, 2020.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P.; COUTINHO, C. P. **WhatsApp e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura/WhatsApp**. Revista Educa Online, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 67-87, 2016.

BARRETO, J. S.; AMORIM, M. R. O. R. M.; CUNHA, C. **A pandemia da covid-19 e os impactos na educação**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasília, ano III, volume III, n. 7, p. 792-805, jul./dez. 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiência de professores do Ensino Superior sobre as aulas remotas**. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BRITO, John Jamerson da Silva; MOURA, Jónata Ferreira de. **Aulas remotas na pandemia: o Whatsapp como ferramenta no ensino em Davinópolis/MA**. Revista @mbienteeducação, [S.l.], p. 400-416, dez. 2021

BRAMBILLA, Ana. **Para entender as Mídias Sociais**. São Paulo: Commos, 2011.

CORDEIRO, COSTA. **Educação na pandemia do novo coronavírus: mídias e desigualdade**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6 -

N. Especial - pág. 81 - 97 - (jun. - out. 2020): "Educação e Democracia em Tempos de Pandemia".

COSTA, Renata. **Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é ead. Desafios da Educação.** 02.04.2020.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. "A Educação e a Covid-19". **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** vol. 28, n. 108, 2020

FIORI, R.; GOI, M. E. J. "O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus". *Revista Thema*, vol. 18, n. ESPECIAL, 2020.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. "O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19". *Folha de Rostov*, vol.6, n. 2, 2020.

GILL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6ª edição, São Paulo: editora Atlas 2017.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19.** *Research, Society and Development*, v. 9, n.7, 2020.

LEKA, A.R; GRINKRAUT, M.L. **A utilização das redes sociais na educação superior.** *Revista Primus Vitam* Nº 7 - 2º semestre de 2014.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus.** *Revista Thema*, v. 18, n. especial, p. 136-155, 2020.

MEC.2020. Portaria 343. 17.03.2020. Brasília. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Corona vírus. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 19 maio 2020

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** - 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NOGUEIRA, P. G.; CAVALCANTE, F. S. A.; LIMA, R. A. **O uso de plataformas digitais como auxílio no processo ensino e aprendizagem de ciências: um relato de experiência.** Rech. Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar, Porto Velho, v. 5, n. 2, p. 211-224, 2021

OLIVEIRA, F. T. C. **Ensino remoto, redes sociais e trabalho docente: o impacto do covid-19 nos processos pedagógicos no ensino e os caminhos alternativos para inclusão.** Revista Ressignificando a presencialidade; CIET - EnPED - 2020.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico.** 2ª Ed. Nova Hamburgo/RS: Editora Feevale, 2013

PRIMO, Alex. **Transformações no jornalismo em rede: sobre pessoas comuns, jornalistas e organizações;** blogs, Twitter, Facebook e Flipboard. In Texto (UFRGS), n. 25, p. 1-15, 2011

RECUERO, Raquel. **O que é Mídia Social?** Disponível em: Acesso em: 12 maio. 2022

SANTOS, J. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

SILVA, C, C. S. L. V. **Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19.** ANARE (Sobral, Online) 2020.

SILVA, T. S. et al. **O Processo De Ensino-Aprendizagem On-Line Durante A Pandemia De Covid-19: Percepção De Docentes Do Ensino Médio.** In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EVENTO ONLINE, nº 1, 2020, Online. Anais I CoBICET, 2020.

SANTOS, CARVALHO. **Mídias sociais e educação em tempos de pandemia. Em teia** - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana - vol. 11 - número 2 - 2020

SANTANA, A. **Considerações relevantes para o ensino online durante a pandemia de Covid-19 nas escolas públicas do Amapá.** Anais Estendidos do WebMedia'2020, Online, Brasil.

SENHORAS, E. M.(org.). **Ensino remoto e a pandemia de COVID-19.** Boa Vista: Editora IOLE, 2021

SILVA, M. L. S.; SILVA, R. A. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid- 19: impactos e reflexões.** Observatório Socioeconômico da COVID-19, Santa Maria, jun. 2020.

TEIXEIRA, D. A. de O; NASCIMENTO, F. L. **Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da covid-19.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp.** Menlo Park, 2021. Available: <https://www.whatsapp.com/about/>. Access: 16 Jun. 2022.

TECNOLOGIA PARA APRENDER: o uso do aplicativo WhatsApp na Educação na pandemia da COVID-19⁴

Roseanne de Fátima Paiva Bernal⁵

Paulo Vitor Giraldi Pires⁶

RESUMO

O presente artigo analisa o uso do aplicativo WhatsApp no Ensino Público em Macapá, durante a pandemia da COVID-19. A problemática volta-se a compreensão desta tecnologia de conversação como recurso didático para alunos do 5º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Antônio Munhoz. O objetivo desta pesquisa é identificar as possibilidades da aprendizagem, pelo viés da mobilidade e da colaboração, subsidiadas pelo do WhatsApp. Para tanto, foi necessária a realização de uma revisão da literatura, de teor narrativo, para compreender se este aplicativo pode promover o ensino e a aprendizagem de forma colaborativa. Ao longo da revisão da literatura foi possível verificar o que é necessário para estabelecer metodologias de ensino eficazes por meio do uso do WhatsApp, sendo assim, constatando há existência de diversas possibilidades, mas também limitações do uso pedagógico do aplicativo.

Palavras-chave Tecnologia. WhatsApp. COVID-19. Ferramenta Didática. Educação.

INTRODUÇÃO

Em fase do novo cenário que estamos vivendo, imposto por uma pandemia, doença que se espalhou por diferentes continentes do mundo, chamada Covid-19, a qual afetou gravemente diversos campos da sociedade, sendo a Educação e Tecnologia um dos setores mais atingidos. No atual contexto, atividades a distância, como o uso do aplicativo WhatsApp, assumem caráter essencial no ensino e aprendizagem dos alunos. Mas, é preciso

⁴ Trabalho apresentado e aprovado no Curso de Especialização em Mídias na Educação como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Departamento de EAD/UNIFAP, sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Vitor Giraldi Pires.

⁵ Graduada em Serviço Social Pela Universidade UNAMA, e-mail: roseannebernal@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação. Professor do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UNIFAP. Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), e-mail: paulogiraldi2@gmail.com

reconhecer que o ensino remoto tem limitações e não conseguirá substituir a experiência escolar presencial.

Diante da necessidade de diminuir os impactos na Educação, se recorreu à estratégia das aulas remotas, ou seja, do Ensino à Distância para a Educação Básica. A princípio trouxe muitos desafios e dificuldades para todos os envolvidos no processo, como os profissionais da educação, alunos e familiares. Desafios e dificuldades por conta da falta de habilidades com as ferramentas tecnológicas de cunho educacional, carência dos recursos, como computadores, smartphones, notebooks... e também, de acessos à internet. Desta forma, houve uma desigualdade de direitos garantidos, pois uns tinham acesso ao novo modelo de ensino e aprendizagem e outros não...

Este trabalho busca compreender de que maneira o aplicativo WhatsApp pode ser usado como recurso didático com alunos do 5º ano do ensino fundamental. E cada vez mais comum que estudantes nesta faixa etária façam uso rotineiro deste aplicativo de mensagens, e que entre suas funções também inclui o compartilhamento de arquivos e documentos variados, realiza chamadas de voz e de vídeo, sendo possível criar grupos para compartilhamento imediato de informações na rede online, o que, de um modo geral, facilita a comunicação.

Diante da relevância do tema escolhido surgiu a necessidade de trazer luz a discussão a respeito das novas formas de comunicação entre professores e alunos a partir de aplicativos como o WhatsApp. Com regras predeterminadas, é possível utilizar esta ferramenta a favor do processo de ensino e aprendizado. No meio acadêmico a pesquisa buscou fornecer, através do agrupamento de informações, uma base teórica para que melhor se compreendam as possibilidades de inovação e adaptação inerentes ao processo de aprendizado.

Portanto, o objetivo central deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura para compreender qual a melhor maneira de se utilizar o aplicativo de mensagens WhatsApp como ferramenta didática. Para tanto foram realizadas pesquisas nas principais bases de Literatura como: Periódicos

da CAPES, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, com delimitação para trabalhos que foram publicados integralmente entre o período de 2010 a 2022 que estivessem relacionados à temática deste estudo.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

A Educação é essencial na construção do ser humano em seu meio social. Diversas ferramentas são utilizadas no decorrer desse do desenvolvimento do saber a respeito do mundo, ferramentas direcionadas ao progresso pessoal e social, bem como ao desenvolvimento de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. A existência e o acesso às tecnologias de informação e comunicação são constantemente aprimorados.

A tecnologia não é boa nem má, dependendo das situações, usos e pontos de vista, e 'tampouco neutra, já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades'. Não se trata de avaliar seus impactos, mas de situar possibilidades de uso, embora, 'enquanto discutimos possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram', tal a velocidade e renovação com que se apresentam (LÉVY, 2000, p. 26).

A Tecnologia na Educação tem promovido grandes evoluções nas últimas décadas, o que está também relacionado às transformações tecnológicas. No entanto, a educação evolui a passos mais lentos que a tecnologias, ainda assim passado por adaptação aos avanços tecnológicos continuamente.

Como diz Freire (2000, p.94), "mudar é difícil, mas é possível". Para isso, a Educação é pensada além do condicionamento e da acomodação, não ficando presa ao determinismo. O objeto deve ser apreendido em sua razão de ser, para que se possa construir conhecimento a partir dele. A utilização da tecnologia deve estar baseada, portanto, numa perspectiva crítica, para que ocorra a construção de novos conhecimentos e uma intervenção ética e política no mundo:

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000, p.102).

A tecnologia aos poucos tornou-se indispensável às atividades que exigem praticidade e rapidez. Otto (2016) afirma que a tecnologia é uma necessidade no mundo inteiro, e a escola, enquanto parte importante deste mundo, deve procurar se adaptar e acompanhar essa realidade. As políticas educacionais, os gestores escolares, e professores são parte indissociável na assimilação de tecnologias no ambiente escolar, preparando os alunos para as exigências básicas do mundo atual, buscando utilizar ferramentas como a TV, o vídeo e celulares.

Quanto a aplicação dessas tecnologias mais especificamente no 5º ano do ensino fundamental, é necessário compreender que estas crianças se encontram numa fase de transição no que diz respeito ao aprendizado, esta etapa pode ser caracterizada pela facilidade no acesso à informação, bem como afinidade e facilidade no manuseio de aparatos tecnológicos, ainda que sob supervisão de pais, tutores ou responsáveis, portanto o contexto pedagógico deve favorecer a inserção consciente de práticas de ensino que visam a melhorar a qualidade na educação, movimentos, explorando a aplicação de imagens, artes, jogos, moldando um universo imaginário ou real, musicas, ressignificando os conteúdos em sala de aula.

A tecnologia educacional deve auxiliar o aluno na sua aprendizagem e não dificultar como também deve propiciar melhores condições de ensino e não assustar o professor, já tão sobrecarregado de atividades educacionais. No entanto, sabemos que o início de uma nova atividade é sempre difícil, por isso deve ser implantada aos poucos, passo a passo, para ter sucesso (JAQUES RAMOS; FARIA, 2011, pp.16-17).

É preciso, então, que a escola incentive ao professor a aproveitar nas práticas de ensino, as tecnologias encontradas no ambiente escolar ou que ele tem acesso, bem como seus estudantes. Tecnologias essas que podem ser

utilizadas para informar, trocar ideias, discutir temas específicos, pesquisar, comunicar, ou seja, ultrapassar os muros da escola favorecendo e facilitando a aprendizagem não só dos estudantes, mas também do próprio professor.

Costa (2016), ainda nos diz que grandes mudanças estão ocorrendo, isso se deve sobretudo aos notáveis avanços tecnológicos, onde novos produtos estão chegando incessantemente ao mercado, resultados de novas descobertas. No entanto, é necessário compreender que o processo de ensino e aprendizagem envolve diferentes gerações e que, sim, muitas pessoas lidam facilmente com essas mudanças, principalmente a nova geração, enquanto outros têm grandes dificuldades e até mesmo resistência à utilização de tecnologias.

O uso da tecnologia como mediação pedagógica no processo de aprendizagem, começando pelo fato de que, por muito tempo, acreditou-se que educar significava transmissão de conhecimento organizado e sistematizado de diversas áreas e exigência de memorização e reprodução de informações nas atividades (MASETTO, 2004, p. 133).

Segundo Cavalcante (2012), utilizar as tecnologias como ferramenta de trabalho de maneira proveitosa exige que: seja aprimorado o entendimento dos alunos a respeito do mundo como um espaço natural e cultural.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO APLICATIVO WHATSAPP

O aplicativo WhatsApp foi criado no ano de 2009 por Jan Koum, um homem ucraniano, que apesar de sua origem pobre, se tornou um adepto pelos sistemas tecnológicos e redes de computadores. Após ingressar na Universidade do vale do Silício, Koum acabou abandonando o curso, ao conseguir uma vaga de trabalho na Empresa Yahoo, empresa da qual saiu em 2008, portanto no período da invenção estava à procura de um emprego, em 2009 ele começou a desenvolver um aplicativo para o novo Iphone. E o primeiro

investimento que Jan conseguiu foi US\$ 250 mil dólares. Em 2014 ele decidiu vender o aplicativo. (LEMOS, 2020).

Entrando na competição com diversos outros serviços de mensagens instantâneas da Ásia, o WhatsApp obteve um crescimento explosivo passando de dois bilhões de mensagens no início de 2012 para dez bilhões no segundo semestre do mesmo ano. Em setembro de 2015, o aplicativo alcançou a marca dos 900 milhões de usuários ativos. (LIMA, 2017).

No início de 2015, o aplicativo ganhou versão Web, podendo a partir daí ser acessado, através do navegador Google Chrome, e em fevereiro, o serviço foi estendido para usuários dos navegadores Opera e Mozilla Firefox. Em 18 de janeiro de 2016, o criador do aplicativo WhatsApp comunicou publicamente que o aplicativo se tornaria isento de qualquer cobrança anual. (LEMOS, 2020).

Hoje o WhatsApp é um dos aplicativos de mensagem mais utilizados no mundo, especialmente fora do seu país de origem, os Estados Unidos. No Brasil, o serviço de compartilhamento de mensagens online é uma das funções prioritárias em celulares ou smartphones. Kantar (2017) destaca que 83,3% dos lares com cobertura da rede de internet fizeram uso frequente de mensagens instantâneas em 2016, este indicativo aponta para um aumento de 9,8% quando comparado com 2015.

O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quanto ao contexto histórico do ensino Fundamental no Brasil, no ano de 2006, foi modificada a duração do Ensino Fundamental, que anteriormente era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. Assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9395/96) foi remodelada especificamente nos artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010.

O Ensino Fundamental começou a ser denominado desta maneira após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, ato no qual, conjuntamente com a educação infantil e o ensino médio, passaram a compor a Educação Básica. Até o ano de 2009, somente o ensino fundamental era obrigatório na educação nacional, situação que sofreu alteração através da Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que expandiu a obrigatoriedade para o período dos 04 aos 17 anos. A circunstância de obrigatoriedade, se tornou o foco das principais políticas educacionais do Brasil, nas últimas décadas, no percurso da escolarização de seus cidadãos, até os dias atuais. (BRASIL, 2010).

O uso de recursos tecnológicos pode auxiliar e valorizar o método de ensino e de aprendizagem, apoiando o professor. Os alunos interagem, socializam, organizam sua maneira de pensar, tomar decisões etc., de acordo com as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvendo os campos de experiência (BRASIL, 2017).

Entretanto, estamos trabalhando com estudantes do 5º ano do ensino fundamental, no qual a presença do professor é muito importante para que eles desenvolvam a organização dos seus pensamentos e estudos de maneira mais autônoma, portanto, o uso dos recursos audiovisuais como instrumento pedagógico para desenvolver características necessárias desse processo de aprendizagem é fundamental para o sucesso dessa via. Segundo Moran (2013):

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades (MORAN, 2013, p. 36).

O ambiente educativo, por meio dos recursos digitais, deverá desenvolver a formação integral dos alunos ao atuar nos aspectos cognitivo,

afetivo e social. Deve ser um espaço para manifestação e transformação de princípios e de valores, induzindo os alunos a transferirem tais reflexões para além dos muros escolares.

TECNOLOGIA: O WHATSAPP COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O aplicativo WhatsApp se tornou uma ferramenta básica no cotidiano da maioria das pessoas, o que implica, também, em um entendimento do uso da ferramenta educacional, por possibilitar uma comunicação facilitada entre professores e famílias de alunos.

O uso do aplicativo WhatsApp na Educação o se faz importante por promover o desenvolvimento e a familiaridade com novas ferramentas que fazem parte de nossa sociedade atual, o que nos leva a entender as mudanças da relação entre professores e alunos no contexto das novas tecnologias educacionais.

O grande acesso que a população mundial tem ganhado gradativamente à internet, estimula as estratégias de uso da rede internacional como aliada às estratégias educacionais. A popularização do WhatsApp acompanhou esta mudança e ganhou repercussão com as maiores possibilidades de manutenção da conexão de internet (por meio do chamado 3G, por exemplo). Esse cenário permite conceber o aplicativo como uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem, já que suas ações colaborativas tendem a motivar seus usuários (OLIVEIRA, 2016).

Pensando-se no papel do professor (tanto na educação básica quanto na educação superior), é necessário que o docente invista e tente uma escolha de qual suporte deve ser utilizado, com base na aplicação que julgue mais adequada. Contudo, é preciso que ele conheça tais aplicações (e aplicativos), para então decidir sobre como deve construir uma parceria colaborativa entre seus alunos, bem como demonstrar e consolidar o interesse pela aprendizagem

de novas formas de comunicação, que estão em plena mudança (HONORATO; REIS, 2014).

Segundo Honorato (2014), o aplicativo é uma ferramenta importante para sanar dúvidas e estimular a participação de alunos e professores em atividades de aprendizagem. Já os estudos de Araújo (2015) buscam refletir sobre a inserção de diferentes metodologias no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de aprendizagem de alunos do ensino médio, bem como apresentar o WhatsApp como aplicativo de comunicação didático pedagógica viável ao ensino de filosofia. Neste, os autores demonstraram que é viável, contanto que estudantes usem seus celulares (com o aplicativo) com o intuito de dar atenção às questões escolares.

Outro exemplo importante é o trabalho realizado por Spence (2014), o qual apresentou reflexões sobre uma experiência interdisciplinar que se valeu do WhatsApp como recurso para trocas e discussão de ideias em um trabalho sobre cyberbullying em cursos de direito e psicologia. Na conclusão do estudo, a autora disse que a exitosa atividade rompeu com limites de tempo e espaço, bem como conseguiu motivar o grupo para o uso do WhatsApp em demais atividades escolares. Tais trabalhos demonstram o crescente uso do WhatsApp na educação, indicando esta ferramenta como muito válida ao ambiente educativo, estimulando alunos e professores a inovarem suas práticas e melhorarem as condições de ensino (docente) e aprendizagem (discente).

O WHATSAPP COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O aplicativo WhatsApp se tornou uma ferramenta básica no cotidiano da maioria das pessoas, o que implica em um entendimento de que ele seria uma eficaz ferramenta educacional, por possibilitar uma comunicação facilitada entre professores e famílias de alunos. Nesse aspecto, o uso do WhatsApp poderá contribuir com o trabalho do professor no momento em que ele não

pode estar fisicamente com seus estudantes. Assim, o aplicativo WhatsApp é um meio comunicacional, artefato lúdico e digital que pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois permite o acesso do conteúdo e de atividades sem a necessidade de impressão, de maneira que favorece o acesso a qualquer hora em qualquer lugar, desde que se tenha internet ou tenha baixado o material antes, além de contribuir para um desenvolvimento sustentável. Moreira e Trindade (2017, p. 57) acrescentam que o WhatsApp auxilia no desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, à proporção que “cria uma atmosfera de cooperação, solidariedade e aproximação para resolver problemas e enfrentar os desafios”, dessa forma, é possível a construção do conhecimento entre os estudantes e o professor.

Através do WhatsApp se compartilham dúvidas e aprendizagens, pois pode ser um espaço pensado com o objetivo de promover a construção de conhecimento do grupo e que consegue envolver várias pessoas no processo de aprendizagem. O uso do aplicativo WhatsApp na educação se faz importante por promover o desenvolvimento e a familiaridade com novas ferramentas que fazem parte de nossa sociedade atual, o que nos leva a ansiar em entender as mudanças da relação entre professores e alunos no contexto das novas tecnologias educacionais.

Pensando-se no papel do professor (tanto na educação básica quanto na educação superior), é necessário que o docente invista e tente uma escolha de qual suporte deve ser utilizado, com base na aplicação que julgue mais adequada. Contudo, é preciso que ele conheça tais aplicações (e aplicativos), para então decidir sobre como deve construir uma parceria colaborativa entre seus alunos.

O uso WhatsApp em ambientes de aprendizagens, ainda apresenta obstáculos de ordem tecnológica, econômica e sociais a serem enfrentados. Porém em outra perspectiva, temos uma geração que busca incansavelmente soluções inovadoras e desafiadoras para o cotidiano, e carregam junto, aquela

parte da população que possivelmente ainda se mostra resistente às potencialidades das tecnologias em processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os motivos ou entraves, podemos destacar a ausência de políticas públicas efetivas de investimentos para inserção das tecnologias nas instituições de ensino, e que seja acompanhada de formação continuada para os professores, a fim de que possam se apropriar do uso dessas tecnologias com todas as suas potencialidades, ou seja, a tão sonhada apropriação tecnológica.

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DURANTE A PANDEMIA

O WhatsApp, para professores e pedagogos, pode ser uma ferramenta auxiliar no dia a dia de aulas online. O isolamento social, provocado pela pandemia da COVID-19, intensificou o uso de plataformas virtuais e da internet. Ou seja, para impedir a transmissão do novo coronavírus e reduzir os prejuízos ao ano letivo, educadores e alunos, quando possível, devem estar conectados via internet. (STARTUP, 2020).

Google Classroom, Google Meet e Microsoft Teams são algumas das plataformas usadas, pelas instituições de ensino, para criar e gerenciar salas de aula virtuais. Entretanto, o WhatsApp também tem recursos que podem ajudar no ensino a distância. No caso de alunos, segundo o próprio aplicativo de mensagens, é necessário ter a idade mínima de 13 anos para usar o serviço. Mesmo assim, é sempre recomendável que crianças e adolescentes sejam supervisionados e auxiliados, pelos pais ou respectivos responsáveis, durante as atividades na web. (STARTUP, 2020).

Com aulas paralisadas, pais e profissionais da educação buscam formas de manter o aprendizado dos estudantes durante o período de isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus. Para servir de apoio nesse momento e ajudar a direcionar os estudos, a Fundação 1Bi, apoiada pelo Grupo Movable, a Fundação Lemann e a Imaginable Futures (STARTUP, 2020).

Haverá inclusões semanais para cada ano escolar, a fim de manter a ferramenta sempre dinâmica e atualizada. Quem entrar depois poderá voltar nas primeiras semanas ou seguir do momento atual. As matérias abordadas serão: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências (química e física), Artes e Inglês. (STARTUPI, 2020).

Escolas de diversos estados adotaram plataformas digitais para darem aula durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19): várias secretarias da educação passaram a usar o Google Classroom (Sala de Aula) junto a outras ferramentas como WhatsApp para resolver dúvidas e YouTube para transmitir videoaulas enquanto os estabelecimentos de ensino estão fechados na quarentena (TECNOBLOG, 2020).

Kenski (2020) classificou o uso da tecnologia e da educação durante e posteriormente à pandemia. A doutora em Educação avalia que a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) trouxe uma nova realidade educacional global e mostrou a necessidade da escola, professores e gestores estarem aptos para a educação via tecnologia. Estar preparado, segundo ela, permite que a educação e o conhecimento continuem sendo levados aos alunos, onde quer que eles estejam.

Ao invés de o aluno ir até a escola, o ensino remoto leva o conhecimento até ele. Nós estamos em um mundo diverso, com inúmeros caminhos possíveis, e a tecnologia está presente na vida de todos nós e de nossos alunos. Nós precisamos nos adequar à cultura vigente nesse momento. Como dizem alguns autores, temos escolas do século 21, com professores do século 20 e que ensinam como no século 19.

Assim podemos compreender que com o advento da globalização e a evolução tecnológica o espaço geográfico, ou seja, o palco das realizações humanas está sendo transformado pela técnica, pela ciência e pela informação, o que o autor chama de meio técnico científico informacional, e dentro desse contexto é importante destacar que a escola faz parte desse espaço geográfico, e

para o autor um processo de aprendizagem eficaz, precisa partir da conscientização da época em que estamos vivendo.

OS CUIDADOS NECESSÁRIOS NA UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

No contexto escolar, a troca de informações com os pais ainda era limitada às formas analógicas que, de forma geral, eram feitas por meio de reuniões presenciais, bilhetes, agendas escolares ou no máximo ligações para telefones fixos. No entanto, nossa realidade hoje apresenta novos contornos. No Brasil o número de celulares em 2020 foi maior do que o número total de habitantes, sendo a proporção de 244 milhões de celulares para 210 milhões de pessoas, segundo dados da Anatel. (IBGE, 2019).

Otto (2016) que com a popularização dos smartphones, a comunicação da escola com seu público direto (alunos, famílias e funcionários) ganhou novos elementos. Além do envio de e-mails e da possibilidade de falar com eles de forma praticamente instantânea, por meio de ligações feitas para os telefones celulares, as formas de diálogo e de interação passaram a incluir o envio de mensagens via SMS e por aplicativos voltados para a comunicação – medida que tornou mais prático e rápido o envio de informações, além de ser mais sustentável do ponto de vista ecológico e de representar economia de tempo e de recursos gastos em ligações.

Ainda no quesito privacidade e segurança, outro desafio identificado pelos educadores no uso dessa ferramenta diz respeito à linha tênue que fica na comunicação entre o que é pessoal e o que é profissional, tendo em vista que esse meio de comunicação primordialmente usa o número de telefone pessoal do professor/funcionário. Desta forma, é preciso ponderar sobre até que ponto a natureza da interação permitida por esses meios é adequada para a comunicação no ambiente escolar.

Esta alta demanda de mensagens, além de sobrecarregar os participantes com tantas notificações (e muitas vezes comprometer a memória dos

aparelhos), pode levar à dispersão e a não absorção de comunicados realmente importantes, tanto por parte dos pais, como da escola. Fora a posição vulnerável que a instituição pode ficar frente as famílias. Afinal, ela tanto pode ter que atuar como mediadora de discussões comuns entre os pais no próprio grupo, como também acaba sendo a responsável pela exposição dos números pessoais de telefone de cada participante. (RECUEIRO, 2017).

CONCLUSÃO

As leituras bibliográficas e a pesquisa tiveram como finalidade compreender de que maneira o aplicativo WhatsApp pode ser usado como uma ferramenta didática eficaz, bem como evidenciar a importância de se fazer uso das tecnologias e multiplicar conhecimentos adquiridos nos estudos feitos ao longo da educação básica.

De acordo com a literatura analisada, fica evidente que a é muito importante fazer uso das tecnologias digitais da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem e que o professor deve buscar, pouco a pouco, dominar as tecnologias e atualizar-se constantemente quanto às ferramentas.

No contexto do uso do aplicativo WhatsApp, mostrou-se que é importante que o professor tenha conhecimento sobre a ferramenta, suas funções, benefícios e riscos. Foi possível constatar também que o uso desse recurso oferece oportunidades tanto para alunos quanto para professores e que, a utilização bem planejada do aplicativo pode ocasionar vantagens para os envolvidos.

Sendo assim, verificou-se que é possível realizar a aplicação desse recurso na sala de aula para alunos do quinto ano do ensino fundamental, visto que estes alunos possuem entre 9 e 11 anos, e já possuem facilidade no manuseio, que deve sempre ser realizado sob supervisão de um professor ou responsável, dessa maneira ele contribuirá para que os alunos se interessem

pelos conteúdos, facilitando o entendimento sobre os assuntos das disciplinas e assim contribuindo para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A presente artigo teve como por objetivo reafirmar que o WhatsApp tem o potencial de se tornar uma importante ferramenta do ensino, a partir da análise acerca da legislação quanto ao uso da tecnologia em favor da educação, é possível encontrar os parâmetros no que diz respeito ao direito à qualidade da educação, corroborando positivamente nas técnicas pedagógicas dos alunos do 5º ano do ensino fundamental

Estas afirmações perpassam pelo conceito de inclusão digital, facilitação do acesso à educação, podendo em casos necessários, como no contexto da pandemia da Covid-19, utilizar-se da modalidade a distância, ou também num contexto de dificuldades de tempo ou espaciais para atenderem adequadamente aos rígidos controles de frequência presencial em sala de aula.

Portanto, a educação, não pode deixar de oportunizar a esses estudantes outras formas de aprender, além do espaço físico escolar. A escola, dentro de sua realidade, poderá apontar novas possibilidades e práticas inovadoras, instigando a curiosidade, o pensamento e criatividade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AMADEU, S. **Diversidade Digital e Cultura**. 2016. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/foruns_de_cultura/cultura_digital/artigos/index.php?p=27418&m ore=1&c=1&pb=1>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

ARAÚJO, P.C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J.B. **O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de filosofia**. *Revista Temática, Salvador, Ano XI, n. 02.* Fev/2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: junho de 2022.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília: Casa Civil, 23 dez.1996. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm (Acessado em junho de 2022).

_____. Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Básica. Resolução Nº 3, DE 3 DE AGOSTO DE 2005. Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Brasília: **Casa Civil**. 2005. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-3-2005_102472.html (Acessado em junho de 2022).

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: **Casa Civil**. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm (Acessado em 4 de junho de 2022).

FGV- Fundação Getúlio Vargas. **Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas**, Brasília- DF. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 4. ed., São Paulo: Editora Unesp, 2000.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O uso de telefonia pela população Brasileira**. Brasília-DF- 2019. Disponível em: ibge.gov.br. v12, p- 180-230.

JAQUES RAMOS, M.B.; FARIA, E.T. **Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas**. Porto Alegre: PUCRS, 2011, p.299.

KENSKI, V M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000.

LEMOS, P. **WhatsApp: história, dicas e tudo que você precisa saber sobre o app**. Rio de Janeiro, nov. 2020. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2018/12/20/noticias/whatsapp-historia-dicas-e-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-app/>.

LIMA, D. **WhatsApp: Entenda a nova atualização**. São Paulo, fev. de 2017. Disponível em: {<https://www.zoomtech.com.br/status-do-whatsapp-esta-com-duvidas-entenda-a-nova-atualizacao/>} Consultado em 10 de junho de 2022.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, José António; TRINDADE, Sara Dias. **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. In. *O WhatsApp Como Dispositivo Pedagógico para a Criação de Ecossistemas Educomunicativos*. Salvador: EDUFBA, 2017.

OLIVEIRA, E.D.S.; ANJOS, E.G.; OLIVEIRA, F.S.; SOUSA, H.M.; LEITE, J.E.R. **Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um Curso de Formação de Professores e Tutores.** In: Simpósio Internacional de Educação a Distância. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. Anais... 2016. Disponível em: www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/download/835/425. Acesso em: 10 de junho de 2022.

OTTO, P A. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas series iniciais do ensino fundamental I.** Tese de Mestrado- Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Florianópolis- SC, 2016.

KENSKI, V. M. **Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias.** In VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). Didática: o Ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

RICUEIRO, R R. **Novas tecnologias e seus impactos na educação.** Revista de Informática teórica e aplicada. V 12, n 36, pp. 170-197, 2017.

SPENCE, N.C.F.M. **O WhatsApp como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar.** Revista de Educação do Vale do Arinos, Juara, n.01, v.1, 2016.

STARTUPI. **Ferramenta gratuita de estudo por WhatsApp ajuda alunos durante a quarentena.** 2020. Disponível em: <https://startupi.com.br/2020/04/aprendizap-ferramenta-gratuita-de-estudo-por-whatsapp-ajudara-alunos-durante-a-quarentena/>. Acessado em: junho de 2022.

TECHTUDO. **Tudo sobre o WhatsApp.** São Paulo, Jul. 2015. Disponível em: www.techtudo.com.br Consultado em 08 de junho de 2022.

WHATSAPP. **Página Inicial.** 2016. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

Conect@r-se: o desafio do educador no contexto atual pós-pandemia COVID-19⁷

Sirley de Jesus Gonçalves⁸
Paulo Vitor Giraldi Pires²

RESUMO

Este estudo traz como temática “Conect@r-se: o desafio do educador no contexto atual pós-pandemia COVID-19”. Devido à situação emergencial, com objetivo de evitar contaminação em massa, foi decretado isolamento social, causando paralisação das aulas presenciais. Evitando a perda do ano letivo, a solução encontrada foi utilizar os recursos tecnológicos, por meio do ensino remoto. A investigação é realizada com base na pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica em artigos, monografias e livros que versem sobre a temática. A proposta consiste em analisar como o uso dos recursos tecnológicos podem se integralizar nas práticas docentes nas escolas do Município de Macapá. O objetivo geral consiste em reconhecer a importância da integração dos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem. Como amparo teórico, recorre-se a autores que dialogam com a temática: Almeida *et al.* (2014); Antero (2016); Belloni (2001); Leite *et al.* (2014); Nogueira (2014); Sant’Anna e Sant’Anna (2020); Teixeira e Nascimento (2021). Diante das análises e revisão bibliográfica, os resultados apontam que o uso dos recursos tecnológicos podem se integralizar nas práticas docentes, por meio de cursos, seminários, simpósios e formação continuada tendo o feed-back no cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente e autônomo. O desafio consiste, ainda, na melhoria do acesso à internet, em cidades do Município de Macapá, para que a comunidade escolar usufrua dos benefícios das tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Tecnológicos; Google Meet; Ensino-aprendizagem.

⁷ Trabalho apresentado e aprovado no Curso de Especialização em Mídias na Educação como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Departamento de EAD/UNIFAP, sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Vitor Giraldi Pires.

⁸Discente do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UNIFAP, e-mail: si.goncalves@hotmail.com.br

²Orientador do trabalho. Professor do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UNIFAP, Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), e-mail: paulogiraldi2@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo traz como temática “Conectar-se: o desafio do educador no contexto atual pós-pandemia COVID-19”. A sociedade vive a era digital e as novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida cotidiana. Durante a pandemia pode-se reconhecer a importância e a necessidade do uso dos recursos tecnológicos no contexto educacional. Devido à situação emergencial, com fim de evitar contaminação em massa, foi decretado isolamento social, causando paralisação das aulas presenciais. Evitando a perda do ano letivo, a solução encontrada foi utilizar os recursos tecnológicos, por meio do ensino remoto.

Os professores tiveram que se adaptar ao uso das TICs – Tecnologias da Informação e comunicação. Entretanto, se deparou com uma dura realidade, a precariedade de acesso aos recursos tecnológicos que “são ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual” (CARVALHO, 2009, p. 5) da sociedade, também a falta de uma internet de qualidade pela comunidade escolar.

De conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para desenvolver conhecimentos e habilidades do educando traz em seu texto o incentivo ao uso da tecnologia, atualização dos recursos nas práticas pedagógicas, em duas de suas competências gerais de números 4 e 5, que são:

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer

protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 11).

O educador tem papel de contribuir na formação do sujeito crítico, reflexivo e “assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade” (BELLONI, 2001, pp. 5-6).

O professor deve ter um olhar diferenciado para o processo de ensino-aprendizagem em relação às tecnologias da informação e comunicação – TICs como suporte em suas aulas, tornando-as mais atrativas e dinâmicas, de forma que sejam usuários ativos dessas ferramentas que estão disponíveis para auxiliá-los. Pois se torna notável a presença de um alunado totalmente conectado, uma geração que já nasceu imersa no mundo digital. São os denominados por Prensky (2001) como “nativos digitais”, pessoas que desde muito cedo começam a usar as tecnologias digitais e tem certa familiaridade com essas interfaces.

As constantes mudanças que ocorrem no mundo impõem que tanto os profissionais da educação como a escola, acompanhem os avanços, as inovações tecnológicas e sua usabilidade no contexto educacional, para que haja adequação as novas formas de didáticas e práticas pedagógicas. E de que forma seria essa adequação? Segundo Belloni (2001, p. 10),

Integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente. Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores; pesquisa voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos; materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade.

É preciso investir na formação continuada, capacitação, oficinas e cursos direcionados ao aprimoramento do professor quanto ao uso dos recursos tecnológicos e integração nas práticas pedagógicas. É notório que no período da pandemia o educador teve que se reinventar para dar aulas na forma remota,

por meio de gravação de vídeos, atividades enviadas por WhatsApp e as plataformas digitais como Google Meet, mesmo com a dificuldade de acesso à internet.

Diante do problema educacional enfrentado na pandemia, o educador teve que se adaptar as novas mídias, reconhecer sua importância e a necessidade de sua integração na vida cotidiana. Nesse sentido, a problemática da pesquisa se constitui em analisar: Como o uso dos recursos tecnológicos podem se integralizar nas práticas docentes nas escolas do Município de Macapá? O objetivo geral se consistiu em reconhecer a importância da integração dos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem. Já os objetivos específicos elencados foram: 1) Analisar a contribuição dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas nas aulas remotas no contexto da pandemia, e 2) Fazer uma breve abordagem sobre a plataforma Google Meet e seu uso no processo ensino-aprendizagem no Município de Macapá.

Cabe ressaltar que o interesse pela pesquisa emergiu durante o Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Departamento de Educação a Distância – DEaD, no qual se percebeu a dificuldade de muitos professores na execução de determinadas atividades no uso de ferramentas nas quais não se tinham contato até mesmo no uso do computador. Sua relevância pessoal está relacionada às orientações recebidas mediante a plataforma Google Meet, principalmente na disciplina ‘Uso de rádio e TV na Educação’ para criação de uma Web rádio, orientações no projeto de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O período da pandemia trouxe grandes lições para o mundo, apesar de não se estar preparado para o desconhecido. De certa forma, esse cenário causa medo, mas confirmou-se que o ser humano é especialista em dar a volta por cima, pois em meio às dificuldades que a COVID-19 causou, o profissional da Educação se reinventou em suas práticas pedagógicas.

Diante da situação emergencial com fins de evitar contágio em massa foi determinado isolamento social, causando suspensão das aulas presenciais, e assim os professores tiveram que se adequarem ao uso das TICs – Tecnologias da Informação e comunicação. Mas afinal o que são essas TICs? Segundo Belloni (2001, p. 21),

são o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. As possibilidades são infinitas e inexploradas, e vão desde as “casas ou automóveis inteligentes” até os androides reais e virtuais para finalidades diversas, incluindo toda a diversidade dos jogos online.

As possibilidades são infinitas e estão disponíveis para auxiliar nas aulas remotas e práticas pedagógicas. Os andróides e smartphones já eram utilizados na vida cotidiana, porém no contexto educacional não eram tidos como aliados. Já no período de confinamento se tornaram solução para os educadores transmitirem aulas por meio de plataformas digitais como o Google Meet, gravar videoaula, enviar atividades pelo whatsapp e para o alunado acessarem as aulas.

Sant’Ana e Sant’Ana (2020, p. 5) discorrem que “durante este período de pandemia, os alunos realizarão as atividades em casa e, boa parte destes alunos não tem computador, realizando-as através da utilização dos smartphones”.

Atualmente, as tecnologias como celular se tornaram aliadas na execução de atividades rotineiras, que outrora eram necessárias sair de casa para executá-las, hoje são resolvidas em apenas alguns cliques. É parte do contexto moderno em que se vive, transformações acontecem constantemente, a escola, docentes, alunos e toda comunidade escolar precisam acompanhar as mudanças, aproveitar as vantagens advindas dos recursos tecnológicos.

No texto definição de recursos tecnológicos (VOCABULÁRIO – 2022), expressa que:

Muitas são as vantagens que esses recursos tecnológicos oferecem na área de ensino. No entanto, entre todos, destaca-se o facto de

dinamizarem o ensino das diferentes disciplinas e também de facilitarem sobremaneira a aprendizagem dos alunos. E é que os alunos têm à disposição uma grande variedade de textos, vídeos e arquivos audiovisuais que os ajudam a compreender e assimilar as diferentes disciplinas.

Para integralizar as tecnologias nas práticas pedagógicas exige-se uma ação complexa com fatores diversos influenciando, como aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos além de alterações no currículo. Mas, de acordo com Valente (1999, p. 41)

A implantação de novas ideias depende, fundamentalmente, das ações do professor e dos alunos. Porém essas ações, para serem efetivas, devem ser acompanhadas de uma maior autonomia para tomar decisões, alterar o currículo, desenvolver propostas de trabalho em equipe e usar novas tecnologias de informação [...].

Conforme afirma Moran (2015, p. 16) “o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”. A interação em tempo real por meio do digital, o ensinar e aprender na palma da mão.

Um levantamento a pedido do G1 realizado pela Fundação Lemann e Meritt, por Santiago (2014) declara que:

A Agência de Processamento de Dados do Amapá (Prodap) informou que existem atualmente 104 escolas atendidas com internet banda larga em Macapá e Santana, os dois maiores municípios do estado. A intenção, segundo o órgão, é ampliar a rede em mais 82 pontos no interior. O Núcleo de Tecnologia da Educação informou que das 419 escolas da rede estadual de ensino, 236 são atendidas com computadores com acesso à internet.

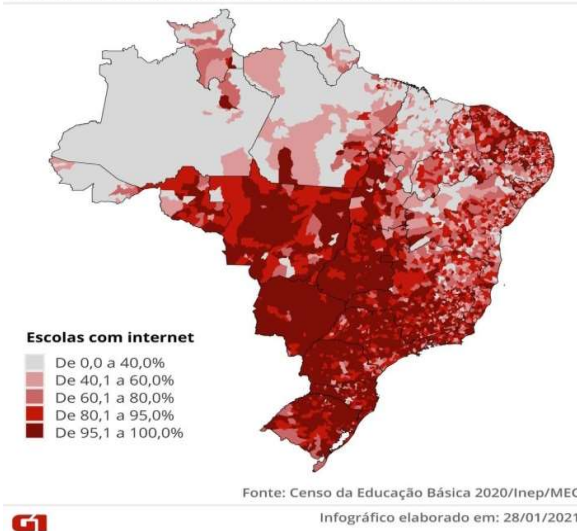
De acordo com dados do Censo da Educação Básica 2020 no Amapá apenas 5 dos 16 municípios têm internet em mais de 40% das escolas públicas, ou seja, 11 das 16 cidades tem alto déficit na oferta de conectividade a

estudantes e professores. Os indicadores deixam o Amapá entre os estados do país com menor oferta de recursos de internet, pode-se conferir no infográfico abaixo.

IMAGEM 1 - Acesso à internet nas escolas

Internet nas escolas

Percentuais indicam baixa conectividade no Norte



Fonte: Reprodução do G1- Infográfico mostra a oferta de internet nas escolas do Brasil; cores cinza apontam internet em até 40% das escolas, os tons de vermelho indicam outros percentuais, 2022.

Esta é a realidade da Amazônia Amapaense na Educação concernente a falta de uma internet de qualidade, sem contar a condição financeira dos pais de muitos alunos para pagar uma conexão de dados móveis ou uma conexão banda larga, tem restringindo o acesso à conectividade aos alunos.

Não obstante a essa triste realidade, sabe-se que as tecnologias permanecem presentes no contexto social, cultural, econômico, político, pessoal e educacional do cidadão macapaense. Mesmo sendo usadas de forma abrupta no contexto da pandemia da COVID-19, continuam sendo úteis. Imprescindível é acompanhar as mudanças e as inovações tecnológicas que exigem adaptação à educação. Leite *et al.* (2014, p. 7) afirmam que assim como

a tecnologia para o uso do homem expande suas capacidades, a presença dela na sala de aula amplia seus horizontes e seu alcance em direção à realidade. Para que os alunos interajam pedagogicamente com ela, de modo crítico e criativo - o que irá contribuir para a formação de cidadãos mais atuantes na sociedade em que vivemos -, torna-se necessário que os professores conheçam e saibam utilizar educacionalmente as tecnologias disponíveis.

O educador carece ter uma formação continuada que considere o uso dos recursos tecnológicos no formato crítico e consciente para que por intermédio dele sejam construídos e reconstruídos conhecimentos, contribuindo no desenvolvimento social, cultural e intelectual do educando, constituindo cidadãos criativos e críticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para buscar as possíveis respostas ao problema adotou-se a pesquisa de abordagem qualitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994 p. 49) “a abordagem da pesquisa qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

A pesquisa qualitativa possibilita a compreensão da realidade, “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 31)”. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de análise em artigos, monografias e livros que versem sobre a temática, delimitando entre os anos de 2000 a 2021. Segundo Oliveira (2021, p. 13) A revisão bibliográfica ou literária

não é o que o pesquisador pensa sobre os conceitos, mas o que autores renomados e reconhecidos pensam e escrevem. É necessário tomar com base outros autores e o que foi escrito antes sobre os conceitos centrais do seu trabalho é a essência de uma produção científica.

Quanto à coleta de dados e o diagnóstico dos mesmos ocorreram por meio de análise bibliográfica, que advêm de pesquisas na internet, livros e trabalhos científicos já publicados que versem sobre o assunto para analisar Como o uso dos recursos tecnológicos podem se integralizar nas práticas docentes nas escolas do Município de Macapá, e sua contribuição nas práticas pedagógicas nas aulas remotas no contexto da pandemia.

1. DISCUSSÃO E RESULTADOS

1.1 Recursos Tecnológicos

Os recursos tecnológicos são meios que se valem da tecnologia para cumprir com o seu propósito, com novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento, que pode ser incompleto, provisório e complexo (TEIXEIRA e NASCIMENTO, 2021). “O profissional contemporâneo faz uso das TICs como apoio em muitas de suas tarefas cotidianas, mas o que é fundamental e cabe destacar é o “saber usá-las adequadamente” (MANFREDINI, 2014, p. 66).

Os avanços tecnológicos e científicos provocam profundas alterações no modo de vida das sociedades modernas, [...] e aumentam progressivamente a dependência dos países, dos governos, das empresas e dos indivíduos em relação ao conhecimento (ALCICI, 2014, p. 1).

As novas tecnologias representam novos desafios para a escola e educador, pois precisam aprender a interagir com uma cultura digital mais dinâmica e interativa, e principalmente lidar com a nova geração de “nativos” que estão sempre conectados. Em conformidade com Oliveira *et al.* (2020, p. 13)

A escola é lugar para as interações sociais e aprendizagens, e por muito tempo a realidade tecnológica vem tentando se estabelecer nas salas de aulas, no entanto escolas e professores são indiferentes a esse modelo educacional e não acompanham de modo satisfatório.

Que não seja preciso uma nova onda de surto, endemia, epidemia, pandemia ou qualquer outra peste que force o sistema educacional a usar recursos diversificados que contribuem com rapidez de acesso às informações, ampliando horizontes e fomentando conhecimentos. Necessário é a incorporação das tecnologias na escola para promover mudanças significativas que acompanhem às necessidades do mundo moderno. Manfredini (2014, p. 50) ressalta que

é muito difícil quebrar a barreira da resistência e da aversão tecnológica que os professores mais conservadores possuem. No entanto, é necessário que esse processo aconteça de forma natural, e não imposta, e que todos os envolvidos sintam-se capazes de utilizar essa tecnologia e extraiam dela tudo de bom que ela possa oferecer.

Por isso, reporta-se mais uma vez a importância da formação inicial e continuada para o uso das tecnologias, o professor deve estar constantemente se atualizando, qualificando tanto para seu progresso profissional como pessoal, e assim aprenda a usar esses recursos naturalmente.

Soares (2012, pp. 13-14) menciona que

para manusear os recursos tecnológicos faz-se necessário cursos de capacitação para poder inseri-los nas aulas diárias, uma vez que as tecnologias mediam a prática pedagógica oferecendo desafios importantes voltados à produção intelectual, em que o aluno passa a ser produtor de conhecimento e a ação docente dá lugar à relação dialógica que permite ao professor e ao aluno aprender a aprender, num processo coletivo para a produção do conhecimento.

Alcici (2014, p. 21) afirma que “é preciso investir em formação continuada, em serviço, cursos paralelos e participação em atividades culturais, acadêmicas ou não, que enriqueçam o saber fazer do profissional”. As instituições educacionais, governo estadual e municipal devem está em parceria para promoverem cursos, oficinas, seminários que façam uma conexão das novas tecnologias com a prática docente, e assim tornem-se habituais o uso dessas ferramentas em sala de aula.

Segundo Custódio e Cruz (2019, p. 609)

A política de formação continuada na rede municipal de ensino de Macapá atende as prerrogativas da LDBEN e do Plano Municipal de Educação - PME desde 2015, quando aprovada a Lei nº 2.178/2015-PMM, que aborda a formação continuada dos professores nas Metas 13, 14 e 16. Essas são voltadas, especificamente, aos professores do 1º ao 5º ano, tendo em vista que é esse público que compõe a rede de ensino.

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) criado em 1997 pelo Ministério da Educação, para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio (BRASIL, 2010). Mediante o Decreto nº 6.300 de 12 de dezembro de 2007, foi reestruturado e tem como objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. De acordo com Antero (2016, pp. 47-48),

mais recentemente foi criado o PROINFO - Integrado é um programa de formação continuada que visa: O uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulando à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e a oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

A Secretaria Estadual de Educação tomou decisões como disponibilizar por meio da Escola Virtual do SIGEDUC, Plataformas Educacionais disponíveis no Portal Aprendizagem em Casa, redes sociais, WhatsApp, aulas gravadas, entre outras ferramentas tecnológicas (SANTANA *et al.* 2020, p. 158), para contribuir com o aprendizado dos alunos no contexto da pandemia e auxiliar os professores em sua prática docente.

Google Meet

O Google Meet é um serviço disponibilizado pelo Google que permite as pessoas fazerem reuniões online, tanto pelo computador quanto por aparelhos móveis. De modo seguro e simples, sem ter a exigência de equipamentos adicionais (SEBASTIAN, 2017). Para participar de uma reunião ou aula, só acessar o link que foi compartilhado. O acesso à reunião pode ser realizado diretamente via Google Chrome.

Segundo Lima *et al.* (2022, p. 2) O Google Meet “recria” o ambiente em sala de aula,

permitindo uma sincronia entre o professor e aluno em tempo real. Tudo isso pode contribuir para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, bem como minimizar aspectos relacionados ao desinteresse e a falta de participação dos alunos nas aulas, [...]. Com essa ferramenta o docente tem a oportunidade de criar um ambiente de sala de aula virtual que possibilita uma interação maior com os alunos, pois a partir dela o professor pode realizar apresentações de vídeos, slides e outros tipos de materiais, o que facilita a compressão do conteúdo.

Interação em tempo real como se estivesse frente a frente com o aluno, e o mesmo pode tirar suas dúvidas no exato momento como nas aulas presenciais. Tudo isso devido às funcionalidades que a plataforma proporciona aos seus usuários. Teixeira e Nascimento (2021) relatam que a plataforma Google Meet colabora na promoção de interação, devido à utilização de diversas atividades metodológicas online, torna a aula mais organizada e interativa.

Silva *et al.* (2020, p. 7) ressaltam que “uma das vantagens de se trabalhar nessa plataforma é a demanda de um espaço virtual seguro e eficaz para o rendimento desejado pelas escolas”. Essa plataforma tornou-se uma alternativa adaptativa para transmitir as aulas remotas, de certa forma tem sido aceita por muitos alunos e professores.

Diante da pandemia “a escola abriu suas janelas para um ensino cada vez mais moderno, onde se produz e reproduz informações, de forma que o conhecimento se modifica, circula e se atualiza em tempo real [...]” (TEIXEIRA E NASCIMENTO, 2021, p.54).

Neste momento abre-se um parêntese para comentar minha experiência com a plataforma, tinha aversão à mesma em razão de não ter conhecimento da ferramenta tecnológica e todos os seus benefícios, hoje posso participar de reuniões, aulas e adquirir informação (aprendizagem) no conforto de minha casa por meio de um “espaço virtual seguro e eficaz” (SILVA *et al.* 2020).

4.3 Ensino-Aprendizagem

As tecnologias podem facilitar o acesso à informação e o conhecimento, porém necessária é a intervenção do professor para mediar à informação, e assim levar o aluno a processar os conteúdos gerando conhecimento. “A informação e o conhecimento são condições essenciais para o exercício pleno do cidadão” (ALCINI, 2014, p. 1).

Mas, para acompanhar o avanço tecnológico, a escola precisa primeiramente ter acesso à internet, e posteriormente disponibilizar os recursos tecnológicos para que os professores possam utilizá-los como auxílio em suas aulas. Sabe-se que o objetivo da escola é a aprendizagem do aluno, formação do cidadão crítico, criativo e autônomo.

Segundo Teixeira e Nascimento (2021, p. 52), o uso das tecnologias educacionais

(computador, tablet, smartphone, internet, plataformas digitais) no ensino, fascina os alunos e reconfigura o papel do professor que necessita se adaptar ao novo e compreender que já não é o único portador ou transmissor do conhecimento, mas sim um mediador, no qual o aluno é o protagonista no processo ensino e aprendizagem.

O educador tem papel de mediador, de orientar seus alunos quanto às informações recebidas, tornar claras e precisas. “A tecnologia auxilia o professor a promover igualdade de oportunidades, visto que melhora a forma de difundir e gerar o conhecimento” (YAMADA e MANFREDINI, 2014, p. 78). Por outro lado, o educador auxilia o educando no uso consciente dos recursos tecnológicos.

“A orientação do professor é de extrema relevância na análise crítica dos conteúdos midiáticos por meio da apresentação do conhecimento científico estruturado, para que os alunos sejam capazes de reestruturar seu pensamento com base no fundamento teórico” (NEVES e SILVA, 2019, p. 75). Diante das novidades que as tecnologias apresentam “é preciso adequar a escola, seus

espaços, seus equipamentos, suas propostas e seus currículos a essa nova realidade, bem como é imprescindível preparar os profissionais que atuam na educação para embarcar nessa nova aventura educacional” (ALCICI, 2014, pp. 8-9).

A instituição escolar precisa incentivar o educador à participação em cursos, seminários, congressos, simpósios de modo que o motive na prática pedagógica. A utilização pedagógica das ferramentas tecnológicas é um desafio que a escola e os professores ainda enfrentam. Porquanto, não basta apenas ter as tecnologias na sala de aula, o processo ensino-aprendizagem se dá na prática de como empregá-las, qual metodologia será adotada. Santana *et al.* (2020, p.159) diz que

vale ressaltar a importância da formação continuada e o aperfeiçoamento profissional do educador para o uso pedagógico das tecnologias educacionais, de forma a auxiliar na prática de suas aulas, haja visto que, nesse período de aulas remotas, os profissionais da educação tiveram papel fundamental no processo ensino-aprendizagem do aluno, no qual apresentaram engajamento e esforço na aplicabilidade das aulas.

O educador no contexto atual carece ter habilidades com as novas tecnologias, dominar técnicas e práticas pedagógicas que permitam um ensino mais dinâmico. Pois, as mesmas facilitam no processo educativo pela variedade de aplicativos, plataformas de aprendizagem, gamificação e outros, que acabam por atrair a atenção do educando para a prática.

O professor torna-se um orientador no processo e a tecnologia intervém na constituição do conhecimento. Aprender a aprender, aprender a ensinar, ensinar a aprender, o aprendizado deve ser constante na vida do ser humano, e assim estarão de posse das condições essenciais para o exercício pleno do cidadão, “informação e o conhecimento”.

“Nesse cenário as tecnologias para educação se revelam fundamentais, pois proporcionam inúmeras maneiras de potencializar o ensino e torná-lo mais interessante. Subitamente, instaurou-se o novo modelo de ensino-aprendizagem” (OLIVEIRA *et al.* 2020, p. 296).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o cenário vivenciado no período da pandemia, percebeu-se a contribuição dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas e sua importância no processo ensino-aprendizagem. Em meio à crise que a COVID-19 causou, o professor teve que se reinventar, se adequar, se aprimorar de forma abrupta ao uso das tecnologias.

Mediante o novo contexto educacional, com uma geração totalmente digital, torna-se cada vez mais indispensável e desafiador o educador conectar-se as novas tecnologias. Pois, o avanço tecnológico é visível na vida do ser humano. Uma nova forma de ensinar e aprender, novo processo educativo, tendo em vista à transformação da informação em conhecimento. Assim sendo, o docente deve se conectar ao novo modelo de ensino-aprendizagem que tem se instaurado.

A pandemia amenizou, porém os responsáveis pelo sistema educacional devem se posicionar e organizar a escola para esse novo modelo educacional. É preciso dá o suporte necessário para os professores desenvolverem suas práticas pedagógicas, condições e recursos adequados para assim alcançar o principal objetivo da educação.

Para que o profissional da educação tenha êxito nesse novo modelo carece-se de formação continuada, qualificação, capacitação, projetos para apropriação do uso das novas tecnologias fazendo conexão ao processo ensino-aprendizagem, dinamizando-o. Em virtude do importante papel do educador na constituição de cidadãos críticos e criativos, reforça-se a importância de sua formação para o contexto atual pós-pandemia, voltado ao 'letramento digital'.

Afinal as inovações tecnológicas invadiram o tempo e o espaço. Necessário é incentivo e investimentos por parte do governo e políticas educacionais. Além de o próprio educador almejar se apropriar dessas ferramentas que estão disponíveis para auxiliá-lo em suas aulas.

Portanto, diante das análises e revisão bibliográfica, os resultados apontam que o uso dos recursos tecnológicos podem se integralizar nas práticas docentes, por meio de cursos, seminários, simpósios e formação continuada tendo o feed-back no cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente e autônomo. O desafio consiste, ainda, na melhoria do acesso à internet, em cidades do Município de Macapá, para que a comunidade escolar usufrua dos benefícios das tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALCICI, S. A. R. A Escola na Sociedade Moderna. In: **Tecnologias na Escola: Abordagem pedagógica e abordagem técnica**. Nanci Aparecida de Almeida (coord.) *et al.* São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ANTERO, A. B. O uso das tecnologias digitais na Educação Básica no Estado do Amapá. 2016. **Revista tempo Amazônico**. ISSN2357-7274/v.4/N.1/jul-dez de 2016/pp.44-61. Disponível em:<
https://www.ap.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=1963>. Acesso em: 27 maio 2022.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78).

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. 3.ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. Disponível em:<
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE**. 2010. Disponível em:<
<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfo/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfo>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

CARVALHO, R. **AS tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos**. 2009. Disponível em:<
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

CUSTÓDIO, E. S.; CRUZ, P. R. G. Formação Continuada de Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Macapá-AP.

Revista Exitus. Satarém/PA, Vol.9, Nº 3, pp. 606-635. JUL/SET 2019. ISSN 2237 - 9460. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334176268_Formacao_continuada_de_professores_das_series_iniciais_do_ensino_fundamental_da_rede_municipal_de_Macapá-AP/fulltext/5d1bffb6458515c11c0cad31/Formacao-continuada-de-professores-das-series-iniciais-do-ensino-fundamental-da-rede-municipal-de-Macapá-AP.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

G1 AP – Macapá. Censo escolar: 11 dos 16 municípios do Amapá têm 60% ou mais das escolas sem internet. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/01/29/cento-escolar-11-dos-16-municipios-do-amapa-tem-mais-de-60percent-das-escolas-sem-internet.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

G1 AP - Macapá. CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2020. Atualizado em 29/01/2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/01/29/cento-escolar-11-dos-16-municipios-do-amapa-tem-mais-de-60percent-das-escolas-sem-internet.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LIMA, N. J. F. *et al.* A utilização do Google Meet como estratégia adaptativa no ensino remoto de Biologia. CONEDU - VII Congresso Nacional de Educação. 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81090>>. Acesso em: 27 maio 2022.

LEITE, L. S. (coord.) *et al.* Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MANFREDINI, B. F. Ruptura de Paradigmas no uso das Tecnologias. In: **Tecnologias na Escola: Abordagem pedagógica e abordagem técnica**. Nanci Aparecida de Almeida (coord.) *et al.* São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

NEVES, J. P. S.; SILVA, M. A. M. A inserção das mídias na educação como uma via de acesso ao ensino significativo. Revista Com Censo #19 – volume 6 – nº4 – pp.71-77. 2019. Disponível em:<<http://www.periodicos.se.df.gov.br>>. Acesso em: 18 maio 2021.

OLIVEIRA, V. C. de. *et al.* **De repente 4.0: mudanças de paradigma educacional em tempo de pandemia**. In: Desafios da Educação em tempos de pandemia.

Organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. Cruz Alta: Ilustração, 2020. DOI: 10.46550/978-65-991146-9-4. Disponível em: <<https://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 24 maio 2022.

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em: 20 maio 2022.

SANTANA, A. *et al.* **Considerações relevantes para o ensino online durante a pandemia de Covid-19 nas escolas públicas do Amapá.** In: VII Workshop “O Futuro da Videocolaboração” (WCT-Vídeo 2020), online. Anais Estendidos do Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e web (WebMedia). Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação. 2020. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br>>. Acesso em: 27 maio 2022.

SANT’ANNA, D.F.F.A.; SANT’ANNA, D.V. **Google Meet como modalidade de ensino remoto:** possibilidade de prática pedagógica. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br>>. Acesso em: 27 maio 2022.

SANTIAGO, A. **Levantamento realizado pela Fundação Lemann e Meritt.** 2014. G1 AP - Macapá. Mais da metade das escolas públicas do Amapá não tem acesso à internet. Disponível em: <<https://bityli.com/TxddMzo>>. Acesso em: 27 maio 2022.

SEBASTIAN, V. **Google Meet: entenda como funciona e a importância para equipes digitais.** 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/TGjyeu>>. Acesso em: 28 maio 2022.

SILVA, D. S. *et al.* **Alternativas de ensino em tempo de pandemia.** Research, Society and Development, v.9, n.9, p.e424997177. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7177. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177>>. Acesso em: 27 maio 2022.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: **Metódos de Pesquisa/** [organizado por] Tatiana EngelGerhardt e Denise Tolfo Silveira / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.M%C3%A9todos-dePesquisa-EAD-UFRGS.pdf> Acesso em: 08 ago. 2021.

SOARES, K. J. do A. **A utilização dos Recursos Tecnológicos na Aprendizagem de Alunos do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nascimento.** Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá. Macapá - AP. 2012. Disponível

em:<<https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/RECURSOS-TECNOLOGICOS-Katiana-Juciara.pdf>> . Acesso em: 28 maio 2022.

TEIXEIRA, D. A. de O.; NASCIMENTO, F. L. **Ensino Remoto**: o uso do Google Meet na pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista. v.7, Nº 19, p.p 44 – 46, 2021. DOI: 10.5281/ZENODO. 5028436. Disponível em:<<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374/301>>. Acesso em: 27 maio 2022.

VALENTE, J. A. **Diferentes Abordagens de Educação à Distância**. Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 1999. Disponível em:<<http://www.proinfo.mec.gov.br>>. Acesso em: 31 maio 2022.

YAMADA, B. A. G. P.; MANFREDINI, B. F. Tecnologias de Informação Aplicadas na Escola. In: **Tecnologias na Escola**: Abordagem pedagógica e abordagem técnica. Nanci Aparecida de Almeida (coord.) *et al.* São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PARTE 2 |

EAD, Tecnologias, Ensino-aprendizagem

EAD e o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle

EDUCAÇÃO 4.0: uma nova proposta de Ensino

A Influência das TECNOLOGIAS WhatsApp e Google Meet no fazer pedagógico dos docentes do CEPAJOB

A ludicidade como ferramenta de ENSINO-APRENDIZAGEM na Educação Infantil

EAD e o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle⁹

Robson Ferreira Barbosa¹⁰

Paulo Vitor Giraldi Pires¹¹

Resumo

O objetivo deste artigo é compreender o surgimento da EaD, assim como o Ambiente Virtual de Aprendizagem: MOODLE (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Trazendo uma abordagem bibliográfica do Ensino Híbrido e EaD na região Norte entre Pará-Amapá, o presente trabalho foi desenvolvido com apoio da metodologia que assegurou a investigação do tipo qualitativa, de nível exploratório explicativa, pautou-se no estudo bibliográfico. Dessa forma, o texto traz resgate histórico sobre a EaD e do Moodle no Brasil e no mundo, a partir da problematização dessas ferramentas tecnológicas, com a abordagem das vantagens e desvantagens para Educação no Pará e Amapá

Palavras-chaves: aprendizagem, EAD, Educação, híbrido, moodle.

INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho acadêmico é oriunda do fato, que hoje vivemos em um mundo em constante mudança e o processo de globalização da internet acelera e expande os limites de interação dos indivíduos. Para entendemos o que é o Moodle, se faz necessário um resgate sobre o surgimento da EaD no mundo: sua história, origem, evolução, desafios e a situação atual no Brasil. Portanto, se faz necessário remonta às datas e cursos que marcaram a EaD.

O conceito de EaD na “literatura”, é conceituado como:

⁹ Trabalho apresentado e aprovado no Curso de Especialização em Mídias na Educação como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Departamento de EAD/UNIFAP, sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Vitor Giraldi Pires.

¹⁰ Professor - PEB I / Analista de Rede de Computadores, discente do curso de Especialização em Mídias na Educação do Departamento de Educação a Distância da Universidade Federal do Amapá.

¹¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UNIFAP, Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), e-mail: paulogiraldi2@gmail.com

-

Uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004,p.6)

Para Atanasio, Pereira e Pereira (2006), o Ambiente Virtual de Aprendizagem é um local disponibilizado na internet que permite a realização de processos de aprendizagem significativa, colaborativa e contextualizada, em que atividades e conteúdo são organizados e disponibilizados aos estudantes pelos professores.

Muitos são os AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) disponíveis. Mas o nosso trabalho pauta-se no Moodle, onde o mesmo é o de maior potencial da atualidade, por ser gratuito! Quais vantagens e desvantagens o uso da plataforma virtual Moodle oferece para a Educação?

Muitos são os pontos positivos e negativos da EAD nas escolas públicas do Brasil. Na região central, por exemplo, podemos dizer que em quase todas as escolas têm acesso à internet e a algum AVA. Já para região Norte (Pará/Amapá), nas regiões, mas distantes da capital, o acesso à internet é precário.

Segundo Martín-Barreto (1998), vivemos num momento de severas mudanças tecnológicas onde as dispersões de informações permitem cada vez mais compartilhar dados, imagens, textos, mensagens, vídeos, sugerindo novas formas de se expressar criando novos modos de ensinar e aprender através dos meios de comunicação e de informação, pois:

[...] os meios de comunicação e as tecnologias de informação significam para a escola, sobretudo um desafio cultural, que deixa visível a cada dia a brecha cada vez maior entre a cultura a partir da qual os professores ensinam e aquela outra a partir da qual os alunos aprendem (MARTÍN-BARBERO, 1998, p. 67).

Adiante mostraremos uma abordagem bibliográfica do Ensino Híbrido no cenário: internacional e nacional, principalmente na região NORTE (PARÁ E AMAPÁ).

SURGIMENTO DA EAD NO CONCEITO INTERNACIONAL

É uma forma de ensino/aprendizagem mediados por tecnologias que permitem que o professor e o aluno interajam em ambientes físicos diferentes. Fazendo com que o aluno crie seu próprio cronograma para estudar, pois, as aulas são ministradas pela rede mundial de computadores (Internet) através de AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagens).

Para entendermos melhor o conceito atual da Educação à Distância, analisemos o seu princípio. Segundo Barros (2003), “os primeiros indícios de utilização da Educação à Distância remontam ao século XVIII, quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston (EUA)”. É a partir deste ponto que a Educação à Distância ganhou o mundo.

No século XIX aconteceram as primeiras experiências com a educação à distância, sua concentração maior foi na Europa: Espanha, Reino Unido, Estados Unidos, Suécia. Com oferecimento de cursos por correspondência para seus cidadãos. Já no início do século XX, os países: Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França, África do Sul, realizam suas primeiras experiências com esse novo tipo de ensino. Foi na metade do século XX que a educação a distância teve seu ápice.

Em 1969 é autorizado na Inglaterra a abertura da British Open University, considerado um acontecimento importante para evolução da EaD, pois trouxe novos instrumentos de comunicação entre professores e alunos, assim como envio e recepção dos materiais de estudos. De acordo com Litwin (2001, p. 15), a Britis Open University:

[...] mostrou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, a qual conseguiu, utilizando meios impressos,

televisão e cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, produzir cursos acadêmicos de qualidade.

Com a pandemia do SARVs-COV2 (COVID-19) a modalidade de ensino à distância ganhou ainda mais espaços no mundo todo.

EAD NO BRASIL

O primeiro registro que temos em nosso país foi em 1904, com o curso de datilografia oferecido pelo Jornal do Brasil. Esse tipo de prática se tornou comum no início do século XX, onde as aulas eram ministradas por professores particulares. Os anúncios de oferecimento dos cursos eram feitos nos principais jornais da época.

O ensino por correspondência de telégrafo, consistia em envio de todo o material didático pelo Correios, ainda hoje acontece o envio do material pedagógico por correspondência, porém é opcional. Após serem feitas as atividades, avaliações, o material era enviado para ser corrigido pelo professor.

No nosso país a educação a distância teve um grande estímulo com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923. Naquela época as rádios funcionavam apenas para fins educativos. Já no ano de 1937 o governo criou o Serviço de “Radiodifusão Educativa” que passou a oferecer o material impresso para seus ouvintes, sempre com uma rígida supervisão federal. Podemos perceber nesse cenário que o serviço de rádio foi o grande propulsor da Educação à Distância.

EAD NA ATUALIDADE

No cenário atual do Brasil a EaD, teve uma grande mudança, com expressivo crescimento de usuários de todas as classes possíveis, tudo se deu devido à pandemia do SARVs-COV2 (COVID-19). De acordo com dados do

Censo EAD - ABED, em 2020, pela primeira vez na história, os cursos de graduação à distância no Brasil receberam mais alunos novos do que os presenciais: segundo o balanço, dos mais de 3,7 milhões de ingressantes no ensino superior em 2020, 53,4% optaram pela modalidade à distância, enquanto 46,6% escolheram cursos presenciais (que só adotaram atividades remotas de forma provisória, por causa da pandemia).

Estamos citando somente o ensino superior, que já vinha com um grande crescimento, a pandemia só alavancou ainda mais. Já se falando em educação fundamental, médio e EJA, esse número triplicou, mostrando que é preciso investir em TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), em todas as regiões que o acesso à internet não existe ou seja de baixa qualidade.

Na próxima década o Ensino Remoto tende a ser o principal meio de “expansão” da educação.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVAs)

Como existe um vasto material disponível na internet, não é fácil realizar tarefas em grupos. Pois não se sabe quem está conectado realmente, ou mesmo um controle efetivamente. Para poder se organizar, construindo conhecimento coletivamente, é necessário definir espaços virtuais de encontro, nos quais as interações possam acontecer e, preferencialmente, estejam registradas.

Nas palavras de Atanasio, Pereira e Pereira (2006), “AVA é um local disponibilizado na internet que permite a realização de processos de aprendizagem significativa, colaborativa e contextualizada, em que conteúdo e atividades são organizados e disponibilizados aos estudantes pelos professores”.

Nesse sentido, é que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são de grande utilidade, pois todos que tenham acesso à internet podem participar ativamente. Existem diversos AVA no mundo, como: Moodle, o Aulanet, o

Teleduc e o WebCT. Com o grande crescimento nos últimos anos do Moodle, como dito anteriormente vamos estudar este ambiente.

Na perspectiva de Recuero (2003, p.5): “Ambientes virtuais de aprendizagem consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir a interação entre os atores do processo educativo. ”

Como podemos destacar temos diversos tipos de AVAs, também temos vários tipos de EaD, são esses: graduação, técnico, profissionalizantes, livres, extensão, preparatórios, de certificação, corporativos, etc. Cada um para uma finalidade diferente.

Assim como os formatos da EaD, que pode ser (veja alguns exemplos abaixo):

- **Síncrono:** formato que exige a participação do aluno e do professor em aula no mesmo horário em uma plataforma de ensino online;
- **Assíncrono:** em que os participantes não precisam estar conectados em alguma ferramenta no mesmo horário para que o ensino seja transmitido. As aulas são gravadas e disponibilizadas em uma AVA;
- **Híbrido:** utiliza as práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância. Dessa forma, para a modalidade específica de EaD, são combinadas as ferramentas síncronas e assíncronas.

Adiante faremos uma abordagem bibliográfica do ensino híbrido na região NORTE (PARÁ/AMAPÁ), pois devido à pandemia este formato da EaD cresceu bastante atualmente.

O MOODLE

Em uma consulta rápida no site: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>, é possível encontrar o seguinte significado para o Moodle é um (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos), ou seja, uma plataforma de ensino a distância baseada em software livre.

Como é software livre, você tem apoio de centenas de programadores em todo mundo que estão prontos para dar suporte. Com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de 4 milhões de alunos em 155 países.

Dizendo tecnicamente o Moodle é uma aplicação baseada na WEB, que consta de dois componentes: um servidor central em uma rede IP, que abriga os scripts, softwares, diretórios, bancos de dados, etc. E usuários de acesso a um ambiente virtual (que é visualizado através de qualquer navegador da Web, como: Microsoft EDGE, Netscape, Opera, FireFox, Google Chrome, etc.). Como seu código fonte é aberto, o mesmo pode ser adaptado para qualquer sistema operacional (S.O) de acordo com a necessidade de cada organização que o adota.

O Moodle, sendo um Ambiente Virtual de Aprendizagem com todos esses benefícios, pode potencializar a aprendizagem colaborativa, apresentando diversos recursos importantes, dentre eles: e-mail ou correio eletrônico, fórum, transferência de arquivos (download, upload), mural ou edital, cronograma, links, wiki.

- **E-mail ou correio eletrônico:** permite ao aluno troca de mensagens de um colega para outra ou para vários, com a possibilidade de anexar arquivos. Permite uma comunicação direta com um ou mais alunos matriculados em determinado curso. O aluno pode enviar para o professor sua dúvida ou poderá enviar para os outros colegas, o professor pode responder à dúvida de determinado aluno para todos. Tendo como características o baixo custo e disponibilidade a qualquer horário, permite, ainda, a formação de listas/grupos de discussão com troca de mensagens;
- **Fórum:** o professor ou qualquer outro participante, pode colocar em discussão, de uma maneira assíncrona, ou seja, não é necessário que todos os participantes estejam conectados simultaneamente, assuntos que sejam de interesse comum para o grupo. O fórum atua como

elemento aglutinador por meio de discussões monitoradas pelo professor, mantendo-se o histórico das discussões;

- **Transferência de arquivos (download, upload):** disponibilização de arquivos contendo áudio, texto, imagens e vídeo. O aluno pode fazer download do material disponibilizado, como por exemplo: exercício, plano de aula do curso, etc. É depois pode subir (upload) um arquivo para a plataforma;
- **Mural ou edital:** é um mecanismo de segurança da plataforma *Moodle* onde o administrador do curso recebe avisos sobre informações aparecem assim que um participante acessa o ambiente/curso;
- **Cronograma:** nesta opção, o professor pode disponibilizar para os participantes do curso a relação das atividades com suas respectivas características: tipo, assunto, descrição, data de início, data de término;
- **Links:** o tutor ou qualquer outro participante, pode disponibilizar, endereços na internet sobre determinado assunto;
- **Wiki:** aqui você pode construir texto de modo colaborativo.

De acordo com Schlemmer 2005:

[...] Às comunidades virtuais são redes eletrônicas de comunicação interativa auto definida, organizadas em torno de um interesse ou finalidade compartilhados. Esse novo sistema de comunicação pode abarcar e integrar diferentes formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações (SCHLEMMER_2005, p. 31).

Podemos entender que ao falar de comunidades virtuais, Schlemmer cita o novo modelo de aprendizagem, baseado em uma comunicação em longa distância, popularmente dizendo Educação à Distância.

O ambiente de ensino Moodle, por ter uma metodologia pedagógica socioconstrutiva e um sistema intuitivo para o ensino, está cada vez mais ganhando espaços nas instituições de ensino público e privado.

Implementação

Para se fazer a implementação de uma plataforma de apoio para o ambiente Moodle, é preciso saber a estrutura da organização ou instituição, tipo: áreas, cursos, disciplinas e módulos de aprendizado. Sabendo essas informações podemos espelhar o ensino presencial na modalidade EaD. A página inicial do Moodle é o portão de entrada de qualquer instituição ou organização, como mostra a imagem abaixo:

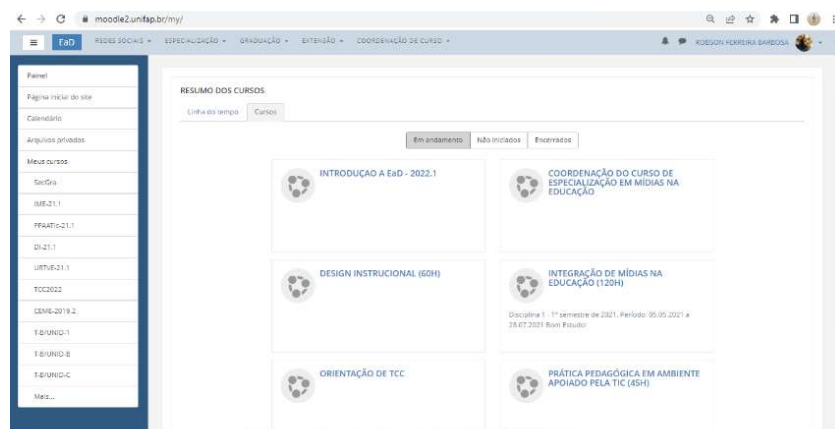


Figura 1 - “Acesso principal ao MOODLE UNIFAP”, Fonte: Imagem capturada do site: <https://moodle2.unifap.br/my/>, 2022.

Assim como em qualquer lugar, você pode entrar tirar as suas dúvidas, mas tem acesso restrito.

Avaliação das atividades dos alunos

Na plataforma Moodle a avaliação é feita de várias maneiras, citaremos 3 maneiras:

1. **Avaliação por acessos:** é feita pela ferramenta denominada log de atividades, permite colocar em gráfico os acessos dos participantes ao site, que ferramentas utilizou, módulos ou materiais ou atividades acessou, em que dia, em que hora, a partir de que computador, e por quanto tempo;

2. **Avaliação por participação:** as intervenções dos alunos feita no ambiente (envio de perguntas, respostas, atividades, entradas no diário, etc., são separadas sob o perfil do aluno, permitindo sua rápida avaliação;
3. **Avaliação somativa e formativa:** criação de enquetes, questionários de múltipla escolha, dissertativos, argumentativo. Essas avaliações podem ser passadas em datas específicas, podem ter tempo máximo para resposta, podem ter suas questões e alternativas misturadas para evitar “cola”. O sistema também permite o utilíssimo banco de questões de uma determinada disciplina.

Moodle é um importante instrumento para a EaD, pois permite uma postura cooperativa de todos os envolvidos no processo de Ensino-Aprendizagem.

ENSINO HÍBRIDO: SALA DE AULA INVERTIDA

No dicionário, *híbrido*, é o termo, que se refere-se ao que é composto por elementos diferentes, mesclado.

O *ensino híbrido* é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo de estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

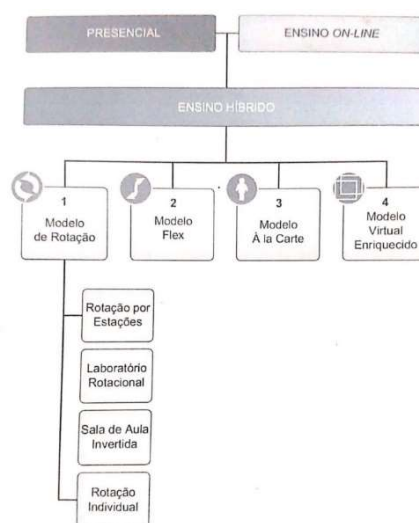


Figura 2 – Estrutura do ensino híbrido. Fonte Horn, M.B, STAKER, H.

Os alunos e professores da era digital, já estão familiarizados com essa nova tendência, ou seja, já estão acostumados a isso. Eles não esperam até o dia seguinte para conseguir informações, realizar buscas e se comunicar. Tudo está ao alcance de um smartphone. E o **ensino híbrido** consegue atender a esse perfil de uma geração que entende que a qualquer hora e local, o conhecimento se constrói. Há uma personalização do ensino porque não existe só um modo de aprender. E os professores e alunos que não estão acostumados com o modelo de ensino? O que fazer?

No Pará: devido a pandemia no ano de 2020 o governo do estado, adota estratégias para garantir ensino remoto dos alunos na região de difícil acesso, para dar continuidade ao processo educacional aos alunos da rede estadual, municipal, realizou vários planos estratégias para garantir o processo educacional, através do movimento Todos Em Casa Pela Educação, por meio virtual ou não. Utilizando diversos meios conhecidos atualmente, podemos citar as plataformas: *Google Meet e Google Sala de Aula, whatsapp*. A SEDUC PARÁ reuniu com todas as escolas e, juntos, elaboraram dois projetos, um de rádio e outro para à televisão. Comunicado da Gestora da primeira URE Karina Quadros¹², “Tudo para que os alunos que não têm acesso ao whatsapp ou outra ferramenta digital possam ter alternativas de estudar”

Diante desse desafio, ocasionado pela pandemia. Foram capacitados alguns coordenadores e professores com maior familiaridade com as tecnologias, de cada região, para posteriormente repassar para os outros colegas. Ao decorrer do ano foi lançado o projeto SEI (Sistema Educacional Interativo) que atende até hoje 30 municípios paraenses, mais de 17 mil alunos em todo o Pará.

O principal objetivo do SEI é o de levar o ensino de maneira presencial e mediado por tecnologia, às comunidades do interior paraense, principalmente aquelas em que há difícil acesso com o acompanhamento permanente dos

¹² Entrevista fornecida pela Agência Pará Seduc. [fev. 2021]. Entrevista concedida ao Projeto “SEI”: Karina Quadros - gestora da primeira “URE” da Seduc Pará.

professores mediadores. Conforme entrevista da professora Socorro Gomes¹³, mediadora na comunidade Bela Vista do Jejú, no município de São Miguel do Guamá, disse que:

Através dessa metodologia de ensino, os últimos, pela primeira vez, estão sendo os primeiros; isso graças a tecnologia de ponta em aulas ao vivo e a tutela dos professores mediadores que atuam lado a lado com os alunos. Dessa forma, o projeto vem dando excelentes resultados; nem em escolas particulares dos centros urbanos se tem um grau de desenvolvimento e incentivo nesse nível, como nós temos aqui, pontua a educadora.

Cada estado com o avanço da pandemia, teve suas dificuldades em implementar tecnologias para atender os alunos durante esse período, só que no estado vizinho do Pará, que se chama Amapá, pude analisar que houve mais investimento por parte do governo.

No Amapá: o Governo do estado suspendeu as aulas presenciais, no ano de 2020 com o decreto de nº 1.1614: suspensão das aulas presenciais nas escolas da rede estadual de ensino. O mesmo decreto inclui ainda os estabelecimentos educacionais da rede privada. A medida é em razão ao combate do Covid-19, em todo território estadual. A Secretaria de Estado da Educação (Seed) trabalhou nesse tempo com oferta de atividades pedagógicas não presenciais para a rede estadual de ensino. Utilizando as plataformas digitais como: **Sala Virtual** do Sistema de Gestão da Educação (SigEduc), **Escola Digital** e o **Ava/Seed**, além do canal no YouTube com aulas gravadas e ao vivo, são algumas das ferramentas disponibilizadas para continuidade do ensino, desde o início da suspensão das aulas presenciais. Os alunos que não contam com acesso à internet, têm recebido auxílio dos professores por meio de cadernos de atividades impressos.

Com o avanço da pandemia o governo, lançou o aplicativo com pacote de dados móveis gratuito para alunos e professores, já os estudantes que não contam com acesso a recursos tecnológicos, foi disponibilizado os kits

¹³ Entrevista fornecida pela Agência Pará Seduc. [fev. 2021]. Entrevista concedida ao Projeto "SEI": professora Socorro Gomes.

pedagógicos impressos, com livros didáticos e cadernos de atividades. Tudo isso foi feito com intuito de amenizar os prejuízos que a pandemia trouxe para educação, o governo promoveu cursos de capacitação para professores e gestores, para que as “aulas não parassem”, através do canal do YouTube da Secretaria de Educação, foram capacitados; professores dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) das redes municipais e estadual.

Posso dizer que a função do docente, não se altera às novas tecnologias. O que acontece é que o professor precisa se manter atualizado constantemente, unindo o seu “método” de ensino presencial com às novas Tecnologia de Informação e Comunicação na sala virtual, as chamadas TICs.

[...] as TICs não mudam necessariamente a relação pedagógica. Elas tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista, autoritária, como para dar suporte a uma visão emancipadora, aberta, interativa, participativa. Nesse caso, transgredir a relação está mais na mente das pessoas do que nos recursos tecnológicos, embora sejam inegáveis suas potencialidades pedagógicas (OLIVEIRA, 2013, *apud* SANTOS, 2018, p. 7).

Ensino Híbrido: Vantagens e Desvantagens

Vantagens: o ritmo da aprendizagem de cada aluno é respeitado, auto-avaliação, tempo com o professor, motivação, foco na pesquisa e desenvolvimento de projetos, desenvolvimento da responsabilidade e autonomia do aluno, avaliação formativa, maior equilíbrio entre os atores que participam do processo de ensino-aprendizagem;

Desvantagem: falta de preparo do corpo docente, recursos tecnológicos, preconceito e falta de informação das famílias.

Outro ponto importante é que às novas tecnologias, jamais, substituirão a forma de ensino do professor em sala de aula presencial, os novos recursos digitais devem ser vistos, pelo docente, como um apoio ou opção didática e não como um adversário. Santos (2018), enfatiza que, “o papel do professor não se altera perante as novas metodologias”. Os professores na EaD são mediadores de conhecimento, com parcerias colaborativas e novas possibilidades para

desenvolver a sua prática, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade *on-line*.

O professor não se tornou menos importante nesse contexto, mesmo porque, faz parte dele, mas os papéis já não são mais os mesmos. É necessário refletir sobre como as tecnologias e as propostas de ensino a distância podem contribuir com a aprendizagem dos alunos (SANTOS, 2018, p. 4).

A educação híbrida ou semi-presencial, surge como uma **ampliação de possibilidades de mediação do ensino-aprendizagem**. Com uma variedade de recursos e a flexibilidade dos modelos de educação, os alunos conseguem ser os próprios protagonistas em sua jornada, utilizando os meios de educação que melhor atendem suas características, sem se ter uma obrigatoriedade de seguir o tempo das aulas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber na história da EAD no Brasil e no mundo que nas últimas décadas a mesma houve um grande avanço, tanto em instituições que hoje usam, como em números crescentes de alunos.

Com a pandemia da COVID-19, o avanço da educação à distância teve um grande avanço, de modo positivo e negativo em cada realidade que se encontrava. No Pará, até hoje ainda tem o projeto SEI (Sistema de Ensino Interativo), que segundo os dados analisados, está sendo de muita utilidade para todas as localidades de difícil acesso, pois onde não se tinha olhares dos Gestores Municipais, passou a ser “valorizado” esse meio de ensino, assim como o meio onde o programa funciona. Na região do Amapá, o aplicativo com pacote de dados móveis gratuito para alunos e professores, ainda é de muita utilidade, como sabemos a pandemia ainda não acabou, mas sim “controlou” e à educação não pode parar.

Neste sentido o trabalho apresentou um estudo bibliográfico, de cunho qualitativo sobre o Plataforma Moodle. Através deste trabalho constatou-se que

o AVA MOODLE, é de muita utilidade para formação profissional e cidadã de qualquer um que busque conhecimento sobre a Educação à Distância.

As instituições públicas ou privadas que em algum momento utilizaram a plataforma ou, ainda, continuam utilizando, têm-se mostrado que esse ambiente, pode vir a ser por definitivo o sistema de apoio em seus web-sites.

Pude perceber também que à EAD está trazendo atualmente uma grande contribuição para a educação em geral. O Moodle é um instrumento muito importante para a educação a distância, pois o mesmo pode extrapolar as paredes da sala de aula, onde o aluno pode utilizar a plataforma para se ter acesso a um grande número de informações, comunicação em tempo real utilizando o chat da plataforma, troca de conhecimento através do fórum. Podendo-se mesclar o ensino antes totalmente presencial ou remoto, para o ensino híbrido.

Mesmo com todos os avanços da EaD, sempre vai existir barreiras por parte de algumas pessoas, que não conseguem evoluir mesmo diante de tanta “facilidade” de hoje.

O que para muitos professores pode ser algo complexo ou distante de se aprender, no futuro próximo o ensino semi-presencial vai ser predominante em todos os níveis de ensino. Além do mais depois que se aprende algo novo, não se torna um desafio, mas sim um fruto colhido de forma madura. Pois vai ser a diferença em sala de aula. Este artigo foi elaborado para contribuir com novos olhares para o ensino remoto, presencial, híbrido, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED. **Censo EaD**. Disponível em http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/. Acesso em 19/06/2022.

AMSTEL, F. V. **De usuário a co-criador**. Disponível em <http://webinsider.uol.com.br/index.php/2007/02/05/de-usuario-a-co-criador>. Acesso em 13/06/2022.

ALMEIDA, C. Z. de; VIEIRA, M. B.; LUCIANO, N. A. **Ambiente virtual de aprendizagem**: uma proposta para autonomia e cooperação na disciplina de Informática. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/155/141>>. Acesso em 15/06/2022.

CARLINI, A. L. . Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: Marta Scarpato. (Org.). Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo: Avercamp, 2004, v. , p. 25-84. Decreto 5.622, de 19.12.2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=248&Itemid=426. Acesso em 15/06/2022.

FARIAS, G. **O impacto do e-learning na EAD**. Disponível em http://jc.uol.com.br/2004/10/25/not_76123.php. Acesso em 13/06/2022.

Globo. **Com apenas 18% dos jovens do campo no ensino médio, governo volta a articular aulas à distância no PA; MPF e 160 entidades são contra**. Disponível em <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/04/22/com-apenas-18percent-dos-jovens-do-campo-no-ensino-medio-governo-volta-a-articular-aulas-a-distancia-no-pa-mpf-e-160-entidades-sao-contra.ghtml>. Acesso em 22/06/2022.

Moran, José. **EaD no Brasil: Cenário Atual e Caminhos Viáveis de Mudanças**. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>. Acesso em 19/06/2022.

MORAN, J. M. **Educação Inovadora na Sociedade da Informação**. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF>. Acesso em 13/06/2022.

UFRGS, **Software Educacional Livre**. Disponível em <https://www.ufrgs.br/soft-livre-edu>. Acesso em 18/06/2022.

SCHERER, S. O Ensino e a Aprendizagem na Graduação: um processo híbrido presencial/virtual. Disponível em <http://fgsnet.nova.edu/cread2/pdf/Scherer>. Acesso em 13/06/2022.

Seed Amapá. **Aulas presenciais na rede estadual de ensino seguem suspensas**. Disponível em <https://seed.portal.ap.gov.br/noticia/0405/aulas-presenciais-na-rede-estadual-de-ensino-seguem-suspensas-ate-31-de-maio>.

SILVA, M. **Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania**. Disponível em <http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm> Acesso em 13/06/2022.

Educação 4.0: uma nova proposta de Ensino¹⁴

Rosineide Lobato Vilhena Monteiro¹⁵

Paulo Vitor Grialdi Pires¹⁶

RESUMO

A educação 4.0 no contexto da revolução digital requer ambientes ciberarquitetônicos dinâmicos, heterogêneos e com flexibilidade metodológica que possibilite a aprendizagem através da descoberta e produção criativa por meio da participação ativa dos educadores em projetos e pesquisas. Nesse sentido, este trabalho busca compreender e analisar a formação continuada dos professores diante dos desafios do ensino no contexto das tecnologias digitais. Compreender qual a proposta da Educação 4.0, suas tendências e novidades para o ensino no estado do Amapá, Analisar como está sendo a prática docente no Estado do Amapá dentro do contexto da pandemia Covid 19. A pesquisa foi realizada em uma escola de Macapá no Estado do Amapá tendo como sujeitos professores do Ensino Fundamental I. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados como procedimentos metodológicos, pesquisa bibliográfica e questionário.

Palavras-chaves: Educação 4.0, Metodologias Ativas, Tecnologias na Educação.

1. INTRODUÇÃO

A educação 4.0 surge com o avanço da tecnologia, em que vários estudiosos chamam de Revolução Industrial, que está amplamente ligada a utilização de computadores de última geração, ao uso de inteligência artificial e as demais recentes atividades que a tecnologia tem ofertado no meio social. Se faz necessário entender como esses avanços estão ligados ao processo de ensino. A educação 4.0 é uma proposta de metodologia ativa de ensino, que está ligada ao processo em que os educandos são os protagonistas da sua própria trajetória de aprendizagem.

¹⁴ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob o formato de artigo científico apresentado e aprovado no Curso de Especialização em Mídias na Educação como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Departamento de EAD/UNIFAP, sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Vitor Grialdi Pires.

¹⁵ Discente do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UNIFAP, e-mail: rosabai2020@gmail.com.

¹⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Especialização em Mídias na Educação. Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), e-mail: paulogiraldi2@gmail.com

A partir dessa proposta, a tecnologia tem a função de ser um suporte pedagógico importante no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para a busca do conhecimento, visto que a geração atual está totalmente conectada ao mundo virtual. O propósito dessa metodologia ativa é desenvolver habilidades e competências indispensáveis para o mercado de trabalho e o meio social. Deste modo a metodologia ativa na educação 4.0 compreende quatro pilares: módulo, sistêmico, mudança de mentalidade, gestão de conhecimento e cirbecultura, as quais são práticas principais para o desenvolvimento da metodologia ativa.

Para desenvolver uma proposta metodológica e utilizar novos saberes se torna necessário a capacitação do educador, visto que ele é mediador no processo de ensino aprendizagem. O professor precisa estar aberto a ensinar e aprender com o uso de tecnologias, buscar desenvolver habilidades que o possibilitem a interação com o aluno e os mecanismos virtuais. A profissão docente está relacionada as condições sociopolíticas, já que a educação escolar é enaltecida devido a sua relevância social e cultural (FARIAS,2006; CONTRERAS, 2012). Para o autor a ação docente está relacionada ao desempenho, a valores e intenções que comandam o modo de ensino.

2. CONCEITO DE EDUCAÇÃO 4.0

Atualmente a educação está vivendo uma revolução em que se busca integrar a tecnologia ao currículo escolar, dialogando com as áreas do conhecimento. A educação 4.0 tem como proposta desenvolver no educando a capacidade de aprender a aprender, desenvolver a autonomia, a criatividade, a capacidade de criação e resolução de problemas, um trabalho pautado no desenvolvimento das habilidades e competências que levem a elaboração de projetos de vida. A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico do ano 2002, in Gómez (2015) define como sendo competências:

[...] a capacidade de responder às demandas complexas e realizar várias tarefas adequadamente. É uma combinação de

habilidades práticas, conhecimentos, motivação, valores, atitudes, emoções e outros componentes sociais e comportamentais que estão mobilizados conjuntamente para alcançar uma atuação eficaz.

Diante das diversidades de informações se faz necessário que o docente e discente desenvolva habilidades e competências comunicativas, que contribuam para a sua atuação individual ou em grupo na sociedade e que sejam capazes realizar ações de acordo com suas necessidades.

Na contemporaneidade a educação vai além da sala de aula, em que o aprendizado se dá em diferentes espaços, as informações circulam no ciberespaço. Através da conexão e do uso das múltiplas tecnologias, ocorre a comunicação e proporciona ao indivíduo a construção de saberes, o que o leva a aprender a aprender, a refletir e agir diante das diferentes situações. Levy (1999, p 17) define o ciberespaço e cibercultura como resultado das ações humanas:

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

3. O ENFOQUE PEDAGÓGICO E AS TEORIAS DE APRENDIZAGEM NA METODOLOGIA ATIVA

A educação ao longo dos anos vem passando por um processo de transformações e que atualmente temos como proposta de aprendizagem o uso de metodologias ativa, a qual visa a participação ativa do educando como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, que possibilite um aprendizado através de descobertas e produção criativa.

Para fundamentar o uso das metodologias ativas temos as teorias de aprendizagem: O Cognitívismo, Construtívismo, Socioconstrutívismo e Conectívismo. As teorias cognitivistas na metodologia ativa destacamos a

Aprendizagem significativa de David Ausubel que diz que a aprendizagem se dá a partir do conhecimento prévio do aluno, e a Teoria da Cognição Situada de Lave e Wenger que se baseia “na compreensão de que o conhecimento é distribuído socialmente e enfatiza o contexto social da aprendizagem”.

No construtivismo a aprendizagem ocorre através do processo de interação do indivíduo com o meio físico e social. Jean Piaget (1896-1980) apresenta uma visão interacionista do ensino em que:

O aluno é o centro do processo de aprendizagem; o nível de amadurecimento de cada estudante é respeitado; O ensino é visto como processo dinâmico, no qual o aluno interage, e não estático, como acontece com frequência em métodos pedagógicos tradicionais; O aprendizado é construído gradualmente, e cada novo conhecimento é aprendido a partir de conceitos anteriores; O conhecimento não é visto como a única verdade possível ou como uma versão exata da realidade.

A Teoria da Epistemologia Genética de Jean Piaget, compreendida como estudo dos meios de formação do conhecimento é caracterizada como uma visão interacionista do desenvolvimento que representam a abordagem construtivista que embasa as metodologias ativas.

O Socioconstrutivismo de Lev Vygotsky (1896-1934) defende que a aprendizagem e o desenvolvimento humano são produtos da interação social. Para ele a natureza humana só pode ser compreendida quando se leva em conta o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos.

Pode-se destacar como teorias socioconstrutivistas que embasam as metodologias ativas a Teoria Sócio histórica ou Sociointeracionista de Vygotsky, a Abordagem Sociocultural de Paulo Freire (1921-1997) diz que, a educação não está restrita a situações formais de aprendizagem mas se torna bem ampla, a ciência e o conhecimento são visto como produtos, o aluno é o sujeito da educação, devendo interagir de forma crítica com o mundo tendo em

vista transforma-lo e a teoria da Aprendizagem Experimental que e conceituada como “Aprender fazendo” de Jhon Dewey (1859-1952) e David Kolb (1939).

Conectivismo: surge a partir da necessidade do aprendiz moderno diante de uma nova realidade, constituída por meios tecnológicos e organizada em redes, visto que as teorias de aprendizagem existente no século XXI não são suficientes para compreender as características dos nativos digitais. O conectivismo foi criado por George Siemens, um escritor e professor canadense interessado no estudo da aprendizagem por meios digitais.

Essa abordagem metodológica tem em vista que o aprendizado acontece no decorrer da vida, dentro e fora da escola, pelas conexões entre diversos conteúdos e diferentes meios digitais. Uma proposta que busca desenvolver metacompetências pois para Siemens o conhecimento e complexo, dinâmico e contínuo.

Os princípios que norteiam o processo de ensino aprendizagem na perspectiva das metodologias ativas destacam a importância do envolvimento do educando de forma participativa e reflexiva em todas as etapas do ensino sobre a orientação do docente visando a aprendizagem.

Busca uma atuação do educando como protagonista do conhecimento, em que possa agir e refletir diante do aprendizado ou em uma situação problema, e colaborar de forma participativa na construção do conhecimento proporcionada através da aprendizagem ativa e das experiências adquiridas na construção do saber.

4. A POSTURA DO DOCENTE NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Ao longo dos anos a educação vem passando por transformações, as quais estão diretamente ligadas ao âmbito social, político e econômico. Nesse contexto se faz necessário que os profissionais da educação tenham uma nova postura diante dos desafios da era digital.

Para Gomes (2015,p.77): esses profissionais precisam ter as seguintes competências:

Capacidade de utilizar e comunicar de maneira disciplinada, crítica e criativa, o conhecimento e as ferramentas simbólicas que a humanidade foi construindo através do tempo.

Capacidade de viver e conviver democraticamente em grupos humanos cada vez mais heterogêneos na sociedade global.

Capacidade de viver e atuar autonomamente e construir o próprio projeto de vida.

A tecnologia está inserida no cotidiano da sociedade; Klaus Schwab em seu livro *A Quarta Revolução Tecnológica* cita: “estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará profundamente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos”.

E notório que a educação passou por profundas mudanças, e se faz necessário que docente adote uma postura que rompa com os paradigmas da educação tradicional e volte o seu olhar para o educando com o foco na aprendizagem. Que conduza o aprendizado através dos diversos mecanismos digitais

A proposta da educação 4.0 não apresenta um modelo pronto, mas apresenta caminhos que os docentes possam seguir e pautar o seu trabalho como o modelo da cultura maker ou seja, o métodos que está contido em todas as metodologias ativas: estudantes mais autônomos, protagonista que conduzem o próprio aprendizado de forma eficaz, desenvolva uma aprendizagem baseada em projetos sobre a orientação do professor.

O educador ao fazer uso das metodologias ativas, deve pensar em uma educação inovadora que respeite o ritmo de cada educando. Segundo Bacich e Moran (2018), planejar uma aula fundamentada em metodologias ativas requer pensar em como se aprende. É certo que as pessoas não aprendem todas da mesma forma, no mesmo ritmo e ao mesmo tempo. A aprendizagem é um processo complexo que pode ocorrer de diversas formas e ritmos diferentes.

Muitos educadores diante das novas TICs, tendem realizar maneiras de ensinar ultrapassadas utilizando o novo, e por esse motivo que deve-se

considerar a formação de professores como um dos pontos principais desse estudo.

O Relatório das Organizações Unidas ONU, descrito por Moran (2018), menciona que o novo modelo de escola requer uma revisão no papel do professor, que antes era o protagonista no processo. Destaca alguns aspectos comportamentais que são: autoconhecimento, flexibilidade cognitiva, inteligência emocional, pensamento crítico e criativo, gestão pessoal, julgamento e tomada de decisões, resoluções de problemas complexo.

Como se percebe, os aspectos acima citados estão relacionados a dimensão comportamental de uma pessoa mais interativa e reflexiva. Para (2012 apud FUHR,2018), destaca a importância das relações socioemocional na Educação 4.0, em que se constata a presença acelerada das TICs.

Diante disso o perfil do docente contemporâneo é assinalado por Paulo Freire, quando afirma que o educador é responsável pelo desenvolvimento da identidade e da autonomia dos seus alunos e que “não há docência sem discência, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 12). A busca pelo fazer pedagógico dinâmico, criativo requer que o professor se reconstrua diariamente, expressando seu fazer técnico-científico por meio de estratégias escolhidas para a efetivação do processo ensino-aprendizagem, assumindo o papel de facilitador e intermediador do conhecimento (REBELO; OLIVEIRA JÚNIOR, 2017).

Segundo Pavanelo e Lima (2017), nos dias atuais, a sociedade possui grande influência da tecnologia, em que acostumou-se com as transmissões de dados em alta velocidade e troca de informações em tempo real. Com isso a Educação não pode ficar a quem, surge a necessidade de se repensarem os moldes tradicionais de ensino, pois a utilização de novas tecnologias direciona para um mundo virtual com potencialidades.

Ao refletir sobre uma Educação voltada à tecnologia, se faz necessário repensar os parâmetros educacionais, visando a modificações no trabalho docente em que as atividades didáticas possam ser associadas ao uso de

computadores ou de qualquer outra mídia (CABRAL, 2005). Sobre esta visão de uma Educação com a Tecnologia, Miskulin (1999, p. 23) destaca que “esse processo de renovação sugere uma reorganização dos conteúdos trabalhados, uma transformação de metodologias pedagógicas, redefinição de teorias de ensino, um novo papel da instituição em relação à sociedade e, portanto, uma nova postura do docente”.

A pedagoga Débora Garcia (2018) destaca que alguns fatores que darão suporte para a realização da nova proposta educacional. Ela descreve os seguintes pontos: Enfoque holístico no processo de ensino-aprendizagem; Uso da tecnologia; Personalização da aprendizagem; Organização do espaço e Formação continuada dos professores.

A nova proposta de ensino busca integrar o uso das tecnologias nas metodologias pedagógicas, visto que a nova geração tem acesso a milhares de informações, mais busca somente aquilo que é do seu interesse, com isso o papel do professor em mediar o ensino se faz fundamental. É importante que o professor seja capaz de mediar a aprendizagem através dos instrumentos digitais, pois ele precisa ser criativo, saber estabelecer conexões entre as ferramentas tecnológicas e o conteúdo a ser aprendido.

Para que o docente possa usar sua criatividade se faz necessário uma nova formação em que o educador busque novos paradigmas na educação, perceba que é necessário assumir um compromisso, que tem a responsabilidade de apresentar problemas relevantes, que justifique a busca por determinado conteúdo. Nessa perspectiva o uso das tecnologias é importante na mediação dos conteúdos a serem pesquisados e explorados.

É importante que os docentes proporcione ao educando autonomia para novas descobertas, que eles possam percorrer um caminho que os leve a direcionamentos e situações que conduza a realidades desafiadoras. Deve-se levar em consideração a importância dos cursos de graduação e as formações continuadas para a formação de novos professores na visão da educação 4.0

O ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), lança um projeto de Letramento Digital, em que visa capacitar estudantes, professores e

profissionais habilitados pela indústria 4.0 que possam desenvolver habilidades que permitam o uso apropriado de soluções digitais e tendências que farão parte de profissões do futuro.

O programa será executado pela Facti, instituto Científico e Tecnologia privada com o apoio da Positivo e recursos dos Programas e Projetos Prioritários de Interesse Nacional (PPI). O Projeto piloto está sendo desenvolvido em Londrina, e começa a capacitar estudantes do ensino médio, professores e profissionais de diferentes perfis, que serão os multiplicadores do projeto. O projeto pretende desenvolver e aprimorar habilidades variadas nas áreas de Ciências, Tecnologias, Engenharia, Artes e Matemática, que serão desenvolvidos através de curso livres.

O governo Federal lançou um programa Inovador Educação Conectada do Ministério da Educação, que tem como objetivo a universalização do acesso à internet de alta velocidade por via terrestre e satélite que fomente o uso das tecnologias digitais nas redes educacionais.

Através desse programa o MEC oferece formação inicial, continuada e articulada visando estimular o planejamento da inovação e da tecnologia como elementos transformadores da educação no Brasil. Para isso se baseia em quatro valores:

Qualidade: personalização da aprendizagem, de acordo com o ritmo e necessidade dos alunos. Acesso à educação continuada para desenvolvimento profissional de gestores e professores

Equidade: oferecer às escolas com maior desafios recursos para garantir condições básicas de aprendizagem. Acesso a conteúdo de qualidade, independente de barreiras sociais e geográficas.

Melhorias de gestão: ganhos de eficiência na gestão das redes de ensino. Formação de banco de dados que geram informações para tomada de decisão em nível federal, estadual e municipal.

Contemporaneidade: maior engajamento por meio da aproximação da escola da cultura digital. Protagonismo e participação ativa de professores e alunos no processo de aprendizagem.

É nesse contexto da formação continuada para os profissionais da educação o Governo do Estado do Amapá (GEA) criou o Centro de Inovação da Educação do Amapá (CIEAP), que tem como principal objetivo qualificar profissionais da educação com as tecnologias digitais atuais para que o conhecimento seja repassado dentro da sala de aula de cada escola da rede pública de ensino do estado.

“O educar precisa acompanhar as mudanças advindas pelo avanço tecnológico e digital, mas para exigirmos isso dos nossos professores, precisamos dar a eles infraestrutura e acesso a esse conhecimento, o CIEAP oportuniza isso”, comenta a secretária de Educação do Estado do Amapá

A BNCC destaca a importância da formação inicial e continuada para os docentes: O texto aponta que a formação inicial e continuada deve ser baseada em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento. A dimensão do conhecimento está ligada ao domínio dos conteúdos. A prática refere-se a saber criar e gerir ambientes de aprendizagem. A terceira dimensão, engajamento, diz respeito ao comprometimento do professor com a aprendizagem e com a interação com os colegas de trabalho, as famílias e a comunidade escolar.

5. A POSTURA DO DOCENTE DIANTE DOS DESAFIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A educação sempre foi marcada por processos históricos e culturais, o que não tem sido diferente na contemporaneidade, em que uma crise mundial e histórica causada pelo vírus covid 19, levou a morte de milhares de pessoas em todo o mundo, e muitas pessoas tiveram que adotar o isolamento social, onde o trabalho e estudo passou a ser desenvolvido remotamente. A partir dessa necessidade educadores que não estavam preparados a enfrentarem desafios da educação remota, viram-se obrigados a adequar-se ao novo método de ensino, educadores foram em busca de atualizações tecnológicas e educacionais.

A partir dessa necessidade de desenvolver um ensino a distância, por meios tecnológicos, a nova proposta de ensino leva os professores e educandos a adaptar-se à nova realidade educacional, para que ocorra êxito no desenvolvimento das aulas professores e alunos necessitam gerenciar primeiramente seu tempo, organizar um espaço para a realização das aulas e as tentar sanar as dificuldades técnicas que por ventura surgirem no decorrer da execução do trabalho.

A necessidade causada pelo isolamento social levou as instituições de ensino a desenvolver as aulas remotas. Porém o que se tinha antes era o modelo EAD, mas esse modelo não estava presente na educação básica. Mais professores dos diferentes níveis de ensino tiveram que busca meios para realizar as aulas.

Diante de uma proposta inovadora, como uso de tecnologias, o que se percebeu através das aulas rêmoras foram educadores realizando um trabalho metodológico ultrapassado usando ferramentas tecnológicas. Por estarem despreparados para a realidade que se apresentava, muitos não tinham noção como realizar um trabalho dinâmico e criativo através dos meios digitais.

Os professores, na sua maioria não estavam prontos para lecionar neste formato, adaptar as aulas, dinâmicas e avaliações e manter os estudantes interessados e engajados. Uma mudança repentina nos processos de ensino aprendizagem e na postura docente, demandou um apoio técnico e orientações das instituições e dos sistemas de ensino para facilitar a adequação à nova rotina e garantir a confiança necessária para o docente atuar. Ou seja, o ensino remoto aplicado durante a quarentena não foi exatamente o que se espera da educação a distância. Até porque esta conta com o auxílio de tutores a qualquer momento, atividades em tempo real e gravadas, uso de diferentes recursos audiovisuais, entre outros.

O Projeto de Lei 2497/21 prevê que as escolas poderão adotar no ensino médio a educação híbrida, caracterizada por momentos presenciais e remotos com integração de tecnologias. Em períodos de emergência, essa modalidade híbrida poderá ser adotada na educação infantil e no ensino fundamenta.

A deputada Luisa Canziani, 2021. Afirmou através do projeto de lei 2497/21 apresentado a Câmara dos deputados “A pandemia de Covid-19 impôs soluções como a educação híbrida, que não se confunde com a educação a distância, pois supõe a complementariedade dos momentos em casa e na sala de aula”. Ela aponta que

Ao juntar a educação e a tecnologia, a educação híbrida permite potencializar o aprendizado dos alunos. A adoção dessa modalidade pode impulsionar a necessária incorporação das tecnologias como instrumento de aprendizagem e o desenvolvimento de uma cultura digital.

Vale repensar que o ensino híbrido tem ganhado destaque no campo de educação, graças à combinação de práticas tradicionais com o uso de novas tecnologias, ou seja, das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) fundamentais para a área.

O ensino híbrido mescla o aprendizado on-line, em que geralmente o aluno estuda sozinho com o apoio de ferramentas on-line, evolução de aprendizagem com base em acertos e erros em testes etc.; e o *offline*, momento em que o aluno estuda em sala de aula, em grupo, e com o professor, valorizando a interação e o aprendizado coletivo e colaborativo. Dessa forma, o aluno complementa conhecimentos adquiridos em um ou mais ambientes tecnológicos com atividades em grupo ou individuais em sala de aula com o professor

6. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A educação 4.0 é uma nova proposta educacional, conhecida como a educação do futuro que está ligada a revolução tecnológica, a cibercultura, é uma tendência metodológica de ensino que visa facilitar o processo de desenvolvimento entre aluno e aprendizagem, busca fazer com que o educando de hoje possa estar inteiramente inserido em todos os âmbitos sociais que o

cercam, fazendo com que ele se torne um agente político e preparado para o mundo.

Nesse sentido, realizei uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo por apresentar um foco de interesse amplo, partindo de uma perspectiva diferenciada adotada por métodos quantitativos. Tendo como objetivo principal compreender e analisar a formação continuada dos professores diante dos desafios do ensino no contexto das tecnologias das metodologias ativas

A coleta de dados foi realizada na Escola Estadual General Carrombert Pereira da Costa com professores do Ensino Fundamental I, com o interesse de verificar como ocorre a formação continuada dos professores diante das novas propostas de ensino e busca compreender qual a proposta da Educação 4.0, suas tendências e novidades para o ensino no estado do Amapá, analisando como está sendo a prática docente no Estado do Amapá dentro do contexto da pandemia Covid 19.

A escolha por essa instituição se deu pelo fato de já estarmos socializados com a equipe escolar por intermédio do trabalho que desenvolvo como docente. Escolhi desenvolver essa pesquisa com os professores da Educação Básica por terem vivenciado as dificuldades no ensino remoto durante a pandemia, e busca junto a gestão escolar e aos educadores adotar o uso de metodologias ativas na prática docente, através de projetos já existente no Projeto Político Pedagógico da instituição de Ensino. Além disso a Escola fica situada em zona rural de Macapá e se faz necessário realizar atividades metodológicas inovadoras que possam proporcionar ao educando o melhor aprendizado, mais dinâmico e autônomo.

Para a coleta de dados e busca de respostas para esta pesquisa, foi realizado pesquisa bibliográfica, e entrevista através de questionário junto aos professores da instituição

6.1. A ESCOLA ESTADUAL GENERAL CARROMBERT PEREIRA DA COSTA

A Escola Estadual Lucimar Amora Dell Castillo no quilômetro 12 da Br 2010, na Comunidade de Ilha Redonda. Atualmente possui como Gestora Auriane Lobo. A escola possui quatro salas de aula, uma secretaria e diretoria, uma biblioteca, três banheiros e uma cozinha. O quadro de funcionários é formado por doze professores, dez professores do Ensino Fundamental I e dois da Educação Especial. Na área administrativa um gestor e uma secretária. Na equipe de apoio, duas merendeiras, dois serventes. A escola possui aproximadamente cento e vinte alunos.

O projeto político pedagógico da escola tem como filosofia a formação integral do ser humano, oportunizando o crescimento intelectual, cultural, social e político. Além disso, o projeto político pedagógico recomenda que a escola proporcione ao aluno o reconhecimento deste como ser social, afetivo e político, como sujeito histórico-cultural e cidadão do tempo presente. Seus educadores desenvolvem a ação educativa reconhecendo a importância dos conteúdos significativos, priorizando a interação homem-ambiente, saber organizado e saber socialmente elaborados, como instrumentos necessários à construção do conhecimento.

A escola busca desenvolver suas atividades com os alunos de forma interdisciplinar através projetos voltados para o meio ambiente, a cultura, a cidadania, a formação de leitores. Geralmente os projetos são desenvolvidos em todas as áreas do conhecimento, em que cada educador trabalha um determinado conteúdo dentro do tema proposto. Os projetos finalizam através de culminâncias que envolvem toda a equipe escolar.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados em relação ao questionário aplicado, apresentaremos de forma sucinta através de um quadro as respostas de 8 docentes. Para identificar os sujeitos da pesquisa iremos identificá-los como A1, A2, A3.

Tabela 1: você sabe definir o que são metodologias ativas?

Opinião do docente
A1 - não consigo descrever de forma correta o que é, sei que visa a participação do aluno no ensino
A2- sim, porém não sei como utilizá-las
A3- já ouvir sobre o assunto, mas não me aprofundi no assunto
A4- sim, e procuro realizar um trabalho pautado nos princípios dessa metodologia.
E5- não sei dizer
E6- sim, mais e difícil colocar em prática
E7- sim , sei que uma nova tendência da educação 4.0 que está sendo implementada com o objetivo de inovar a educação por meios tecnológicos e proporciona a autonomia do educando em realizar pesquisas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As interpretações dos questionários nos fornecem informações que nos levam a perceber que alguns educadores participantes desta pesquisa conhecem ou já ouviu falar a respeito das metodologias ativas, o que leva a perceber que esse método não está presente nas práticas pedagógicas no corpo docente dessa escola.

Tabela 2 : Você utiliza recursos tecnológicos nas suas aulas?

Opinião do docente
A1- Sim
A2- Sim
A3- Não
A4- Não, bem pouco.
A5- Sim, mas a escola não tem uma boa estrutura para isso
A6- Sim, sempre procuro inovar meus métodos de ensino
A7- Sim, gosto muito.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Conforme a sondagem através do questionário, observou-se nas respostas dos docentes que apenas dois professores não utilizam a prática de

trazer novos métodos de ensino para suas aulas, três não costumavam ler, e os demais buscam trabalhar com recursos didáticos tecnológicos

Tabela 3: De que forma você utiliza esses recursos?

Opinião do docente
A1- Por meio de vídeos;
A2- Por meio de vídeos e jogos
A3- Não utilizo muito, pois não sei manuseá-los
A4- Não os utilizo com frequência, pois não temos muito recursos na escola.
A5- Busco trazer jogos interativos, vídeos, apresentações temáticas e ludicidade.
A6- Por meio de vários recursos diferentes
A7- proporciono ao aluno produzirem vídeos sobre o que estudamos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Se percebe que a maioria dos professores utilizam os recursos metodológicos para tornar as suas aulas mais lúdica e atrativas, mais não proporcionam a interação dos educandos no processo de ensino.

Tabela 4: os recursos tecnológicos auxiliaram você no período da pandemia.

Opinião do docente
A1- sim, através do computador conectado à internet pude passar alguns conteúdos
A2- sim, mas muitos alunos não tem acesso à internet, e ficou difícil realizar as aulas
A3- sim, porém a falta de acesso á internet para alguns alunos fez com que houvesse desigualdade no ensino.
A4- sim, facilitaram a interação om os alunos e o repasse das atividades para os mesmos.
A5- sim, foi o meio mais propicio para que as atividades pudessem chegar até os educandos.
A6- mais ou menos, trabalhar em casa precisa de gerenciamento de tempo e espaço.
A7- sim, mas eu prefiro estar em sala de aula, do que em vídeo aula

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

É notório que os recursos tecnológicos foram de fundamental importância no desenvolvimento das atividades educativas no período da pandemia de Covid-19, porém os educadores tiveram alguns impasses como; a

dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos, dificuldade de utilização das novas ferramentas digitais, gerenciamento do tempo e do espaço propício para realizar as aulas.

Tabela 5: Diante das dificuldades vividas na pandemia, e com surgimento das nova tendências metodológicas com o advento da internet, você acha necessário uma formação continuada que o auxilie no desenvolvimento do seu processo de educar?

Opinião do docente
A1- sim, pois é através da formação que vamos aprender a manusear melhor as tecnologias e aplica-las em aula.
A2- sim, o processo de aprender sempre é bom
A3- é importante, mas essas formações são sempre redundantes.
A4- sim, mas prefiro ficar em sala do que perder tempo em cursos só são teorias.
A5- sim, a formação nos ajuda a ter um desenvolvimento mais eficaz em sala.
A6- sim, temos que acompanhar essa nova geração e tornar as aulas mais atrativa pra eles, por isso aprender mais.
A7- sim, aprender e se capacitar melhora nosso ensino.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Diante das respostas dos professores, é possível perceber que a maioria dos profissionais buscam qualificar-se para ter uma melhoria no processo de aprendizagem dos educandos, já os demais não possuem a mesma satisfação em participar de formações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa pode perceber a importância do uso das metodologias ativas no processo de ensino de aprendizagem, bem como a inserção de recursos que auxiliem na eficácia dessas metodologias, pois dentro dessa proposta se faz necessário que o educando se sinta parte desse processo, e que o professor esteja apto e a desenvolver práticas que o levem a integrar essa aprendizagem.

A Educação 4.0 busca inovar não só os métodos de ensino, mas valoriza o aluno e suas experiências na construção do conhecimento, faz com que todo o corpo docente e discente sejam participantes ativos na carreira escolar. Sabe-se que estamos vivendo a era da tecnologia, onde as informações estão disponíveis em todos os meios digitais, o profissional da educação necessita estar aberto á novas tendências educacionais que surgirem, ´para que possa conduzir essas informações de maneira que leve o educando a novas descobertas e construa novos saberes.

No contexto da pandemia Covid-19, foi notório os grandes desafios enfrentados por educadores e educandos, em que tiveram que se adaptar a nova realidade e a nova metodologia de ensino. Os profissionais da educação perceberam a importância de implementar as novas propostas de ensino da educação 4.0

Diante dessa realidade desafiadora em que a educação necessita acompanhar os avanços tecnológicos visto que a clientela é a geração dos nativos digitais, sendo assim os docentes devem assumir uma postura de mediador no processo do ensino.

Percebendo a importância que se tem de buscar novos conhecimentos que o conduzirá a implementar as metodologias ativas na sua prática docente, a formação inicial e continuada é um caminho para a inserção de uma educação transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.camara.leg.br/noticias/820207-proposta-preve-educacao-hibrida-no-ensino-medio-com-uso-de-tecnologia/>

<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2022/07/ministerio-participa-do-inicio-do-projeto-letramento-digital./>> Acesso em 10 de Julho de 2022

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital**: A Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1994.

<https://minhabiblioteca.com.br/blog/educacao-a-distancia-ensino-remoto-emergencial/>.> Acesso em 12 de Julho de 2022

<https://novaescola.org.br/conteudo/9717/educacao-40-o-que-devemos-esperar/>.> Acesso em 12 de Julho de 2022

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/72141-formacao-de-professores-sera-norteadas-pelas-regras-da-bncc/>.> Acesso em 11 de Julho de 2022

<https://www.portal.ap.gov.br/noticia/3103/governo-do-amapa-inaugura-o-centro-de-inovacao-para-imersao-de-profissionais-da-educacao-na-cultura-digital/>.> Acesso em 11 de Julho de 2022

SIEMENS, G. **Connectivism**: a learning theory for the age. International Journal of Instruction Technology and Distance Learning, v.2, n.1,p. 3-4, 2005.

WAGNER, T. **The global achievement gap**: why even our best schools don't teach the new survival skills our children need- and what we can do about it. New York: Basic Books, 2010

A Influência das tecnologias WhatsApp e Google Meet no fazer pedagógico dos docentes do CEPAJOB: um estudo na pandemia do coronavírus - 2020-2021¹⁷

Rosângela Machado da Silva¹⁸

Paulo Vitor Giralddi Pires¹⁹

Resumo

O presente trabalho tem como tema 'A Influência das Tecnologias WhatsApp e Google Meet no fazer pedagógico dos docentes do CEPAJOB durante a pandemia do Coronavírus no biênio 2020-2021'. O objetivo é analisar os impactos da pandemia na vida da sociedade, sobretudo, com a utilização das tecnologias WhatsApp e Google Meet na rotina escolar de professores, alunos e equipe gestora da referida Instituição. A investigação mostra como esta nova forma de ensinar trouxe benefícios à práxis pedagógica dos docentes. Os resultados indicam para uma revisão da metodologia de ensino, com a necessidade de buscar a ruptura com práticas comumente utilizadas em sala de aula, aprimorando por assim dizer, o processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente, oportunizando uma melhor qualidade ao ensino.

Palavras-chave: educação; pandemia; coronavírus; tecnologias; práxis-pedagógica.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por grandes transformações no mundo todo. Transformações essas que permearam todos os campos da sociedade com bruscas mudanças no comportamento humano. Essas, vão desde o simples contato com o outro como um aperto de mão ou um abraço, até a tomada de

¹⁷ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob o formato de artigo científico apresentado e aprovado no Curso de Especialização em Mídias na Educação como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Departamento de EAD/UNIFAP, sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Vitor Giralddi Pires.

¹⁸ Discente do Curso de especialização em Mídias na Educação, UNIFAP, e-mail: rosangelamachado.ap@gmail.com

¹⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de especialização em Mídias na educação, UNIFAP. Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP).e-mail: paulogiraldi2@gmail.com

atitudes sanitárias severas para evitar a eclosão do grande vilão deste século, ou seja, a contaminação do Coronavírus – COVID-19.

Isso porque, o surgimento da pandemia no final de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, trouxe uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em fevereiro de 2020, esse novo coronavírus recebeu o nome de SARS-CoV-2 pela Organização Mundial de Saúde que declarou o surto/pandemia em janeiro de 2020. Trazendo para o campo educacional, o Governo do Estado do Amapá publicou o Decreto N° 1414 de 19 de março de 2020 que em seu bojo “Dispõe sobre medidas de restrição de aglomeração de pessoas com a finalidade de reduzir os riscos de transmissão do novo Coronavírus (COVID-19) e adota outras providências”.

Esse documento trouxe a instalação do quadro de Pandemia da COVID-19, havendo, por conseguinte, a necessidade do isolamento social como medida preventiva. Desta forma, foi determinada a paralisação total das atividades econômicas, educativas e sociais. De acordo com o artigo 1º: “Ficam suspensas pelo prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de 20 de março de 2020, em todo o território do Estado do Amapá, as atividades e eventos nos estabelecimentos e locais que indica: VII – agrupamentos de pessoas em locais públicos”. Com isso, ocorreu o fechamento total das unidades escolares com a parada geral das atividades presenciais fundamentado pelo Art. 8º:

Todos os agentes públicos da Administração Pública Direta, Indireta e Fundacional do Poder Executivo do Estado do Amapá, deverão entrar em regime de teletrabalho e sobreaviso, excetuando-se aqueles que atuam nos setores de saúde, segurança (Polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Procon) e que participem dos órgãos que compõem a frente de combate a disseminação do Coronavírus (COVID-19) e os titulares das Unidades Gestoras essenciais aos quais caberá definir a força de trabalho necessária para o funcionamento de cada órgão.

Essa nova conjuntura que se vivenciou neste momento trouxe diversas dúvidas e incertezas às equipes escolares. Dúvidas que partiam da Mantenedora, isto é, a Secretaria de Estado da Educação até chegar mais

especificamente às Unidades Escolares. O grande desafio para a Secretaria de Educação foi orientar o Sistema de Ensino para oferecer a formação educacional aos discentes. Para os professores, o maior entrave, foi utilizar a tecnologia e as diferentes ferramentas para ministrar suas aulas não-presenciais, pois as aulas deveriam ser oferecidas de forma online/remotas. Eis que o desafio foi lançado.

Desta forma, este estudo primou por investigar em seu problema de pesquisa, como o uso das tecnologias WhatsApp e Google Meet durante a pandemia do Coronavírus contribuíram para o aperfeiçoamento da práxis pedagógica dos docentes. Teve-se como propósito compreender a importância do uso da tecnologia para o dia a dia dos professores pertencentes ao Centro de Ensino Profissionalizante do Amapá Professora Josinete Oliveira Barroso – CEPAJOB, bem como, compreender as diferentes contribuições da pandemia do coronavírus na prática escolar de professores com a implantação das mídias educacionais, além de avaliar as mudanças de comportamento e no fazer pedagógico destes, complementando pela hipótese de como a pandemia do Coronavírus vem modificando a práxis pedagógica dos docentes nos anos de 2020 e 2021.

Por fim, este estudo analisa a prática educativa adotada por professores durante esse biênio, avaliando os impactos da pandemia nas atividades docentes do referido Centro. Por outro lado, busca compreender as ações positivas e negativas na nova ordem educacional a partir da ocorrência da pandemia, por meio da aplicação de questionários com os professores.

JUSTIFICATIVA

Considerando a nova rotina escolar adotada, em março de 2020, a partir da instalação do quadro de Pandemia da COVID-19, houve a necessidade do isolamento social como medida preventiva, adotada por decretos municipal e estadual. Conseqüentemente, houve o fechamento total das unidades escolares. As relações sociais passaram por bruscas modificações que alteraram o modo de ver

e viver. Isso porque, ações consideradas simples e comuns configuraram-se como atividades extremamente perigosas no que concerne aos riscos e possibilidades de contaminação.

Deste modo, os sistemas de ensino decretaram a paralisação geral das atividades escolares presenciais, onde as equipes escolares tiveram que aderir às orientações da Mantenedora. Algumas escolas definiram em reunião geral com os professores que manteriam contato com as turmas através de grupos de WhatsApp, visto que o maior objetivo era manter as turmas ativas, evitando ao máximo, a evasão escolar dos alunos. E assim ocorreu, com momentos de grande participação dos alunos, outros não tão participativos. Esses alunos justificaram sua ausência informando não ter acesso à internet, celular, entre outras questões.

Assim, este ensaio teve como objetivo fazer o estudo dos impactos da pandemia nas atividades docentes do Centro de Ensino Profissionalizante do Amapá Professora Josinete Oliveira Barroso e quais as ações adotadas na nova ordem educacional a partir da ocorrência da pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por muito tempo a educação vem sendo objeto de estudo para muitos pesquisadores que se preocupam em desvendar as relações que ocorrem em seu interior, pois a cada momento ocorrem mudanças na sociedade sem que muitas vezes sejam percebidas. Mudanças vivenciadas diariamente, apesar de comumente se dizer que estas são a longo prazo. A sociedade diariamente está recebendo influências diversas de indivíduos e grupos, aliado a modernização tecnológica que a ela disponibiliza elementos e instrumentos capazes de modificar situações e ações em questão de segundos.

Essas influências recaem diretamente na escola, visto que ela é o *lócus* onde ocorre a segunda e mais importante socialização da criança. Segundo o site Wikipedia a “escola (do grupo *scholé*, através do termo latino *schola*) é uma instituição concebida para o ensino de alunos sob a orientação de professores”. Isto posto, ressalta-se que a escola é (ou deveria ser) o espaço para oferecer ao

cidadão todas as oportunidades de acesso tanto ao conhecimento quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais à sua formação pessoal e profissional. Desta maneira, resgatando e valorizando o conhecimento que esse aluno traz de sua vida (saber prévio) e transformando este em conhecimento científico (saber sistematizado). Conforme Heidrich (2009, p.25):

A escola foi criada para servir a sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos.

A sala de aula, é o lócus principal para a efetivação do processo ensino aprendizagem, ressaltando que os alunos ocupam posição de destaque por estarem cada vez mais cedo, inseridos no mundo tecnológico, fazendo uso e dominando a tecnologia. O aprendizado é mediado ferramentas como celulares, internet, tablets, entre outros instrumentos.

A tecnologia veio para revolucionar o modo de vida da sociedade, pois no mundo atual é inconcebível estar desconectado do mundo virtual. A cada situação que se vivencia, a informatização está presente, seja para ligar um aparelho doméstico, fazer uma ligação telefônica, ouvir uma música, entre tantas atividades do cotidiano. E essa modernização proporciona uma infinidade de possibilidades de criação aos indivíduos.

Assim, é sabido que a educação se organiza cada vez mais para a inclusão e utilização das mídias em seu ambiente escolar. Porém, por mais que isso pareça natural (nem que seja no campo das teorias), o entendimento das percepções da sociedade à fase digital com as mídias e suas funções junto aos atores sociais, configura-se como possibilidades de interações coletivas, fazendo-se necessário que a educação dê relevância às transformações socioculturais promovidas pela utilização das tecnologias que podem ser ampliadas e aprimoradas com o acesso às mesmas. Assim, segundo Silverstone (2005), “compreender as mídias como um processo de mediação solicita reconhecer a tensão entre o tecnológico, o industrial e o social”. Isso

porque não se pode desconsiderar o papel das mídias na formação do indivíduo, mesmo que de forma desigual ou fragmentada, mas esse acesso ou modo “on” de viver é determinante às interações entre o indivíduo e a informação, que por conseguinte, leva diretamente a construção do conhecimento.

Nesse contexto, surgem termos como a educação midiática voltada

para reflexões de ensino e análise sobre, para e com os meios de comunicação e compõe arcabouço teórico que toma as ações comunitárias em diversos âmbitos na tentativa de considerar esse processo tão fundamental na vida do indivíduo e estimular práticas democráticas em que a cidadania seja exercida. (SOARES, 2014b).

Isso foi fortemente comprovado no momento de pandemia do coronavírus que assolou e ainda preocupa o mundo, pois a tecnologia passou a fazer parte da rotina em todos os campos da sociedade. Com o fechamento das atividades econômicas e sociais, a população foi ‘forçada’ a cumprir seus afazeres profissionais de forma remota ou teletrabalho, onde empresas, escolas, organizações governamentais e não-governamentais passaram a utilizar essa tecnologia para cumprir seus ofícios.

Pode-se dizer que esse “novo normal” foi bastante desafiador, pois a maioria das escolas, profissionais, alunos e famílias não estavam preparados para essa nova realidade no que concerne a qualificação, estrutura e condições de acesso. Observa-se que os professores necessitaram buscar conhecimentos e práticas para atender essa nova realidade e redobram seu fazer pedagógico para atender aos alunos. Muitas vezes não conseguiam acompanhar as aulas por diversas dificuldades, entre elas, falta de internet em casa, inclusive, de um simples celular para acompanhar essas aulas.

Por outro, também é relevante que a escola esteja organizada para adequar a realidade. Existem alunos extremamente digitais, logo, essa escola precisa atender a essa clientela, inclusive, mostrando esse novo olhar para os alunos em processo de formação, ou seja, os benefícios e males de ser e estar envolvidos por tanta tecnologia. A escola deve saber utilizar esse saber do

aluno em prol de seu crescimento, contribuindo para a melhoria de sua visão de mundo.

Envolto a tudo isso, vale atentar para a relação do professor com as tecnologias, pois estes foram, em alguns casos, “forçados” a modificar sua postura em sala de aula. O que se percebe, grosso modo, é que estes profissionais não estavam preparados para essa nova maneira de ensinar. Viu-se que foi um desafio lançado de forma brusca, pois era preciso continuar as atividades da sociedade.

Partindo desse pressuposto, afirma-se que a tecnologia se mostra essencial cada vez mais na execução das atividades pedagógicas de professores, mesmo sem que eles percebam, essa infinidade de possibilidades torna sua práxis pedagógica mais significativa a seus alunos. Daí, se afirmar que a formação continuada do docente se faz totalmente necessária neste processo, por isso, precisa ser encarada com seriedade e comprometimento. Segundo Moran (2004, p. 15)

O professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade.

Dessa forma, é urgente que o professor vença o “medo” de utilizar as tecnologias em sua prática docente, tornando-se o principal responsável pela mudança do seu modo de trabalho e do seu comportamento. Hoje tem-se uma infinidade de recursos tecnológicos que podem ajudá-lo em suas práticas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento de novas metodologias.

Infelizmente ainda, hoje, verifica-se uma grande dicotomia entre teoria e prática, pois alguns docentes sequer sabem ligar ou fazer uma operação mínima no computador. Mas o que falta? O interesse desse profissional em aprender a tecnologia, melhorar sua prática e seu ritmo de vida, e estar aberto às mudanças. No mundo atual é inconcebível um profissional à margem da

tecnologia. O ponto positivo da pandemia foi que “forçou” essa busca por novos conhecimentos e formas de ensinar.

As tecnologias trazem um grande leque de opções para a melhoria do aprendizado tanto de alunos quanto de professores, aqui vistos como mediadores do conhecimento, pois não há aprendizagem sem mediação. A escola e, sobretudo, o professor deve ter claro que a tecnologia não resolve todos os problemas, nem tampouco, substitui o professor. Ela empodera o professor. O professor deve trabalhar na perspectiva de um web currículo, ou seja, ter um planejamento, um trabalho junto com e para o aluno e, acima de tudo, ter humildade para reconhecer que não sabe tudo e ir em busca de novos conhecimentos. Se partir dessa premissa, estará caminhando os primeiros passos rumo ao seu sucesso e de alunos, principalmente.

Portanto, reafirma-se a relevância do quanto é preciso olhar o outro com mais carinho, pois nenhuma tecnologia poderá substituir o amor, as relações agradáveis e harmônicas. Muitas vezes, se preocupam em ofertar o melhor da tecnologia e esquecem de detalhes mínimos que fazem a maior diferença na vida das pessoas: atenção/carinho. A sociedade clama por paz e amor. Para Demo (1993, p.19), o professor no atual contexto educacional é o

Elemento humano responsável pelo ambiente de aprendizagem, origem das intenções e inter-relações entre os indivíduos participantes do ambiente educacional, testemunhas de outras mudanças e experiências, condicionado por uma educação do passado e marcado por ela ... o professor deverá firmar um novo compromisso com a pesquisa, com a elaboração própria, com o desenvolvimento da crítica e da criatividade, superando a cópia, o mero ensino e a mera aprendizagem, uma postura que deverá manter quando estiver trabalhando num ambiente informatizado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve como foco de pesquisa uma Unidade de Educação Profissional pertencente à rede estadual de ensino do Estado do Amapá denominada Centro de Ensino denominada Centro de Ensino Profissionalizante do amapá Professora Josinete Oliveira Barroso, localizada no Município de

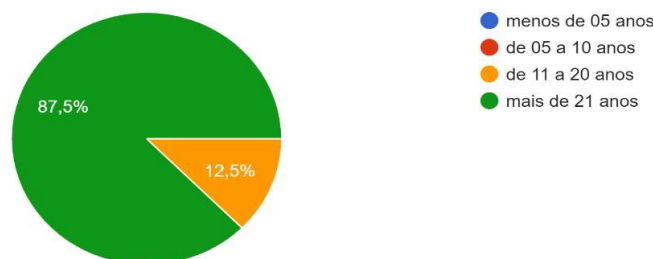
Macapá. Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa para investigar a importância da utilização das tecnologias no fazer pedagógico dos docentes do referido Centro em que se realizou uma observação direta durante os encaminhamentos emanados da Mantenedora, bem como, a aplicação de um questionário múltiplo (questões abertas e fechadas) aos docentes com atuação em sala de aula, aqueles que de fato foram diretamente afetados pelas mudanças, de modo a obter uma melhor compreensão de suas práticas e concepções metodológicas no que se refere ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Assim, a investigação ocorrerá por amostragem abrangendo um universo de 8 professores, distribuídos entre os diferentes Cursos oferecidos pela Instituição, sendo os Cursos Técnicos de Nível Médio em Cozinha, Recursos Humanos, Serviços Jurídicos. Além, dos Cursos de Formação Inicial e Continuada - CFIC'S.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

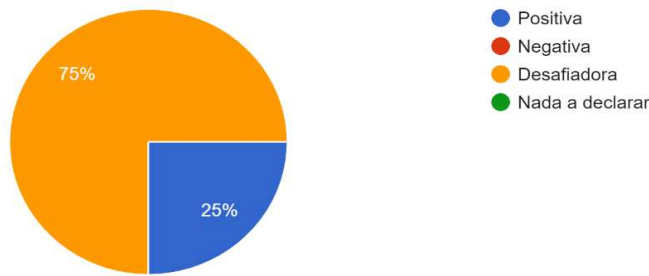
Este item foi estruturado para a apresentação dos resultados obtidos a partir das análises dos dados coletados através do instrumento Questionário no Google Forms, ou seja, Formulário online, enviado aos sujeitos através de um link privado, o que permitiu a sistematização de dados em gráficos expressos abaixo.

Gráfico 1 - Tempo de atuação em sala de aula



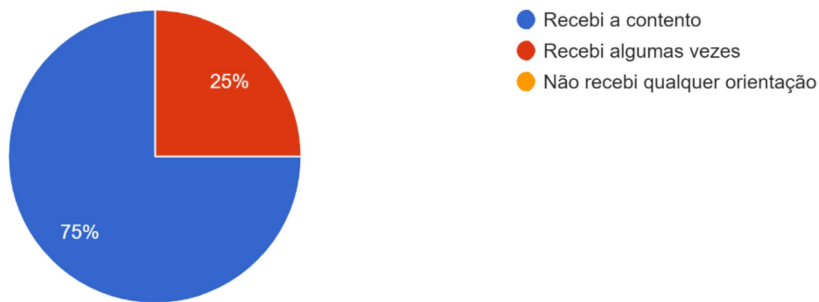
Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Gráfico 2 – Experiência profissional com o “novo normal” em 2020 e 2021



Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Gráfico 3 – Suporte recebido da Equipe Escolar para o desempenho das aulas online/remotas



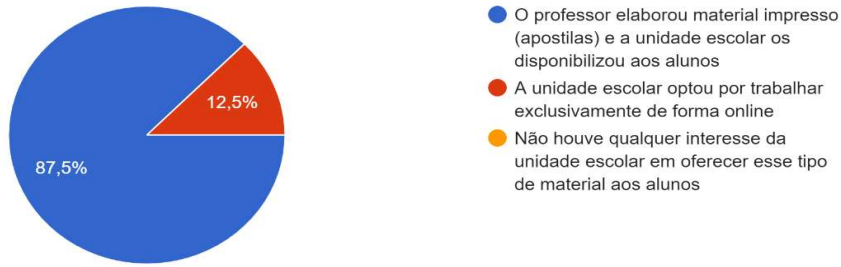
Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Gráfico 4 – Maior dificuldade para ministrar as aulas online nos de 2020-2021



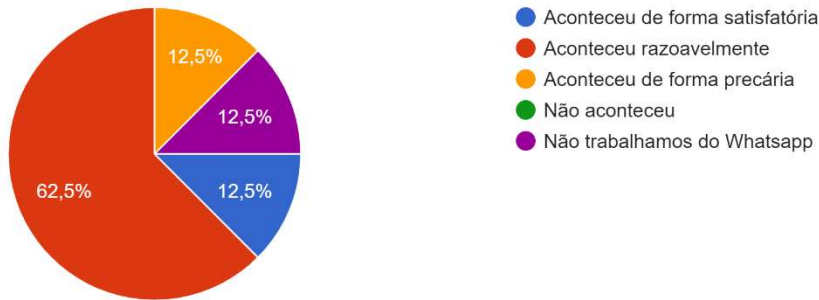
Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Gráfico 5 – Atendimento aos alunos sem acesso à internet



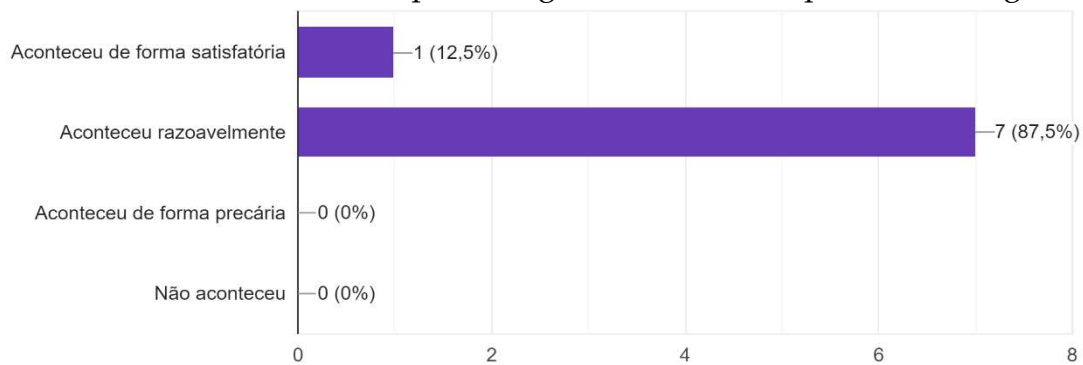
Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Gráfico 6 – Avaliação da aprendizagem através do aplicativo WhatsApp



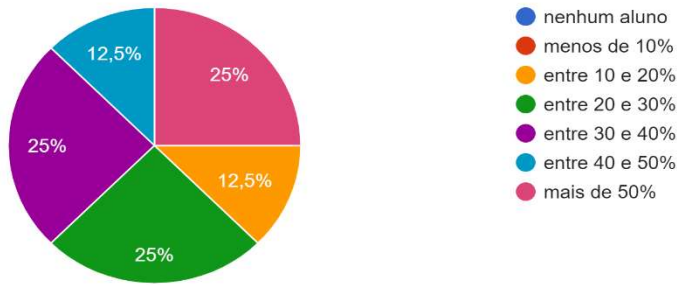
Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Gráfico 7 – Avaliação da aprendizagem através do aplicativo Google Meet



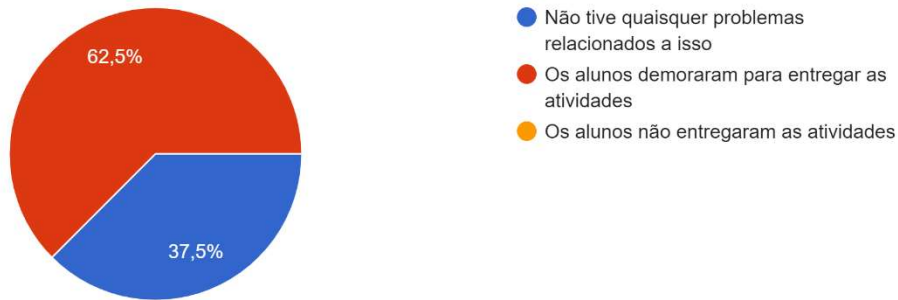
Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Gráfico 8 - Percentual médio de alunos que assistiram as aulas online



Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Gráfico 9 - Dificuldades para fazer a avaliação dos alunos durante as aulas online



Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Com base nos dados apresentados, verifica-se que o uso da tecnologia foi extremamente importante para a prática dos docentes. Sobretudo, ao se levar em conta que 87,5% destes já atuam na área da educação há mais de 20 anos e muitas vezes não utilizavam a tecnologia, mas, com o novo comportamento social foram levados forçadamente a se adaptar à nova realidade, modificando, por conseguinte, sua atuação docente.

Além disso, afirma-se que no que a maioria dos docentes teve uma experiência com as aulas online no início da Pandemia, onde de início, trabalharam via aplicativo WhatsApp e outros que utilizaram outros aplicativos para ministrar suas aulas. A esse respeito, destaca-se que os docentes consideraram a experiência, com as aulas online, desafiadora (75%).

Foi importante perceber o reconhecimento destes quanto ao apoio recebido pela equipe técnico-administrativa da unidade escolar para orientá-los quanto as novas formas de ensinar, pois a equipe gestora tinha que dar suporte de algo que pouco tinha conhecimento. Uma questão relevante e que não se pode negar é que esta fase de distanciamento social possibilitou aos profissionais da educação repensarem e ressignificarem suas práticas nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem, sobretudo os virtualizados. Para Almeida

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) requerem do educador novas formas de organização de trabalho, articulação dos saberes, transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e a consideração de que o conhecimento tem um valor precioso nesse processo de organização. (ALMEIDA, 2008, p.2).

Outra questão concerne às dificuldades do professor em ministrar aulas online, onde tem-se como resposta que 37,5% considerou como maior dificuldade alcançar a interação com os alunos. Isso se deve pelo fato de professores e alunos estarem presos numa práxis voltada para o ensino exclusivamente presencial com o uso do quadro e pincel. Essa dificuldade ocorreu pelo receio do novo, por não se ter uma clareza do que fazer no ambiente virtual, por ser uma experiência nova e permeada de dúvidas e incertezas, para ambos. Logo,

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (CORDEIRO; p.06, 2020; *In: Anais CONEDU - VI Congresso Nacional de Educação*).

Outra indagação questionada foi como ocorreu o atendimento aos alunos que não possuíam acesso à internet, pois percebeu-se uma queda na participação durante as aulas online. Ressalta-se, que muitos desses alunos são chefes de família e tiveram a sua renda familiar comprometida devido ao regime de quarentena com o fechamento dos estabelecimentos comerciais,

afetando principalmente trabalhadores informais. Aliado a isso, alguns desses alunos tiveram que dividir o único celular da família com os filhos para também assistirem aulas e muitas vezes, sem o acesso à internet e aos aplicativos específicos para tal. Para atender a todos os alunos, a equipe escolar disponibilizou cadernos de conteúdos/atividades elaborados pelos professores e segundo eles, 87,5% recebeu esse material impresso e assim pôde acompanhar e cumprir as bases tecnológicas e carga horária dos componentes curriculares. Esse material foi extremamente relevante, pois oportunizou aos alunos a possibilidade de acompanhar a turma.

Outro ponto de destaque, concerne ao como o professor avalia a aprendizagem do aluno nas aulas remotas por meio dos aplicativos WhatsApp e Google Meet em que se obteve como respostas que a aprendizagem aconteceu razoavelmente, com os índices de 62,5% e 87,5%, respectivamente. Acredita-se que por ter sido uma experiência inédita para professores e alunos o receio ao novo, aliado às dificuldades em acesso à internet ou equipamento tecnológico, falta de motivação e de um local adequado para estudar, contribuiu para esse resultado.

Pode-se dizer que se estava caminhando em terreno desconhecido para ambos. Tudo foi desafiador e não se tinha ideia do que aconteceria. Foi um misto de incertezas e de vitórias a cada dia, pois os professores também apresentaram dificuldades quanto ao acesso à internet, ao tempo para planejamento das aulas e em alguns casos, a falta de um ambiente adequado para a realização das atividades. Os professores tiveram que fazer investimentos financeiros com seus próprios recursos para comprar equipamentos adequados para transformar suas casas em pequenos estúdios de gravações, sem qualquer apoio da Secretaria de Educação do Estado do Amapá que só exigia em suas orientações e determinações que as aulas deveriam ser ministradas.

Diante do exposto, é válido afirmar as potencialidades das ferramentas WhatsApp e Google Meet à efetivação das aulas remotas, pois estas dispõem de

funções interativas para transmissão de conhecimentos em tempo real, além de oportunizar aos alunos a gravação das aulas possibilitando a revisão das explicações dos professores e de temas que não ficaram claro durante a aula. Para Barbosa, Viega e Batista (2020), os recursos tecnológicos como o Google Meet são bastante explorados nas aulas remotas porque

[...] são softwares de teleconferência, antes muito utilizados para reuniões corporativas. Neste momento, viabilizam esse processo educacional remoto, trazendo além da conexão, a percepção do quanto o mundo tecnológico tem a contribuir em todo método de ensino aprendizado (BARBOSA; VIEGA; BATISTA, 2020, p. 264).

Os docentes foram questionados acerca da participação dos alunos nas aulas remotas, o que se teve como resultado uma oscilação entre 25% e 50% dos que acompanharam as aulas. Por fim, um item de suma importância investigado foi quanto as dificuldades do professor em realizar a avaliação dos alunos nesse período, pois conforme os resultados 62,5% demoraram para entregar suas atividades, ou seja, para fazer a devolutiva aos professores.

Esse fato gerou um atraso geral na entrega de diários de classe à coordenação pedagógica e, por conseguinte, à secretaria escolar, pois esse fato dificultou que os professores fechassem o registro de suas avaliações, principalmente porque a Secretaria de Educação determinou a busca de ativa de alunos, o que demorou muito tempo.

Aqui, viu-se uma inversão de papéis, pois agora os professores tinham que motivar os alunos para o envio de suas atividades e a escrituração documental sofreu alterações quanto ao cumprimento dos prazos de entrega dos documentos pedagógicos (Diários de Classe).

CONCLUSÃO

No decorrer da pandemia, o novo cenário trouxe diferentes visões e posicionamentos acerca do novo modo de educar, onde professores foram

desafiados a implementar sua prática docente. Em alguns casos, professores que sequer sabiam ligar um computador. Essa nova metodologia de ensinar, inicialmente não foi bem aceita por alguns professores, pois expôs a fraqueza tecnológica ou analfabetismo digital, tendo como consequência a resistência de professores e alunos. Entretanto, foram definidas estratégias para o atendimento de professores e alunos através da oferta de diferentes atividades e recursos didáticos à efetivação das aulas, pois a vida não podia parar. A virtualização do sistema educativo promoveu a alteração dos modelos e práticas educativas, o que levou o professor a assumir papéis distintos para se comunicar com seus alunos de formas inéditas e diferentes, atitudes essas, com as quais não estava habituado.

Durante o período de 2020-2021 com a instalação do “novo normal” muitos desafios foram apresentados aos professores, alunos, equipes escolares e, por que não dizer, para a sociedade. Nesse ínterim, inúmeras situações foram vivenciadas, que vão desde as dificuldades de acesso à internet, de conhecimentos acerca da tecnologia digital até ao acometimento de infecção pelo coronavírus em alunos e professores. Alguns chegaram a perder a batalha, vindo a óbito, o que causou um abalo geral nas turmas e baixa na participação às aulas.

Diante do exposto, afirma-se que todas as experiências foram de suma importância para a vida pessoal e profissional de todos os envolvidos, pois a busca por novos conhecimentos (mesmo de forma inesperada, brusca) trouxe um cabedal de novas informações que talvez não fosse possível acessá-las de maneira natural. A imposição para se adequar ao “novo normal” foi de início bem complicado, mas também trouxe uma maior aproximação entre os professores, no sentido de se ajudar mutuamente, ou seja, a equipe docente conseguiu se mobilizar virtualmente para ajudar os colegas com mais dificuldades em ministrar as aulas online. Isso foi um ponto extremamente positivo. Outro destaque, foi que os professores aperfeiçoaram sua práxis-pedagógica e hoje, após a retomada das aulas presenciais, o fazer pedagógico

teve uma grande mudança. Mudança essa, que passa pelo seu aperfeiçoamento e de sua metodologia de ensino. O modo de ensinar com certeza não será mais o mesmo. O que antes era considerado um “monstro”, hoje é mais um elemento eficaz rumo a qualidade do ensino ofertado aos alunos. O melhor é que os próprios professores reconhecem essa contribuição das tecnologias para sua práxis-pedagógica, que de fato, foi modificada. A célebre frase de Heráclito de Éfeso²⁰ “nenhum homem pode banhar-se duas vezes no mesmo rio... pois na segunda vez o rio já não é o mesmo, nem tão pouco o homem!” representa essa necessidade por estar sempre em busca de algo mais, que o homem não está pronto e acabado, mas vive num constante processo dialético de vir-a-ser.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de, FRANCO, Mônica Gardelli. **Tecnologias para a Educação e Políticas Curriculares de Estado**. In: TIC e Educação 2013. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – ICT Education, 2013/ 2014.

ALMEIDA, N. R. **A atuação do educador e as tecnologias: uma relação possível? Eixo Temático: Tecnologias: Pra que te quero?** 2008, p.1-7. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1691082/a-atua%C3%A7%C3%A3o-do-educador-e-astecnologias>>. Acesso em: 17 de julho de 2022.

ALMEIDA, M. E, B. **O eu e o outro no grupo**. Publicação interna em documentos disponibilizados em cursos promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP, São Paulo, 2004.

BARBOSA, Andre Machado; VIEGA, Marco Antônio Serra. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas**. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 255-280, out. 2020.

CORTES, Tarrisse P.B.B.; MARTINS, Analice de O.; SOUZA, Carlos Henrique M. de. **Educação Midiática, Educomunicação e Formação Docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus**. Scielo Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/PTmkB4VpY9bGytZd6ggJ8Wj/?lang=pt>>. Acesso em: 05/06/2022.¹

²⁰ Pensador e filósofo pré-socrático considerado o “Pai da Dialética”. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/heraclito/>. Acesso em 14/07/2022.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ESCOLA. Wikipedia, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola>>. Acesso em: 07/06/2022.

HEIDRICH, Gustavo. **A escola da família**. In: Revista Nova Escola/Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n.225. São Paulo: Abril, 2009.

HISTÓRICO DA PANDEMIA DE COVID-19. OPAS, Organização Panamericana da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>>. Acesso em: 07/06/2022.

IRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

JÚNIOR, Antônio Silva Galeno. **O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas do docente**. CONEDU, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/trabalho_ev140_md1_sa19_id4180_09092020144640.pdf. Acesso em: 10/07/2022.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia**. 2ª. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SOARES, I. de O. **Educomunicação e a formação de professores no século XXI**. In: Revista FGV online. v. 4 n. 1. 2014a. p. 19-34. Disponível em: Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468/40212>>. Acesso em 24 nov. 2017.

_____. **Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação**. In: Revista Comunicação & Educação. ano XIX. n. 2. Jul

dez. São Paulo: NCE/USP, 2014b. p. 15-26. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>>. Acesso em: 02/11/2017.

A ludicidade como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação infantil²¹

Rosicleia da Trindade Baiano Santos²²

Paulo Vitor Giraldi Pires²³

RESUMO

Os jogos e brincadeiras estão transformando a metodologia aplicada na escola, principalmente na educação infantil, estes recursos influenciam cada vez a vida dos professores e alunos, no entanto, tem de ser destacado que as evoluções envolvendo a ludicidade estão interferindo mais ainda no âmbito educacional. Torna-se importante que os docentes possam perceber quais tendências que estão surgindo para colaboração da aprendizagem e estejam cientes para participarem desse processo de ensino, em meio a uma população que requer cada vez mais a informatização utilizando o lúdico que atualmente não se refere apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil. No que diz respeito ao procedimento utilizado, classifica-se, este estudo, como pesquisa bibliográfica e documental, por ser baseada em livros, artigos, sítios eletrônicos e trabalhos monográficos. Observa-se que por meio de ações que proporcionam a utilização de uma estratégia educacional com o uso de jogos e brincadeiras, possibilitam a socialização, a conscientização, desenvolvimento psicológico, descoberta de novas habilidades e rápido contanto com fontes provenientes destas ferramentas pedagógicas. Esta pesquisa tem, como foco, a contribuição para uma boa ministração de aulas por docentes, melhorando a sua pratica ensino-aprendizagem com a utilização de mecanismo lúdicos. Acredita-se que a atividade do professor não pode limitar-se, apenas, no livro didático, encontrando outros recursos que estimulem a participação e aprendizado dos seus alunos na educação infantil.

Palavras-chave: Jogos; Brincadeiras; Ludicidade; Aprendizagem; Educação infantil.

²¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob o formato de artigo científico apresentado e aprovado no Curso de Especialização em Mídias na Educação como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Departamento de EAD/UNIFAP, sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Vitor Giraldi Pires.

²² Discente do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UNIFAP, e-mail: rosabai2020@gmail.com.

²³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UNIFAP, Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), e-mail: paulogiraldi2@gmail.com

INTRODUÇÃO

Jogos e brincadeiras na educação infantil são atividades que promovem o registro e observações do que as crianças estão aprendendo e, assim, os professores compartilharão estas observações por meio de anotação com os pais e equipe pedagógica. Desse modo, os envolvidos neste processo conhecerão a criança e suas experiências, vivencia e aprendizagem (SILVA, 2019).

Desta maneira, compreender a articulação entre jogos e brincadeiras aplicados nesta etapa escolar como uma necessidade de um eixo processual de continuidade do processo de ensino-aprendizagem a ser realizado, torna-se necessário, todavia, deve-se atentar para as singularidades da infância e as peculiaridades desta faixa etária, evoluindo a cada série completada.

Torna-se importante que os docentes possam perceber quais tendências que estão surgindo para colaboração da aprendizagem e estejam cientes para participarem desse processo de ensino, em meio a uma população que requer cada vez mais a informatização utilizando o lúdico que atualmente não se refere apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico.

Torna-se notório frisar a importância desse período escolar para as crianças que fazem parte, pois há um desenvolvimento por meio da interação entre pessoas, onde há relações sociais e de aprendizagem, onde jogos e brincadeiras podem intensificar esta situação (GUIMARÃES, 2016). Desta forma, é atribuição da instituição de ensino, sendo ela de âmbito municipal ou estadual, pública ou particular, garantir que o ensino seja eficaz e de qualidade. Por isto, o lúdico vem ganhando destaque neste ambiente, pois trazem mecanismo de ensino inovador, como: atividades educativas e jogos educacionais, e vários programas que promovem para a educação um avanço tanto para os professores quanto para os alunos.

Diante disto, a pesquisa apresenta como problemática a seguinte questão: qual a importância do uso da ludicidade na aprendizagem da educação infantil?

Como possível hipótese, pode-se dizer que jogos e brincadeiras no atual momento, apresentam atribuições, como disseminar informações, bem como facilitar a compreensão, tornando-se ótimos mecanismos para que estimule ainda mais a busca por conhecimento, ou seja, o lúdico é de suma importância, pois faz parte de um pacote de benefícios para o docente e a criança no seu período inicial escolar.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do uso da jogos e atividades no processo de aprendizagem na educação infantil e como objetivos específicos, também conhecido como secundários, definir o que é jogos e brincadeiras; explicar o processo de ensino-aprendizagem em series iniciais e elucidar a importância do uso destes mecanismos nesta etapa escolar.

A justificativa do trabalho volta-se para a importância do uso de jogos e brincadeiras no âmbito escolar, pois ambas as atividades são consideradas um processo de evolução, pois as crianças e professores podem ser beneficiados com a utilização destes, estimulando e facilitando o processo de aprendizagem. O tipo de pesquisa utilizado foi a revisão bibliográfica, a qual, segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 10) “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado na pesquisa presente foi a pesquisa bibliográfica, a qual segundo Fonseca (2002, p. 32) diz que:

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas

científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Pode-se considerar que este tipo de pesquisa possui a finalidade de colocar aquele que está desenvolvendo a pesquisa em contato direto com tudo o que foi filmado, dito, escrito ou exposto em imagem sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010). Em síntese, os estudos bibliográficos focam na permissão da ampliação do foco de pesquisa em cima de material já elaborado e trabalhando com conceitos teóricos;

A elaboração dessa pesquisa se deu pelas seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração do referencial teórico; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, ou seja, prevaleceu os que se relacionaram com o tema com o objetivo de recolher informações já analisadas e publicadas por outros autores. Além disto, buscou-se na literatura; definição das informações a serem extraídas voltadas a temática aqui abordada.

Esta pesquisa não teve envolvimento direto ou indireto com seres humanos, sendo assim realizada apenas com materiais bibliográficos não sendo necessário ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa para o cumprimento das normas institucionais de acordo com a resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A priori, o Estatuto da Criança e do Adolescente explicita em seu segundo artigo, o conceito de criança, vide: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos [...] (BRASIL, 2017). Desta forma, criança é indivíduo que possui menos de treze anos de idade, no entanto, estes possuem direitos e garantias, como por exemplo, o acesso à educação.

Alguns estudiosos entendem a criança apenas como um ser oposto a aquele que está na fase adulta, pelo fato de ter menos capacidade física e psicológica e menos idade. Todavia, não se trata de algo tão simplificado. Há determinadas considerações a respeito das atribuições destinadas à criança que devem ser atentados. Sendo que existe uma série de variáveis interligadas a questões culturais, sociais, legais e econômicas que influenciam na conceituação da infância, não podemos afirmar que existe uma homogeneidade da população infantil, pois estaríamos desvinculando-as de suas realidades.

[...] considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras da história. (KUHLMANN JR., 2010, p. 31).

Desta forma, o trajeto da história da infância na humanidade veio expondo características mais precisas a seu respeito que antigamente não eram levadas em consideração. Não havia uma preocupação com esta população, em estudar seu desenvolvimento, sequer se reconhecia diferenças físicas, psicológicas, afetivas e comportamentais entre as crianças e os adultos.

É imprescindível o papel do ambiente escolar e seu corpo docente no desenvolvimento da criança, sabendo que a educação infantil é a base primordial para a eficiência da transição entre níveis escolares (CORREIA *et al.*, 2016). Pode-se afirmar que os professores desta etapa estejam sempre em busca de conhecimentos atualizados, revendo e inovando suas práticas pedagógicas, sendo importante que haja troca de experiências entre a escola, professores, familiares e criança, para que assim, ocorra um diálogo de eficiência.

É importante salientar que a criança desenvolve alguns hábitos por intermédio do meio o qual é inserido, mas que esse processo dinâmico de desenvolvimento deve ser pensado enquanto aprendizagem para a criança acompanhado e auxiliado pela família e professores, pois a criança durante o

seu desenvolver vai a procura dessa identidade, a qual é construída durante toda a fase infantil (REGO, 2016).

É por isso que durante este período, é necessário que a escola, como um todo, forneça total atenção para o aluno. Para que estes se adaptem a tantas modificações no âmbito escolar, os educadores devem preparar um espaço acolhedor e que permita que o processo de ensino-aprendizado continue.

CARACTERIZANDO O ENSINO DA CRIANÇA

É perceptível que, por meio das leis vigentes, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tornando-se também a primeira etapa da rotina escolar do aluno/criança (SILVA; PAZ; OLIVEIRA, 2019). É possível analisar que os pais ou responsáveis em seu contexto cuidados, tentam manter as crianças no ambiente escolar, mesmo contra sua vontade. Por isto é necessário buscar a compreensão de fatores e influências do aluno, família e escola neste processo de pertencimento.

A carta magna brasileira de 1988 (Com a implementação da Emenda Constitucional nº 53 de 2006, a Educação Infantil passa a abranger crianças com até cinco anos), garante o direito à educação para crianças de até 5 (cinco) anos de idade em pré-escola ou creches e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 expõe em seu artigo 29 que a Educação Infantil é a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, *online*).

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013, p. 83). Desta forma alguns conhecimentos considerados básicos podem, também, ser inseridos no contexto educacional na Educação da criança.

Portanto, esta dimensão de instituição voltada à introdução das crianças na cultura e à apropriação por elas de conhecimentos básicos requer tanto seu acolhimento quanto sua adequada interpretação em relação às crianças pequenas.

A partir disso, é evidente que é imprescindível a interpretação e planejamento de situações de ensino-aprendizagem infantil.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2013, p. 86).

A criança, quanto aluno, torna-se parte do planejamento e sujeito com direitos adquiridos, conforme o que está elencado nas diretrizes curriculares para a Educação Infantil, pode-se afirmar que essas práticas e relações envolvendo os diferentes pensamentos da criança só tem a beneficiar no seu desenvolvimento como um todo.

Diante do supracitado, é relevante, que se na fase educacional infantil, a imaginação é algo constate da criança, então, torna-se importante que o lúdico faça parte da rotina das instituições e sejam trabalhadas constantemente (MOTTA, 2016). Para tornar o ambiente escolar em um lugar com diversos meios dinâmicos envolvendo as brincadeiras, é necessário que os professores assumam uma postura sensível para compreender que a ressignificação da prática escolar, o qual é algo necessário e importante.

Isso implica romper com um modelo arraigado que acompanha as práticas educativas impedindo as crianças de vivenciarem situações de aprendizagem de modo interativo, dinâmico e prazeroso, auxiliando a maturação da mesma para seguir as etapas escolares seguintes, com base nos princípios da educação infantil elencados no quadro abaixo.

Na medida em que os conhecimentos teóricos juntamente com estes princípios são apropriados, origina-se uma nova formação, qual seja, o pensamento crítico. Vale ressaltar que pensamento crítico não significa pensamento abstrato. Antes, refere-se a um tipo de pensar capaz de compreender os objetos e as finalidades destes por meio da análise da origem e desenvolvimento da criança.

UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE A PRÁTICA DA LUDICIDADE

Na maioria das escolas no país, principalmente as de rede pública, em seu ambiente escolar não possuem suportes de ensino aprendizagem, tais como materiais, laboratórios e equipamentos tecnológicos que facilitem a ministração da aula e compreensão dos alunos, estes recursos são vistos em um pequeno número de escola que possuem uma estrutura mais moderna, já as escolas que não possuem desses recursos, tais como jogos e brincadeiras, fazem com que muitos professores tenham dificuldades no preparo de aulas práticas, de extrema importância no processo de aprendizagem.

Nos jogos e brincadeiras estão incluídas várias situações, como diversão, aprendizagem, ensino, dinâmica, aspectos físicos e psicológicos e é relativo também à conduta do indivíduo que se diverte jogando ou brincando. “Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo” (SANTOS, 2017, p. 19).

Os jogos são apontados como um tipo de recurso didático educativo que podem ser utilizados em situações diversas, tais como na apresentação de um conteúdo, ilustração de aspectos relevantes ao conteúdo, como revisão ou síntese de conceitos importantes e avaliação de conteúdos já abordados (CUNHA, 2004, p. 6).

Desta forma, o jogo é um mecanismo ideal para o ensino aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse as crianças nas series iniciais, auxilia na construção de novas descobertas, e simboliza um instrumento

pedagógico que leva o docente à condição de conduzir, estimular e avaliar o processo de aprendizagem.

Estas ferramentas estimulam a cognição, por meio do desenvolver da intelectualidade e da personalidade da criança que está iniciando a etapa escolar, participando, assim, do processo de conhecimento.

Os jogos e brincadeiras são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

De acordo com autor supracitado, as aulas desenvolvidas pela atividade envolvendo jogos e brincadeiras estimulam vários fatores benéficos no processo de ensino-aprendizagem, principalmente em séries iniciais, dentre estes benefícios, pode-se destacar: a imaginação, cognição, memorização, atenção, fala, etc. as quais são imprescindíveis para que o ensino seja de qualidade.

As contribuições das atividades envolvendo jogos e brincadeiras no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança ((PAJOLA *et al.*, p.19).

Para que as atividades com estas ferramentas pedagógicas colaborem na construção do aprendizado é necessário que o docente faça a mediação da atividade planejada por ele e estabeleça os objetivos elencados para que a brincadeira tenha essência pedagógica promovendo dessa maneira interação social e o desenvolvimento intelectual do aluno/criança.

Logo, torna-se visível que os jogos e brincadeiras contribuem no processo de ensino-aprendizagem e conhecimento dos alunos que fazem parte das séries iniciais, pois promove crescimento sadio, boa interação social e

criatividade por meio de relacionamento entre o grupo desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e psicológico.

De acordo com Almeida (2018, p. 65), “lúdico vem do latim *Ludus*, que significa jogo, divertimento, brincadeira, brincar”. Logo, o lúdico, torna-se a essência do desenvolvimento não só para crianças em séries iniciais, mas também para os acadêmicos de graduações e licenciaturas. Ressalta-se que este termo é amplo e possui relação com brincadeiras, brinquedos e jogos no ambiente educacional.

A ludicidade pode ser trabalhada em qualquer nível educacional, sendo ele público ou privado, logo, pode ser trabalhada frequentemente nas instituições de ensino infantil, pois esta prática, estimula o desenvolvimento de diversas áreas no cérebro, além de atenção, equilíbrio e instinto, além disto, faz com que as crianças interagem entre si e com os professores ocasionando uma constante troca de ideias.

Além do que foi supracitado, destaca-se que o termo ludicidade passou por uma evolução durante o passar dos anos, se tornando importante no ambiente escolar, podemos compreender melhor com o exposto de Almeida (2018, p. 1):

A evolução semântica da palavra "ludicidade", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. A ludicidade passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Em complemento, Almeida (2018) diz que o processo lúdico compreende, de forma destacável, o entretenimento, onde os resultados não são, exclusivamente, importantes, todavia, a interação, a participação, a diversão e o prazer tornam-se imprescindíveis, também, quando esta prática é aplicada.

Neste contexto, a atividade lúdica se faz presente constantemente nas instituições de ensino superior e são trabalhados o estado físico, mental e emocional do discente, envolvendo situações criativas e intelectuais desencadeadas por dança, jogos, brinquedos, canto etc.

Nesta linha de raciocínio, Almeida (2018, p. 1) diz que a criança:

[...] experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura, aprendizado e desenvolvimento.

Quando o aluno da educação infantil participa do processo lúdico por meio de dança, brincadeiras, jogos ou outros recursos, o mesmo participa do processo evolutivo, o qual desencadeia interação, raciocínio e experiências (umas, inclusive, irão marcar sua vida toda), e é através desses momentos que o professor desencadeia sua autonomia em tomadas de algumas decisões, principalmente aquelas que irá tomar no mercado de trabalho.

Diante disto, a partir de suas interações com o lúdico, ela se desenvolve nas suas habilidades intelectuais, cognitivas e até mesmos físicos. Neste processo os alunos decidem de forma autônoma diversas situações vividas no dia a dia, desta maneira, estimulam suas convivências mediante a regras impostas sobre a sociedade.

Podemos dizer que o experimento da criança com o lúdico proporciona diversos aspectos vantajosos, alguns, listados no quadro 2. Vide:

Conforme exposto no quadro acima, pode-se dizer que o lúdico é essencial para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, pois é sabido que por meio deste mecanismo é possível estimular diversas condições benéficas em sala de aula, envolvendo aspectos emocionais, físicos,

psicológicos, motores, autônomos e de interação com colegas, professores e familiares.

Santos (2019) ressalta que não há ensino-aprendizagem sem a interação um com os outros, logo, é preciso promover o convívio entre estes alunos, para que por meio da relação destes, haja um bom ambiente escolar, o mesmo adquire experiências em seu processo de desenvolvimento no sentido de favorecer diversas áreas.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ENSINO INFANTIL

Visto que as Instituições de Ensino Infantil possuem uma importante função na formação das pessoas e preparação deste para o mercado de trabalho, a utilização jogos e brincadeiras nos seus processos de ensino e aprendizagem tornam-se imprescindíveis em meio a atual sociedade. Neste contexto, o sistema de Educação à Distância, mais conhecido como EAD, ganhou um espaço cada vez mais amplo no sistema educacional brasileiro e mundial, principalmente em meio a pandemia do Coronavírus devido a esta situação houve a necessidade cada vez maior de utilizar esse recurso no processo educacional juntamente com outros mecanismos de ensino, como a ludicidade para os que fazem parte do ensino infantil.

A utilização dos jogos e brincadeiras num contexto envolvendo a internet para trabalhar no ensino infantil, apesar do que muitos pensam, não são ferramentas recentes no processo de ensino aprendizagem. Estes mecanismos já são utilizados no Brasil há anos no Brasil (SANTOS, 2019). A ludicidade e a tecnologia são componentes imprescindíveis e de forte respaldo para a prática ensino presencial e a distância no Ensino Infantil.

O objetivo dos jogos e brincadeiras no ensino infantil é melhorar hábitos sociais e tornar o aluno preparado para enfrentar as adversidades da vida e o do trabalho. Assim, a criança só compreende o processo de construção de saberes, quando começa a solucionar alguns problemas. Neste contexto, o

objetivo destas duas ferramentas, jogos e brincadeiras, é a capacitação destes alunos para diversas situações da vida.

É visível que o docente é a peça fundamental na etapa de ensino infantil - claro que os discentes adquirem informações e conhecimento de várias formas e ambientes-. É imprescindível que a prática envolvendo jogos e brincadeiras leve o aluno a promover uma reflexão, a alcançar uma nova visão da sociedade em geral, que ele possa, por meio do processo ensino-aprendizagem, mudar a sua condição (SANTOS, 2019). É função do docente fazer com que as crianças que fazem parte do contexto educacional do Ensino Infantil, públicas ou particulares, adquiram estes conhecimentos, sendo mediador deste processo para que o mesmo aprenda com objetividade, utilizando mecanismos eficientes para isto, tais como o que já foi exposto – os jogos e brincadeiras.

Levando em consideração o descrito acima, pode-se dizer que estas ferramentas possuem uma associação benéfica para o processo de ensino e aprendizagem do Ensino Infantil. Estas ferramentas têm sido utilizadas, principalmente, pelas Instituições de Ensino Infantil e consegue atender uma maior diversidade dos alunos, pois permite uma flexibilização que engloba diferentes realidades. Estas ferramentas tais como jogos, brincadeiras, paródias etc., apontam para uma preparação de ensino tanto na área específica do conhecimento de cada um quanto no uso dos novos recursos para o processo de ensino-aprendizagem.

O uso de jogos e brincadeiras nesta etapa escolar é uma possibilidade para docentes que buscam formas para inovar sua didática, a fim de cativar seus alunos, no intuito de que aprendam cada vez mais a disciplina trabalhada em sala. Para isso, é necessário mudar o pensar pedagógico, capacitação e planejamento para que as inclusões dessas ferramentas em sala possam garantir melhoria no desempenho dos alunos.

Por derradeiro, esta relação entre ludicidade e pedagogia no ensino infantil podem auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem, pois trazem conhecimento sobre regras, auxiliam na elaboração de estratégias para a

resolução de problemas e situações e leva o estudante a superar a si mesmo e a aprender também a trabalhar em equipe, o que servirá bastante para a ingressão destes no mercado de trabalho.

Logo, torna-se visível que a atividade lúdica colabora no processo de ensino-aprendizagem e conhecimento dos alunos que fazem parte das séries iniciais, pois promove crescimento sadio, boa interação social e criatividade por meio de relacionamento entre o grupo desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e psicológico.

O PROCESSO PEDAGÓGICO ENVOLVENDO O LÚDICO

O processo pedagógico na educação infantil ocorre de diversas maneiras. O objetivo é melhorar hábitos sociais e tornar o aluno em um indivíduo de boa índole. Assim, a criança só compreende o processo de construção de saberes, quando começa a solucionar, por intermédio de jogos e brincadeiras, alguns problemas. Neste contexto, o objetivo do processo pedagógico envolvendo a ludicidade é a capacitação destas crianças para as demais fases escolares bem como para outros aspectos da vida.

É visível que o docente é a peça fundamental neste processo - claro que os discentes adquirem informações e conhecimento de várias formas e ambientes. É imprescindível que a prática leve o aluno a promover uma reflexão, a alcançar uma nova visão da sociedade em geral, que ele possa, por meio do processo ensino-aprendizagem, mudar a sua condição (DA SILVA; DELGADO, 2018). É função do profissional de pedagogia fazer com que a criança que fazem parte do contexto escolar do ensino infantil adquiram estes conhecimentos, sendo mediador deste processo para que o mesmo aprenda com objetividade, utilizando mecanismos eficientes para isto, como é o caso da utilização dos jogos e brincadeiras.

Logo, o resultado de experiências que geram novos conhecimentos aos alunos e são exatamente estes conhecimentos que promovem modificações de

comportamento. Se antes de aprender a pessoa se comportava de uma maneira, neste momento, com o processo pedagógico, começará a agir de maneira diferenciada, evidenciando e vivenciando o que aprendeu por intermédio da ludicidade.

O procedimento pedagógico não é considerado simples, há um englobamento de diversas diretrizes para tomadas de decisões ou evitadas para que o aluno consiga absorver conteúdos como o esperado. Torna-se necessário, que o educador promova um planejamento de suas aulas, considerando as necessidades das crianças que estão, a melhor forma de aplicabilidade de conteúdo, uma boa metodologia e técnica utilizada em determinadas situações, as quais incluem os jogos e brincadeiras, por isto é relevante conhecer estes elementos, bem como suas características.

Este processo ocorre a partir da associação do lúdico com a pedagogia, promovendo valores, conhecimentos e habilidades através da ministração da aula, ou até mesmo da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança, utilizando como suporte, os jogos e brincadeiras.

Desta forma o pedagogo, quando se trata de situações envolvendo a aprendizagem, deve promover a participação das crianças do Ensino Infantil utilizando como metodologia para ministração das aulas, a ludicidade, de forma direta neste processo, assim este profissional beneficiará estes alunos em diversos aspectos.

Assim, neste contexto, os jogos e brincadeiras se assentam em bases pedagógicas, pois se correlacionam com as seguintes situações: auxílio na aprendizagem de noções e habilidades, a ausência de pressão no ambiente, a flexibilização a partir de novas combinações de ideias e comportamentos e a função de literalidade e não-literalidade. Desta forma, existe uma relação muito estrita entre estas ferramentas e a pedagogia envolvendo o ensino infantil para favorecer os conteúdos escolares e como recurso para motivação no ensino às necessidades do educando.

Conforme o descrito por Santos (2019, p. 13), para a criança, “brincar é viver”. Esta é uma afirmativa muito bem-aceita e utilizada, pois como o próprio histórico da sociedade nos mostra que as crianças sempre brincaram e brincam, e certamente, continuarão promovendo essa atividade. Sabemos que ela brinca porque gostam disto, algumas brincam para aliviarem angústias, sentimentos ruins ou por prazer, mas estes fatos podem ser aproveitados num contexto escolar.

De acordo com Kishimoto (2010, p.146), “por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”. Desta forma, os jogos e brincadeiras são ferramentas mais originais que a criança tem de se relacionar e de se aproximar da realidade. Participando do processo lúdico num contexto pedagógico, que a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências que pode ter.

CONCLUSÃO

Por intermédio desta pesquisa, foi perceptível que a ludicidade no ensino infantil melhora hábitos sociais e tornar o aluno preparado para enfrentar as adversidades da vida e o do trabalho. Assim, a criança só compreende o processo de construção de saberes, quando começa a solucionar alguns problemas. Neste contexto, o objetivo destas duas ferramentas, jogos e brincadeiras, é a capacitação destes alunos para diversas situações da vida.

O uso de jogos e brincadeiras nesta etapa escolar é uma possibilidade para docentes que buscam formas para inovar sua didática, a fim de cativar seus alunos, no intuito de que aprendam cada vez mais a disciplina trabalhada em sala. Para isso, é necessário mudar o pensar pedagógico, capacitação e planejamento para que as inclusões dessas ferramentas em sala possam garantir melhoria no desempenho dos alunos.

Por derradeiro, esta relação entre ludicidade e pedagogia no ensino infantil podem auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem, pois trazem conhecimento sobre regras, auxiliam na elaboração de estratégias para a resolução de problemas e situações e leva o estudante a superar a si mesmo e a aprender também a trabalhar em equipe.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.
- CORREIA, P. R M. et al. The importance of scientific literacy in fostering education for sustainability: theoretical considerations and preliminary findings from a Brazilian experience. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 18, n. 7, p. 678-685, 2016.
- CUNHA, M. B. **Jogos de Química: Desenvolvendo habilidades e socializando o grupo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 12, Goiânia Universidade Federal de Goiás; Goiás, 2004. Anais, 028, 2004.
- DA SILVA, Eva Alves.; DELGADO, Omar Carrasco. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES. **Rev. Espaço Acadêmico** (ISSN 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GUIMARÃES, F. C. M. **Política tecnológica e desenvolvimento**. In: XV SIMPÓSIO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, São Paulo, 22-24 out., A-01, 2016.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2010.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. **De crianças a alunos: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. Cortez Editora, 2016.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

RÊGO, R. M. **Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino**. In: LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 206. p.39-56.

SANTOS, S. M.P. **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis RJ Vozes, 2019.

SILVA, Adelba Fausto da et al. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental: entre o aprender e o brincar**. 2019.

SILVA, Elaine Cristina Moreira da; PAZ, Anne Carolline dos Santos; OLIVEIRA, Renata Fernanda Nabas. **A importância do olhar pedagógico na transição da educação infantil para o ensino fundamental**. 2019.

PARTE 3 |

Sobre o organizador

ORIENTADOR

Paulo Vitor Giraldi Pires

É Professor Adjunto da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo (ECA-USP). Jornalista e Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB/PPGCOM). Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista (FAAC/UNESP). Especialista em Língua Portuguesa e Educação (UNICID). Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração. Atual coordenador do GP da INTERCOM – Pensamento Comunicacional e Cultural Latino-americano. Foi Vice-Diretor e Diretor Executivo da TV Digital e Rádio UNIFAP (2018-2023) e Assessor Especial da Reitoria (2019-2020). É coordenador pesquisas científicas na área de Tecnologia e Comunicação, com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq) e Bolsa no Exterior (PDE), Projetos: “O trabalho do Jornalista na Amazônia Internacional: Estudo da Comunicação em arranjos alternativos para o desenvolvimento regional e ambiental” (Processo: 402011/2022-8), “Desenvolvimento de Startups na Amazônia Amapaense: empreendedorismo digital nas profissões” e “Mulheres 'arranjadoras' na Amazônia Amapaense: trabalho, mercado e inovação tecnológica”.

Contato: paulogiraldi2@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1939856493222203>



Este livro foi composto
em Book Antiqua pela Editora da
Universidade Federal do Amapá.

A nova geração de 'alunos streaming' anseia por metodologias modernas, que vão além dos muros das escolas, das salas de aula e dos recursos pedagógicos tradicionais. Esse e-book é resultado das pesquisas aprovadas, - TCC em formato de artigo científico, no Curso de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Vitor Giraldi Pires. O curso é oferecido pelo Departamento de Educação à Distância (DEaD), da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), coordenado pela docente, Profa. Dra. Letícia de Carvalho Ferreira. A formação é financiada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As reflexões aqui apresentadas são resultados os esforços e dedicação na pesquisa científica dos professores especialistas: Raimundo Gomes Luz, Robson Ferreira Barbosa, Rosangela Machado Da Silva, Roseanne de Fátima Paiva Bernal, Rosicléia da Trindade Baiano Santos, Rosineide Lobato Vilhena Monteiro e Sirley de Jesus Gonçalves.

